Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de *MARINONI* — Director -- EDMUNDO BITTENCOURT — Impresso em papel da casa *P. PRIOUX & C.* — Paris.

ANNO IX — N. 3.129 | RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1910 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

De Londres

20 de janeiro de 1910.

A eleição geral — Victorias dos unionistas — Decrescimo extraordinario do voto liberal — A corrente proteccionista — O futuro Parlamento.

Não é possivel encontrar na historia da politica contemporanea um contraste mais flagrante do que o que apresenta a Inglaterra de janeiro de 1910 com a Inglaterra de janeiro de 1906. Ha quatro annos, as forças do liberalismo que, desde a derrota de Gladstone na questão do "home rule" em 1866, haviam vivido em um ostracismo, cuja monotonia fôra apenas quebrada por uma ephemera e ingloria passagem pelo poder, tinham conseguido alcançar a mais estrondosa victoria eleitoral, jámais obtida na Grã-Bretanha desde 1832. Parecia que a nação em peso se erguera para elevar ao governo os representantes do radicalismo e para estygmatizar o credo proteccionista, resuscitado por Chamberlain. No primeiro dia das eleições, o Lancashire em peso sacrificára todos os candidatos que haviam apostatado da fé de Manchester. E o seu exemplo foi seguido, com phrenetico enthusiasmo, por todo o Reino Unido. Districtos, onde durante longos annos os conservadores se tinham habituado a um triumpho invariavel, foram arrastados pela corrente vencedora e enviaram para St. Stephen's liberaes e socialistas.

O effeito dramatico do desmoronamento do unionismo proteccionista foi tão grande, que os observadores do continente prophetizaram um longo periodo de predominio radical na politica britannica. O gabinete, chefiado por Campbell-Bannerman, e o de Asquith, que lhe succedeu, foram, durante estes ultimos quatro annos, o centro em que se localizaram as aspirações da democracia européa. O governo inglez, apoiado e prestigiado por uma maioria eleitoral sem precedentes, ia collocar ao serviço da causa do progresso o poderio colossal da Grã-Bretanha. O livre-cambismo estava definitivamente consolidado na consciencia ingleza. A expansão imperial ia estacar; a antiga arrogancia conquistadora do anglo-saxonio seria substituida por uma politica de paz e de renunciamento. Campbell-Bannerman promettia que, dentro em breve, exercitos e esquadras seriam coisas obsoletas. E o neo-liberalismo não se contentava com a politica negativa dos radicaes orthodoxos; tinha-se accommodado aos tempos, e soubera consorciar o *laisser-faire* de Cobden ás idéas de organização economica do socialismo contemporaneo. Regenerada no grande baptismo eleitoral de 1906, a velha Inglaterra individualista ia mostrar ao mundo as possibilidades do Estado democratico na cruzada contra o soffrimento humano.

E, por sobre um côro de bençãos universaes, começaram os radicaes a sua administração. Jámais governo algum foi depositario de tanta confiança. Alguns despeitados obstinavam-se em attribuir a hecatombe conservadora aos habeis e pouco escrupulosos methodos eleitoraes dos seus adversarios. Alguns scepticos imparciaes viam no cataclysmo politico apenas uma caracteristica demonstração da instabilidade do suffragio popular. Mas tanto as diatribes amargas dos vencidos, como o commentario frio dos observadores, não conseguiram abalar as esperanças que no Reino Unido e no estrangeiro haviam surgido com a grande alvorada da democracia britannica.

A disparidade entre os dias triumphaes de janeiro de 1906 e as peripecias da grande batalha principiada no sabbado ultimo é tão flagrante, que alguns algarismos a podem salientar mais nitidamente do que qualquer commentario. No momento em que o Parlamento foi dissolvido, a Casa dos Communs tinha as suas seiscentas e setenta cadeiras distribuidas do seguinte modo: tresentos e sessenta e quatro pertenciam aos liberaes, cento e sesssenta e oito aos unionistas, oitenta e tres aos nacionalistas irlandezes e cincoenta e cinco ao partido operario. Abstraindo mesmo da alliança com os socialistas e nacionalistas, por meio da qual constituiu um formidavel blóco, o ministerio dispunha de uma maioria exclusivamente sua, que lhe permittia governar livremente, sem precisar do apoio dos outros partidos. E é preciso não esquecer que, por occasião da dissolução, os radicaes já tinham perdido dezoito eleições parciaes, de modo que a enorme maioria que apontámos já era menor do que a que fôra obtida em 1906.

O pleito iniciado no sabbado ainda está longe da conclusão; mas os resultados até agora conhecidos são amplamente sufficientes para demonstrar a reviravolta da opinião publica em favor dos unionistas. Estão eleitos tresentos e cincoenta e cinco membros da Casa dos Communs; desse numero, cento e cincoenta e quatro são unionistas, cento e trinta e um liberaes, quarenta e seis nacionalistas irlandezes e vinte e quatro socialisas. Até agora os unionistas conquistaram aos liberaes e socialistas sessenta e nove districtos, ao passo que os liberaes apenas conseguiram ganhar onze districtos aos seus adversarios. E é preciso notar que um destes foi tomado aos socialistas, e não aos unionistas.

Mas, si estes numeros fornecem já elementos para uma idéa geral da ascendencia do unionismo sobre a opinião publica neste momento, um exame mais detalhado dos resultados eleitoraes põe ainda em contraste mais flagrante a situação de agora com a de 1906. A' excepção de alguns districtos da Escossia, os candidatos liberaes, que têm conseguido reter as suas cadeiras no Parlamento, obtiveram desta vez maiorias incomparavelmente menores. Assim, por exemplo, são innumeros os casos em que as maiorias que, em 1906, attingiram milhares de votos, foram agora reduzidas a algumas centenas e até mesmo a dezenas de votos.

A que attribuir o augmento extraordinario do voto unionista e o declinio não menos extraordinario do suffragio liberal? Varias vezes temos tido opportunidade de chamar a attenção dos leitores do *Correio da Manhã* para a influencia crescente que o proteccionismo vae adquirindo em todas as classes sociaes na Inglaterra, e a marcha da actual eleição vem confirmar o que temos dito acerca da conversão da maioria do eleitorado britannico á politica da reforma fiscal. Depois de um exame cuidadoso das eleições até hoje realizadas, ninguem póde mais contestar que, em um plebiscito claro sobre a questão exclusiva da reforma fiscal, o eleitorado se pronunciaria em favor do proteccionismo por uma maioria esmagadora. Si um resultado tão completo não póde ser obtido no presente pleito, é isso devido á extrema complexidade da crise politica, sobre a qual os eleitores têm de se pronunciar.

Uma das primeiras coisas que impressionam o observador é o triumpho dos proteccionistas em todos os principaes districtos industriaes e commerciaes do paiz. Assim como o proletariado das zonas fabris ficou surdo ás promessas de um millenio socialista, prophetizado pelo sr. Lloyd George, e votou nos candidatos que lhe promettiam uma renascença industrial, determinada por uma tarifa proteccionista, os negociantes e banqueiros da City encolheram os hombros deante dos prognosticos tenebrosos dos que predizem que o proteccionismo privará a Inglaterra da sua supremacia commercial, e mandaram o sr. Balfour para Westminster com uma maioria de mais cinco mil votos do que em 1906. Outro caso interessante é o de Liverpool. Um dos argumentos mais frequentemente usados pelos livre-cambistas consiste em affirmar que uma pauta aduaneira prejudicará a marinha mercante ingleza. Com grande desapontamento dos liberaes, appareceu nas vesperas das eleições um manifesto dos proprietarios de navios em Liverpool, tranquillizando o eleitorado sobre a sorte da marinha commercial, no caso do advento do proteccionismo. No dia immediato, sete dos nove districtos eleitoraes de Liverpool elegiam representantes proteccionistas.

E' conveniente accentuar que a campanha eleitoral dos unionistas girou quasi exclusivamente em torno da questão fiscal e que todos os candidatos fizeram do proteccionismo o ponto capital das suas plataformas. Apenas lord Robert Cecil e o sr. Stuart Bowles, candidatos por Blackburn, se negaram a acceitar a idéa da imposição de dieritos de importação sobre os generos alimenticios. E ambos foram derrotados. Dir-se-ia mesmo que o eleitorado escolheu com particular cuidado os livre-cambistas mais proeminentes para os eliminar da futura Casa dos Communs. Assim Preston, um reducto tradicional do liberalismo, immolou o sr. Harold Cox, o mais intransigente individualista da Inglaterra, substituindo-o por um proteccionista. O mesmo fez Paddington, que dispensou os serviços do sr. Chiozza-Money, que se celebrizára ultimamente como o oraculo popular do livre-cambismo.

Si o proteccionismo foi o principal elemento do successo dos unionistas, seria, comtudo, um exaggero omittir outras causas que concorreram para o enfraquecimento dos radicaes. Entre estes factores secundarios occupa incontestavelmente o primeiro logar a marinha. A politica tresloucada de enfraquecimento naval recebeu agora a condemnação peremptoria do eleitorado. E Portsmouth, elegendo por quasi dezesete mil votos o almirante lord Charles Beresford, que fôra demittido do commando da esquadra do Canal por haver protestado contra a má administração naval, affirmou solennemente que o povo inglez não está disposto a consentir que o pacifismo sentimental de alguns politicos sacrifique a sua supremacia maritima.

Ainda a meio caminho do fim das eleições, não é possivel formular uma previsão, mais ou menos exacta, sobre a composição da futura Casa dos Communs. Não obstante estarem já eleitos mais candidatos unionistas do que liberaes, e ser natural que aquelles continuem a manter essa vantagem até ao fim do pleito, é comtudo quasi impossivel que o unionismo possa dominar a camara, visto que o governo conta com o apoio dos socialistas e dos nacionalistas irlandezes. Teremos, portanto, de um lado uma solida e numerosa opposição e, do outro, uma colligação heterogenea de tres elementos fundamentalmente antagonicos. A divergencia entre liberaes e socialistas é tão profunda, que, apezar da alliança temporaria firmada entre esses dois grupos, não é possivel estabelecer a harmonia entre elles. Ha, no partido socialista, uma secção que olha para os liberaes quasi com o mesmo rancor com que encara os lords. E por outro lado, nas fileiras liberaes, ha muita gente que está quasi aterrorizada com a approximação do seu partido com o socialismo. Quanto aos irlandezes, a alliança é talvez ainda mais difficil. Os irlandezes, sem excepção, são favoraveis ao proteccionismo e disso não fazem mysterio. Apoiam a politica livre-cambista dos liberaes unicamente na esperança de obterem o almejado "home rule."

Mas a este proposito acaba de occorrer um incidente muito interessante e que, provavelmente, vae complicar ainda mais a crise politica, logo que o Parlamento se reuna. O sr. Asquith na sua plataforma prometteu vagamente a concessão da autonomia á Irlanda, com o fito de captar o voto irlandez em certos districtos da Grã-Bretanha. Mas o "home rule" é uma espada de dois gumes: hypnotiza os irlandezes, mas enfurece os inglezes e os escossezes, principalmente nas zonas ruraes. Para provar que, ás vezes, é possivel servir a dois senhores, o primeiro ministro, ante-hontem,—isto é, depois de terminadas as eleições nos burgos onde o voto irlandez é poderoso e quando se iam começar os pleitos nos condados onde o "home rule" é detestado,—encarregou o "whip" liberal de declarar em um comicio que a interpretação dada ás palavras pronunciadas pelo sr. Asquith no Albert Hall, era falsa, pois elle não promettera nenhum "home rule", tendo apenas dito que o partido liberal estava livre para decretar essa medida, caso a julgasse conveniente e opportuna. Esta declaração produziu, como era natural, uma explosão de indignação em toda a Irlanda, e não é impossivel que o sr. Asquith ainda tenha de se arrepender dessa contramarcha, que veiu enfraquecer ainda mais o prestigio do seu governo sem lhe acarretar nenhuma vantagem material, porque os unionistas estão triumphando brilhantemente nos condados.

Obrigado a depender da bôa vontade de alliados perigosos, como os socialistas e os nacionalistas irlandezes, para se manter no poder, o ministerio Asquith está irremediavelmente condemnado a uma vida curta e tormentosa, que poderá talvez durar alguns mezes, mas que não impedirá que durante o corrente anno o unionismo proteccionista, apoiado pela maioria do eleitorado, tome conta do governo e inicie a reforma fiscal.

A. Amaral

DOIS ITINERANTES

Telegramma de Paranaguá, communicando a passagem, por aquelle porto, do marechal Hermes, em viagem para o Rio Grande do Sul, referiu que o povo daquella cidade se absteve de comparecer ao seu desembarque. Reinou a maior frieza entre os poucos cidadãos que, por curiosidade, se foram postar nas ruas por onde elle passou. Nem um viva lhe foi levantado, de modo que foi visivel a sua contrariedade. Pouco tarda para que o marechal veja e sinta o que o está esperando no sul. Por toda a parte é evidente a repulsa á sua desastrosa candidatura. Desde a sua excursão por Minas que o marechal devia ter-se convencido dessa repulsa, e não insistir em querer ser presidente, a todo o transe, á força, contra a opinião nacional.

Compare-se com isso o que succede ao senador Ruy Barbosa. A popularidade deste cresce todos os dias. Por toda a parte, espontaneamente, o recebe o povo, incluidas todas as classes sociaes, vibrante de enthusiasmo. Aqui, no Rio de Janeiro, e nos Estados que já tem visitado, o povo tem mostrado, de modo claro, iniludivel, que é o sr. Ruy Barbosa que elle quer para presidente. Em S. Paulo, na Bahia, seguiu-se a cada um dos discursos que elle proferiu a sua glorificação. Aqui, cada uma das suas chegadas, de volta desses Estados, foi verdadeira apotheose. Nunca candidato ao voto da nação foi mais popular. Nunca uma causa politica ou social, neste paiz, conquistou mais rapidamente o sentimento publico. A propria abolição não ganhou terreno tão rapidamente, nem se alastrou, em tão breve tempo, pelas zonas mais adeantadas e mais cultas do Brasil, como a reacção civil contra a candidatura militar.

O marechal Hermes, ao partir para o sul, depois de annunciado que seu embarque se realizaria no cáes Pharoux, onde embarca e desembarca toda a gente, em circumstancias normaes; onde embarcou, como ministro da Guerra, o proprio marechal Hermes, na sua partida para a Allemanha, e onde ainda desembarcou, em seu regresso dessa viagem, teve, á ultima hora, de tomar a lancha, que o conduziu ao *Itajubá*, no Arsenal de Marinha, uma praça de guerra, onde o povo não comparece e onde só lhe foram dizer adeus camaradas do Exercito e funccionarios publicos. Entretanto, o sr. Ruy Barbosa embarcou e desembarcou, quando foi para a Bahia e quando de lá voltou, no cáes Pharoux, onde dezenas de milhares de cidadãos, na ida e na volta, o acclamaram enthusiasticamente, com ardor raro em nosso povo em se tratando de casos politicos, ergueram-lhe calorosos vivas e o cobriram de flores.

A sua viagem a Minas, já ha muito annunciada, está com dia marcado. Muito pouco viverá quem, ali, não assista a mais uma apotheose do preclaro patricio. Minas, onde a causa civil tanto se entranhou no sentimento popular, vae recebel-o com os mesmos enthusiasticos hymnos, com os mesmos applausos estrepitosos, com os mesmos vivas delirantes que S. Paulo, á vanguarda da Republica; que a Bahia, *alma parens* de nossa nacionalidade, terra nobre e generosa, que foi berço do grande cidadão. A despeito de todo o trabalho do hermismo em Minas, primeiro para que aquella excursão se não realizasse, lançando mão, até, do terror, levado ao seio da familia do eminente adversario; segundo, para que a recepção carecesse de concorrencia popular, de brilho e de enthusiasmo, o senador Ruy Barbosa, em cada palmo da altiva terra mineira que perlustrar, ha de se ver acclamado pelas massas populares e sentir a conquista que, pela sua nobre attitude, pela sua attitude patriotica e essencialmente republicana, em face da funesta candidatura militar, fez no coração do povo mineiro, povo tradicionalmente liberal, povo de tradicionaes virtudes civicas.

O marechal, ao tempo em que o sr. Ruy Barbosa visitar Minas, percorrerá o Rio Grande do Sul, terra onde occasionalmente nasceu. O funccionalismo, o partido do governo, ha de, necessariamente, fazer-lhe festas. De lá chegarão telegrammas engrossadores e engrossados. Facil será, no emtanto, descobrir nas entrelinhas das noticias pomposas o exaggero, para que o publico do Rio de Janeiro tenha a illusão de uma popularidade de que o marechal não goza, nem mesmo no Rio Grande do Sul, aliás, de todos os Estados do Brasil, aquelle em que mais tem preponderado e maior influencia tem exercido o elemento militar, aquelle em que a população tem tido a melhor convivencia com o Exercito. O Rio Grande do Sul, como a maioria dos grandes Estados, como toda a parte mais culta e mais adeantada da nação, não quer o regresso do Brasil ao dominio da espada. O marechal ha de ter ali, sem duvida, a maioria do eleitorado, porque a disciplina partidaria impõe o seu nome. Não terá, entretanto, o coração dos rio-grandenses. Este é da causa santa pela qual nos batemos, os civilistas.

Gil Vidal

Topicos e Noticias

O TEMPO

O dia, que amanhecera claro e radioso, fez-se plumbeo e ameaçador, á tarde, prenunciando chuva.

A temperatura minima foi de 23°,50 e a maxima de 25°,1

HOJE

Secção Livre

Publicamos:
De Paris.
Loteria de S. Paulo.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Antonio Emilio de Magalhães, ás 9 horas, na egreja da Candelaria;

Livinio de Paula Nunes, ás 9 horas, na egreja de S. José;

José Rodrigues Horta, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

capitão de mar e guerra dr. Antonio Alba Corrêa de Carvalho, ás 9 horas, na matriz de Nossa Senhora da Luz, estação do Rocha;

capitão de engenheiros dr. Agostinho de Souza Neves Junior, ás 9 horas, na egreja de S. Pedro.

A' tarde e á noite

Concerto Avenida, programma variado.
Theatro S. José, cinema, genero alegre.
Moulin Rouge — Grandioso programma.
Cinema Odeon — Programma novo.
Cinema Pathé — Fitas de successo.
Cinema Rio Branco — "Films" de grande novidade.
Cinematographo Parisiense — Grandes novidades.
Cinematographo Paris — Fitas emocionantes.

Morreu o Carnaval. Viveu os tres dias do estylo, arrastando a chlorose que o vem minando, mostrando á farta a decadencia do espirito, e caiu no esquecimento fatal, até que novo anno o desperte e o obrigue a outras exhibições doentias e fastidiosas.

O que o Carnaval deste anno trouxe, como verdadeira affirmação da sua passagem entre nós, foi a prova eloquente da miseria publica. Podiam ser contados os mascarados que appareceram pelas ruas; o numero de *cordões* desceu extraordinariamente, apezar de que a politica a ninguem creou embaraços. Si não fôra a vida momentaneamente revelada pelas sociedades, que conseguem consumir verdadeiras fortunas nas suas allegorias e criticas, o Carnaval teria passado quasi despercebido. A Avenida encheu-se de povo, esperando mascaras, que não appareciam. A rua do Ouvidor foi, como nunca, abandonada. Dizia-se que a organização de festejos e de cortejos, nos pontos extremos da cidade, afastavam o povo das principaes arterias centraes. A verdade, porém, é que, nem esses festejos, nem esses cortejos, foram coisa nova neste anno da graça do sr. Nilo Peçanha, nem siquer o tempo fez carrancas desgraciosas que intimidassem os foliões. A verdadeira causa da decadencia do Carnaval foi tão sómente esta: a miseria publica!

Povo onerado com impostos cada anno mais volumosos; povo perseguido pela politica desastrada, por todas as burlas e por todas as ficções saidas dos altos antros da administração, e alastrando-se por todos os bairros da capital, esgotando energias, preparando e cavando ruinas, só póde produzir nos espiritos esse desalento que se manifesta até mesmo nas quadras em que é de velha tradição a pratica de todas as loucuras.

O commercio da capital poderá, agora, balancear o movimento de seus balcões, e elle poderá affirmar que, ha muitos annos, o Carnaval carioca não se revelára tão decadente, tão mesquinho, tão doentio!

O *Diario Official* publicou, hontem, os seguintes actos:

Abrindo ao Ministerio da Fazenda o credito de 12:445$589, para pagamento a Sebastião Antonio de Carvalho e outro, em virtude de sentença judiciaria;

autorizando o ministro da Fazenda a iniciar a conversão da divida externa de 5 para 4 o|o, e, egualmente, a contratar com N. Rottschild o emprestimo de 10.000.000 para as primeiras operações;

abrindo ao ministro da Fazenda o credito de 31:800$, para restituir a José Antonio de Araujo a somma que despendeu em serviços á Republica.

Foram concedidos 15 dias de licença ao telegraphista de 4ª classe da Estrada de Ferro Central do Brasil, de Guaratinguetá, Annibal de Sá Freire, para tratamento de sua saude.

Por falta de numero hontem, não houve sessão no Conselho Municipal.

No salão da Associação dos Empregados no Commercio, realiza-se, no proximo dia 13 de fevereiro, á 1 hora da tarde, um grande festival musico-literario, em beneficio da matriz do Engenho Velho.

O vasto programma será executado sob a regencia do maestro Francisco Braga, encarregando-se da parte literaria apreciado poeta da nossa capital.

Pagam-se hoje os pensionistas de meio soldo e montepio de Justiça.

O Elixir de Mastruço cura asthma ou bronchite asthmatica.

Sobre a conversão dos titulos da nossa divida externa, na parte que se refere á garantia de juros ás estradas de ferro, conferenciou com o ministro da Viação o sr. Luiz Valle de Almeida, director do gabinete do ministro da Fazenda.

Perfumarias finas — Casa Hermanny — Gonçalves Dias 65 e Avenida Central 126.

Com o ministro da Viação conferenciou o dr. Jocelino Barbosa, que se occupou da rêde de viação mineira.

Generos alimenticios e molhados finos, não ha quem venda mais barato. P. José Alencar, 3-C—3-D, "Colombo".

O ministro da Viação approvou os accordos para a desapropriação de 50 predios necessarios á execução das obras do porto de Recife, devendo, porém, preceder ás escripturas a providencia indicada nos pareceres do director da commissão fiscal e administrativa das obras do porto desta capital.

Relativamente á desapropriação do edificio onde funcciona a Escola Allemã da rua do Rezende, nesta capital, conferenciou com o ministro da Viação o encarregado dos negocios da Allemanha, sr. von Biel.

Pingos e Respingos

Diz um telegramma de Minas que o Carnaval tem estado muito frio em todo o Estado, não despertando o minimo enthusiasmo...

Não está, mesmo, parecendo com outra coisa que anda tambem muito fria por Minas?...

* * *

O coronel Ludgero de Castro declara que os hermistas elegeram dez candidatos em S. Paulo, *"mas que, por occasião do reconhecimento de poderes, o partido terá elementos para documentar a sua victoria, alcançando a metade das cadeiras de deputados"*...

Isso é que é falar franco! Eleito o marechal, S. Paulo tem mesmo que abaixar a crista, porque não faltam lá coroneis *com elementos para documentar a victoria!*...

* * *

TROVAS MINEIRAS

Já sem maiores quantias
No Thesouro rebentado,
Judas deixou por uns dias
A presidencia do Estado!..

* * *

Telegramma do Chico Salles ao Bulhões: "Felicitações successo financeiro alcançado operação, *habilmente planejada* da conversão da divida externa."

Não ha que ver: sempre que o Chico Salles abre a boca, é aquella desgraça!...

O telegramma foi dirigido da estação de Batatas...

* * *

O ministro da Guerra communicou ao juiz Raul Martins que o governo está, finalmente, disposto a cumprir o celebre *habeas-corpus*, que a principio impugnára, *porque o Supremo havia negado provimento ao recurso*...

Tambem o argumento era da força de 20 mil... creaturas não divinas!...

* * *

O povo do Paraná absteve-se de comparecer ao desembarque do marechal...

Nem curiosos no cáes, nem operarios passando para o serviço, no momento da chegada...

Já é caiporismo!...

Cyrano & C.

CINZAS...

— Deve de ser um consolo a Quarta-feira de Cinzas.

Assim dizia alguem, em estylo de paradoxo, num grupo onde se encontravam reunidos varios homens de diversa sorte e condição. Houve logo quem protestasse, vehementemente:

— Ora essa! Pois então póde consolar, a quem quer que seja, acordar aborrecido com o sol muito alto, sentindo na bocca o travo deixado pelas demasias alcoolicas da vespera, no corpo uma fadiga e uma preguiça infinitas, e na alma o tédio profundo que succede aos violentos prazeres das orgias?

E outro ponderou, num lance de exquisita philosophia:

— Fraco consolo... Preferia eu, antes, que se transformasse essa quarta-feira em mais um dia de folguedo e licença... Era menos desagradavel, de certo. E afinal, si conseguissemos ir recuando progressivamente o dia memoravel das cinzas tradiccionaes, succederia, sem duvida, aquelle facto muito conhecido: ir-se o organismo habituando ao excesso de trabalho, e depois não mais estranhar nem sentir o peso da tara accumulada no Carnaval.

Ao que um terceiro, egualmente sentencioso, proferiu:

— Não! Melhor seria, então, que não existissem as causas dessas cinzas. Porque, seja como fôr, esta quarta-feira jámais poderá sorrir ao espirito dos mortaes. Eu, por exemplo; vejam em que doloroso estado me encontro! E' verdade que me diverti á gorda: o meu *Pierrot* fez successo, nos bailes não appareceu um mascara que pudesse emparelhar siquer commigo, troquei camaradas e inimigos, passei tres dias e quatro noites num gozo inenarravel; mas agora, chego a esquecer o estafe colossal em que fiquei, ao pensar no dinheiro que pedi adeantado, nos objectos e cautelas que empenhei, nos amigos a cuja bolsa corri a soccorrer-me, — tudo isso para esbanjar com gestos de nababo, em puras inutilidades, e tudo isso para comprometter-me de modo a não saber como sair da complicada entalação...

Outras falas sairam ainda a campo, umas defendendo, outras a condemnar o Carnaval, mas todas accordes quanto ao exterminio da quarta-feira de cinzas. E foi ahi que o autor da temeraria asserção voltou a justifical-a:

— Ouçam, meus amigos. Eu acho e sustento que deve de ser um consolo a quarta-feira de cinzas, e a razão capital é que, para mim, ella nunca existiu.

— Como entender tal coisa? apartearam, numa interrogação esmagadora.

— Muito facil: passei toda a minha mocidade no sertão, ahi onde não havia traço dos dias e festas com que a humanidade deifica a Momo. E quando, já com alguns cabellos brancos, me vi na cidade, pela primeira vez, em épocas de Carnaval, entendi refugir para uma quinta, em arrabalde distante, longe do bulicio da gente foliona. Desse modo, posso dizer que nunca soube eu si as cinzas dóem, porque não conheço Carnaval.

— Mas, si ignora isso, como affirma o contrario, isto é — que ellas devem consolar?

— Permittam que ainda argumente com analogo jogo de palavras: feliz de quem soffre cinzas, porque teve Carnaval... Olhem: eu lhes vou contar, a proposito, uma historia verdadeira. Escutem. Conheço alguem que fez da vida uma folia: tinha por alma um palhaço e trazia eternamente presa ao rosto a mascara que mais conveniente lhe parecia ao acto a representar. A' força de caracterizar-se, acabou por enganar communmente a si mesmo. Nunca o vi, nos seus mais intimos raciocinios, nas proprias situações mais criticas, apparecer desnudo e natural como nascera. Por isso mesmo, foi genial como artista de palco; para elle não havia scena ou papel de difficil interpretação. Representou a vida inteira e a vida inteira gozou.

Gozou, sim. Foi um feliz em toda a linha: teve sempre algum dinheiro no bolso sem fundo, e muitos sonhos de grandeza na cabeça estouvada. E vingou, prospero e sadio, — planta que bem se soube adaptar ao meio ambiente. Moço, andava a escalar as virentes esperanças das quaes teceu os degráos da sua existencia aventurosa. Privou particularmente com amores e por elles resvalou com tanto desempeno, que, ao ler, um dia, no pergaminho precoce da sua tez, toda a volumosa historia do zelo com que elle servira sempre a Eros vencedor, póde dar uma campanuda gargalhada e passar adeante... Si escrevesse como representava, possuisse o autor o talento do actor, herdaria o seculo obra de monta. Velho, encontrou nas cinzas de corpo e alma as reminiscencias e as memorias, anecdotas e romances de leitura amena: excellentes recursos de distracção, para esquecer os insidiosos insultos do rheumatismo — unico traste veneravel que ainda lhe restava, após a derrocada que o agiota, a quem elle sob bons juros empenhou a juventude, lhe soube preparar. Egualmente por felicidade, não teve filhos para hypothecar, legando-lhes renda pessoal...

Quer dizer: esse individuo não compartiu jámais, ao menos por instantes, a angustia que se nos apossa quando, expostos e submissos á inclemencia de leis muito severas, sentimos a difficuldade de cumprir um determinado dever. Elle não conheceu os tresentos e sessenta e dois dias de transes e lutas de todos os annos, que perennemente se succedem e continuam, porque, na sua eterna mascarada, no seu perpetuo disfarce externo e interno, prolongava indefinidamente as tres curtas vinte e quatro horas consagradas a Momo. Vida e Carnaval eram-lhe synonimos.

Dizem que, de uma feita, em domingo gordo, elle consultou a um amigo muito intimo sobre o traje que devia escolher para ir a um baile fantasiado. Queria não ser reconhecido, porque tinha farto programma a realizar. E o amigo, que por ser do seu peito lhe sabia das manhas, obtemperou, num sorriso malicioso, como a brincar:

"Rasga a mascara e despe o dominó."

Ah! meus caros, sei eu, adivinho o que me ha de estar reservado, avesso e fugitivo que sempre fui ás bacchanaes e ás orgias. Sorriem? Isso fazem vocês, praticos da arte, que são felizes hoje e o hão de ser amanhã. Eu, me contente com a limitada ventura que encontro em cingir-me o implacavel cilicio de uma apertada constricção moral. Que não conte com venturas porvindouras, nesse tempo das recordações, das saudades, das lembranças passadas, com que os ultimos dias calmos da nossa vida costumam preparar o balsamo suavizador das primeiras investidas da morte socegada... Revendo-me, relendo-me, não poderei talvez dar sonoras gargalhadas, daquellas que desopilam e ajudam á eliminação dos máos humores. Hei de limitar-me ao discerto sorriso dos justos.

Ah! meus caros!... Eu lhes disse e sustento: deve de ser um consolo a quarta-feira de cinzas. — Porque já vou sentindo a tristeza humana de não ter, na minha velhice tão proxima, o eu passado que me venha, em jocundas historias, reavivar os doces dias de Carnaval...

Floriano de Lemos.

O ministro da Viação solicitou ao da Fazenda a expedição de ordens para que tenha despacho livre de direitos, na Alfandega de Fortaleza, o material importado pela commissão de obras contra as seccas.

Producção mundial do petroleo.

Segundo as estatisticas officiaes americanas, a producção de petroleo, em 1908, foi de 38.052:233 toneladas metricas, tendo sido de 35.032.235 em 1907, e de 28.315.820 em 1906. Excede, pois, a producção de 1908 em 3.019.998, á de 1907.

O "trust" dos phosphoros

A commissão revisora da tarifa da Alfandega vae agora occupar-se do imposto sobre phosphoros.

Lembrar-se-ão os leitores de que, em novembro de 1908, aqui denunciámos a existencia do *trust* dos phosphoros, a monstruosa combinação estabelecida entre industriaes audaciosos e ambiciosos, visando apenas a riqueza rapida e colossal dos interessados naquelle accordo, riqueza organizada á custa da miseria do povo.

Demonstrámos então, com dados que não poderam ser contestados, quaes os lucros fabulosos que estavam sendo adquiridos pelos syndicateiros dos phosphoros. Demonstrámos que de 38$, que era o preço por lata de 1.200 caixinhas, em junho daquelle anno, o custo daquelle producto na fabrica se foi elevando, de fórma que, em novembro, era de 63$, e hoje é de 66$ por lata. A protecção descabellada, vergonhosa, ultra-ruinosa, concedida áquella industria produziu contra o povo o damno seguinte: as latas de phosphoros que dantes eram vendidas a 16$, quando importadas do estrangeiro, têm hoje o preço de 66$, nas fabricas nacionaes!

Fizemos, nestas columnas, o alarma que pudemos. O ministro da Fazenda de então, com o intuito evidente de simular uma resposta ás justissimas considerações que expuzemos, ordenou um inquerito, para se apurar si havia ou não um *trust* organizado.

Em 27 de janeiro do anno findo, o *Correio da Manhã*, noticiando a entrega ao ministro da Fazenda do relatorio da commissão incumbida desse inquerito, disse que a existencia do *trust* ficára plenamente comprovada; que o relatorio estava instruido com quadros comparativos e dados estatisticos, constituindo bom elemento para o estudo da questão. Por esse relatorio, verificou-se que o preço dos phosphoros fôra pelo *trust* elevado a 62$ e 65$ por lata de 1.200 caixinhas; que a protecção áquella industria se elevou a 2:555 °|°, e que as rendas arrecadadas por imposto de consumo tinham decrescido sensivelmente.

Pareceria que, verificada a existencia do *trust*, cujo fim exclusivo era o accordo para a elevação do preço daquella mercadoria, o governo se apressaria a utilizar-se de dispositivo consignado na lei orçamentaria, fazendo descer o imposto sobre o similar estrangeiro, afim de impedir a extorsão de que o povo estava sendo victima.

Mas os industriaes usaram do *truc* conhecido: uma visita do ministro á fabrica, uns comes e bebes, uns discursos de occasião, e o povo continuou sendo explorado até hoje, pagando como si fossem feitos de prata os cada vez mais ordinarios phosphoros de pinho com que o *trust* se digna mimoseal-o, pois que até mesmo os que melhor cotação tinham, por serem mais bem fabricados, são hoje mais do que ordinarios, ordinarissimos!

O *trust* tinha as suas baterias assestadas em torno do governo, e á frente da exploradora organização encontravam-se elementos preponderantes no espirito do chefe da Republica.

Toda a nossa argumentação, todas as nossas comprovadas affirmações foram inuteis. O *trust* continuou engordando, e o preço dos phosphoros foi elevado até ao actual, de 66$ por lata na fabrica, ou sejam $055 por caixinha, de sorte que, na venda a varejo, o preço é actualmente o dobro do que geralmente era cobrado em junho de 1908!

Não tem sido sómente um escandalo o *trust*: tem sido perfeita ratoeira armada aos minguados recursos economicos do povo, na qual tem caido a riqueza colossal que tem servido para encher á farta as algibeiras dos magnatas da industria chamada nacional, mas toda ou quasi toda ella alimentada por productos estrangeiros!

A commissão revisora da tarifa da Alfandega vae agora occupar-se com esse artigo. Temo-nos mantido silenciosos, depois de comprovada a vontade do governo em favorecer o *trust*, aguardando que chegasse a hora em que o assumpto fosse discutido na commissão de reforma da tarifa, para daqui perguntarmos ás pessoas incumbidas desse trabalho si justo é que continue triumphante essa miseravel exploração, que apenas tem servido para que uns tantos favorecidos pelo amor governamental encham os cofres á custa da miseria publica.

Voltamos, portanto, ao nosso posto, na hora propria. Voltamos, para inquirir si é justo que se mantenha a taxa prohibitiva de 3$200 sobre cada kilo de phosphoros estrangeiros, não para ser protegido, nos limites do razoavel, o trabalho nacional, mas apenas para fartamente se enriquecerem uns tantos figurões de alto cothurno.

O TERCEIRO DIA DE FOLIA

OS PRESTITOS DE HONTEM

ULTIMOS ÉCOS

Ultimo dia de Carnaval. Como no annos anteriores, a cidade transbordou de uma multidão fremente de enthusiasmo, louca de alegria.

Os bondes vinham pesados, lentos da sua excessiva carga, com gente pelos estribos, pelos balaustros, pelas plataformas, pelos tectos.

Na Avenida não se podia transitar; a multidão enchia-a de lado a lado; uma multidão inquieta, trefega, alegre. Nas outras ruas o transito era tambem enorme.

Os carros e automoveis passavam com difficuldade.

Isso, desde as primeiras horas da tarde.

A' noite, com o soar dos primeiros clarins, annunciando as sociedades carnavalescas, toda essa massa enorme, vibrou e foi sob um chuveiro de palmas e evohes! que os intrepidos carnavalescos que são os Democraticos, os Fenianos e os Tenentes, foram recebidos por todos.

Para coroar essa apotheoses feita a Momo, a noite esteve, até bem tarde, fresca, calma, alta, estrellada.

Podemos affirmar que, ha muitos annos, não tinhamos um Carnaval, assim, tão alegre.

As sociedades carnavalescas exhibindo os seus prestitos, onde não faltaram nem luxo nem espirito, estiveram acima de toda a espectativa; estiveram brilhantes, originaes, provocando um verdadeiro delirio na massa popular, que as applaudia com febre e com enthusiasmo.

O Carnaval de 1910 não ficou em nada devendo ao anno passado. Os foliões devem estar satisfeitos. E, emquanto esperam o Carnaval do anno proximo, é não serem injustos, é louvar o deus da Folia, com saudade e com amor!

* * *

DEMOCRATICOS

A avenida Central é pequena para conter todo o povo que ali aguarda a passagem dos prestitos. Ouve-se, ao longe, o clangor dos clarins, na marcha dos Democraticos. A alma popular rebôa, numa explosão frenetica de applausos á sympathica legião alvi-negra.

A pouco e pouco, approxima-se o monumental prestito dos Democraticos, e, á vista da primeira figura que apparece, o delirio do povo espouca, numa girandola unisona de palmas e acclamações. Mãos e bocas femininas victoriam os lendarios carnavalescos, numa transfusão de almas que fremem, que palpitam, que se apaixonam.

Surge a commissão de frente, composta de nove cavalleiros trajando a *gentleman*, e aos quaes a multidão cobria de applausos. Depois o carro satyrico *Arte em penca*, uma *charge* dos Democraticos a certo club rival.

Em arautos da victoria, trajava a primeira banda de clarins, e não menos numerosa era a primeira banda de musica.

Depois outro delirio de acclamações, á passagem do carro-chefe — *Sonho oriental*, uma prodigiosa concepção artistica, no alto do qual *Bemtevi*, o presidente do club, alteia, fazendo-o tremular sobre o enthusiasmo do povo, o labaro social.

Rosas — chamava-se o terceiro carro, que conduzia a directoria do club, distribuindo o *Fantasma*, orgão official do Castello.

O quarto carro era uma fantasia lindissima. Denominava-se *Pingentes originaes*, e nelle, entre todos os *caprices* de arte que Marroig executou, duas formosas creaturas atiravam beijos á multidão. Foi de grande successo esse carro.

A elle seguia-se a allegoria *Crysanthemo*, rico *landau*, conduzindo a directoria do Club de S. Christovão.

O sexto carro (critica) era consagrado ao apparecimento da edição vespertina do mais velho jornal do Rio, e essa critica, magistralmente idealizada, deu sorte a valer.

Reino de Flora chamava-se o setimo carro (allegorico). Um florido tunnel, tocado de cores as mais vistosas, fez o mais legitimo successo, graças, talvez, á encantadora elegancia de Iriza e Conceição, que, representando Flora e Zephyro, davam ao carro toda a alma de que elle carecia.

Desse carro eram distribuidos os seguintes versos:

Esta é Flora, a gentil irmã da Aurora,
A Ceres e Pamona, egual na raça,
Que os campos e os vergeis constante inflora
E os prados enche de perfume e graça.

Vem com Zephyro ameno que colora
As mimosas florinhas, quando passa,
Com aquelle meigo sopro que avigora
A toda e qualquer alma enferma e lassa.

Flores que são? amores da existencia...
Auras? a vida... e que mitigam dores
Como os candidos risos da innocencia!

O Bem da vida é todo — Auras e Flores...
E estas encerram do viver a essencia:
Que o Zephyro riso é e Flora — Amores!

O caso do Conselho, deu motivo ao 8º carro, (critica), onde, em monumental gangorra, democratas e republicanos procuravam sempre ficar de cima. De dentro de dois jazigos dois conhecidos figurões arengam ás massas, provando um a absoluta superioridade da Rapadura e o outro o contrario. Entre elles, Zé Povo reclama treguas ao gangorreio.

Senhores d'alta linhagem
Na faca, navalha e relho
Por santa politicagem,
Dae-nos por Deus um Conselho!

Dizei-nos si esta gangorra
Por muito tempo se atura?
Si se deve dizer: — Morra!
Irineu ou rapadura?

Vós sois figurões de espicho!
Mestre em tricas e assumptos;
Dizei-nos: podemos ser
Eleitos pelos defuntos?

Si fôr tal, contae comnosco,
Como amphibios ou aquaticos...
Depois de mortos viremos
Eleger os Democraticos (lá elles!)

Mas si a terra cavadeira
Encontrarmos muito dura,
Paciencia, Conselheiros:
Votamos com Rapadura.

Este partido é mais fraco
E um dia, mestre Irineu,
Não tendo gente nas covas
Traz as mumias do museu!

E' assim desta maneira:
A' faca, a páo, tiro e relho,
Que se faz a bandalheira
De eleger um tal Conselho!

Marietta e Maria, duas graciosas *mousmés*, legitimamente cariocas, enfeitavam o

9º carro. *A Geisha Carvalhesca*, uma allegoria de delicioso effeito. Sobre gigantesco almofadão, dois leques abertos, vão agitando o ar, tendo como *pivot* de seus lindos arabescos as bonitas carinhas daquellas duas Venus.

Com o *Reintegrativo*, — carro critico de grande valor, fechava-se a primeira parte do prestito. Pichardo tentava nesse carro attrahir os incautos para uma grande ratoeira, a cuja porta se lia o distico *Bon Marché*.

Outra banda de clarins e nova bande de musica, ambas trajadas nababescamente, abriam a segunda parte do prestito, a mais importante, devido ao carro *Navegação nos ares*, que se seguia a essas bandas.

Era esse carro um monumento de imaginação, de cuidado artistico e de belleza, uma luminosa apotheosé á Santos Dumont. De grandes dimensões, esse primor representava a amplitude do ar, onde o *Demoiselle*, tripulado por quatro galantes filhas de Eva, dava graciosos volteios ao redor de um aerostato.

Esse carro causou verdadeira loucura no povo, sendo delle, distribuidos, em grande profusão, as seguintes quadras:

Audaz o espaço cruza aérea nave
Buscando as plagas d'um paiz ignoto...
Voga ao acaso — aventureira ave
Do lar distante, por um céo remoto.

Dirige-o um timoneiro, ousado e grave,
Que com a crença d'um real devoto,
As vagas fende d'amplidão suave!
Exposto ás furias do iracundo Noto!

E' Dumont, o audaz, que ao mundo inteiro,
Neste aeroplano celebre e bemdito
Já comprovou altivo e sobranceiro:

Que além dos mares, das serras de granito,
Sob as azas d'um barco, agil veleiro,
Tambem se singra os mares do infinito!

Intercalando com todos esses mimos, viam-se carros adornados, conduzindo raparigas chics e espirituosos rapazes, entre elles o *landau Girasóes*, reservado pela directoria a conduzir Publio Marroig, o executor de tantos primores, e ao qualo povo victoriava com phrenesi.

A valorização das bananas — era o 13º carro, espirituosa critica á recente deliberação do governo. De bordo de uma estofada canôa, onde as bananas são em grande quantidade, os propagandistas da banana proclamavam-na como sendo o ideal das frutas.

O Polo Norte inspirou a Marroig o 14º carro, que era uma allegoria magnifica. A cavalleiro da terra, que girava a seus pés, sorridente deusa, distribuia á multidão myriades de beijos, redolentes a rosa, pois, uma rosa representava ella.

Seguia-se o landau enfeitado — *Orchidéas*.

O magico das sete palmeiras do Mangue. Foi muito engraçadamente criticado no 16º carro, de seguro successo, sendo delle distribuidos os seguintes versos:

A lenda não registra que os oraculos,
Como em Delphos, outr'ora celebrados,
Tivessem porventura tabernaculos,
Pelos canaes e mangues installados!

Porém aqui no Rio e, nesta éra,
De exploração, perfidia e maroteiras
Onde impune a má fé e a fraude impéra
—Si installam mesmo á sombra das Palmeiras!

E os milagres se operam, com destreza,
Pelo fundo d'um copo, n'um balcão:
Excedendo nos demais na realeza,
Os que se invocam n'um grosso Pellegão!

Outra allegoria de grande valor artistico era *Recordações de Pompéa*. Representava um vestibulo pompeano, de bem lavradas columnatas, de estylo dorico e conico. No lustre monumental que pendia do tecto, Rosinha e Maria José encantavam a multidão com a sua belleza. Esse carro inspirou a Diadema, o sympathico secretario do Club, os versos seguintes:

Este salão recorda a velha historia
Das mil e uma noites, tão fallada:
Relembra as éras de esplendor e gloria,
Dessa Pompeia antiga e celebrada.

Tem tanto de sublime que a memoria
Fica, ao vel-o, deveras, deslumbrada!
Por si só representa uma victoria,
Como poucas talvez... assignalada!

Pende-lhe, em meio, lustro primoroso,
Que de animados fócos lhe reparte
Essa luz que é da vida o extremo gozo...

E por todo este mundo, em qualquer parte,
Ha de applausos colher, victorioso,
Como um prodigo de opulencia e Arte!

O 18º carro (critica), glozava a popularidade da *Viuva Alegre*, com extrema felicidade.

Nova allegoria, era o 19º carro — *Dansa dos cometas*, um amontoado de nuvens iridas, e entorno das quaes dois cometas se degladiavam, buscando cada qual se apoderar de Judith, a formosa gaúcha que, lá no alto, distribuia em beijos ao povo, a suave sublimidade dos seus sorrisos.

E rematava ahi, aliás brilhantemente a segunda parte do prestito.

Bandas de musica e de clarins abriam a terceira, cujo primeiro carro era o Bacchanal deslumbrante prova do miraculoso engenho de Marroig! No amago de uma gruta rubra, onde se afoga em vinho e fervilha a saturnal, os satyros giram doidamente como demonios carregando aos hombros animadas e inanimadas as Evas exhaustas e as Ménades em delirio! Nos hombros possantes dos satyros herculeos, representando as bacchantes reaes, quatro das mais encantadoras perolas do nosso meio chic, distribuiam ao povileo, a *versalhada* seguinte:

Ei-los que giram semicapros seres
Na vertigem pagã da saturnal,
Com as Elvias em fervidos quereres
N'uma dansa macabra e original!

Trocam até thesouros e deveres
Pela rubra illusão, quasi infernal!
D'alma e corpo se entregam aos prazeres
Desse enorme festim — vino-carnal!

Mas se é certo que o vinho o gozo esperta,
Que as maguas apavóra, espanta o mal
E inunda de prazer, a alma deserta:

Nesta época de troça e Carnaval,
Surja o festim... e... alma ao gozo aberta,
Que Bacco reine e ferva a Bacchanal!

Seguiam-se uma guarda de honra de satyros, o landau, enfeitado de *Trombetas* com o conhecido Grupo dos Thesouras, do Club dos Politicos, e o carro critico ás accumulações, e de onde os famosos desmamados do Thesouro protestavam contra o recente desmame.

De camelião gigantesco fez Marroig o 24º carro, que era um bijou de delicadeza e bom gosto, e seguido de perto por um landau enfeitado a magnolias as olentes rivaes das formosas camelias.

Acertada medida era o titulo do 25º carro e era uma allusão de effeito, ao recente engaiolamento dos insolentes *fitinhas*, apedrejadores de carros com socios das sociedades carnavalescas de que são desaffectos, e estupidos inventores da *vaia* alvar e grosseira. Neste carro vão muitos dos *ditos*, simulados pelos socios que tomam a si o papel de explicar ao povo os motivos de tão benefica e efficaz medida.

Estes fitinhas garotos,
Só dignos lá da Favella,
Autores dos alvorotos
E sujos como os esgotos,
Merecem a *ensinadela*:
Porém em vez de enxovia,
Deviam ter a lição:
(Para ver se mudam de via)
A cara cynica e fria,
—Esfregada a *bofetão!*

A ultima allegoria do prestito era *Le Tour du Monde* gigantesca roda em continua rotação e de cujos angulos pendem quatro graciosos baloiços, ostentando cada um uma encantadora e formosa filha de Eva — nos extremos da base, formados por primorosas espiraes circulares, vão quatro graciosos emulos de Cupido, armados de aljava e settas; é um verdadeiro assombro de arte e de grandeza.

Parece a roda do universo equilibrando os quatro pontos cardeaes, no *travesti sans-dessous* das mouras encantadas!

Rematava o prestito um outro carro satyrico, aos rivaes do Carnaval.

O povo não regateou applausos aos Democraticos durante todo o seu longo itinerario, conferindo-lhes em suas palmas a sagração ruidosa dos ingentes esforços dos intrepidos e invenciveis paladinos carnavalescos.

* * *

FENIANOS

O povo, que se agglomera na Avenida, abre alas, enerva-se, ante a majestade do prestito dos Fenianos, e, num delirio de enthusiasmo, applaude a boa arte de Fiuza Guimarães.

Os clarins resoam alacres, estridentes, e o povo, que fremia á espera dos prestitos, a cada carro, a cada allegoria, não regateia applausos aos valentes carnavalescos.

No conjunto, o prestito era grandioso. A's allegorias, o consummado artista emprestou toda a sua alma. Em todas as concepções, Fiuza fez resurgir o tempo de ouro da Grecia e Roma, bebeu muito da sua inspiração nas graciosas lendas da mythologia, rememorando os antigos berços da civilização.

Fiuza foi dignamente coadjuvado por dois artistas excellentes, desses que produzem verdadeiras obras primas, mas que vivem no obscurantismo, por uma modestia requintada. São elles Arnaldo Carvalho, pintor, inseparavel amigo de Fiuza, e Armando Magalhães Corrêa, esculptor, que, apezar de muito moço ainda, mostra decidida vocação para o cinzel.

As criticas, todas de muito espirito, foram bem defendidas pelos valentes carnavalescos do Sol Feniano.

Em todo o percurso, que obedeceu a um regular itinerario, os populares, que se acotovelavam pelas nossas grandes arterias, applaudiram incessantemente os Fenianos.

Os denodados carnavalescos offereceram ao publico a seguinte poesia:

Eis-nos de novo aqui, com um prestito brilhante,
Feito com gosto e arte, e onde impera o nú
Da carne sexual, da carne palpitante,
Mostrando-se opulenta, em pleno "sans dessous"!
Glorificando Momo—o deus da pagodeira,
Ahi tens—ó povo amigo —os velhos vencedores,
Mandando bugiar a chocha pasmaceira,
Promptos a receber as palmas e as flores!
Do Bello transcendente, impavidos amantes,
Lutando sempre em pról do fino Carnaval,
Temos por arma—a Graça, e Risos por guantes,
Na luta da Pilheria, cruenta e immortal!
P'ra que der e vier, vivemos "preparados.,
Embora mais "valor" tenham os que o não são:
Pois tendo o vosso apoio, e sendo os mais "cotados",
Venceremos da Troça, á força, a eleição!
Eis em resumo aqui a nossa "plataforma":
—Brincar, rir e folgar, sem outros offender!...
Quem sempre teve o Riso e a Pilheria por norma,
Só visa um ideal:—o Gozo e o Prazer!
O Carnaval, de ha muito, é o melhor remedio
P'ra quem é neurasthenico e soffre de anemia!...
P'ra longe, pois, que vão, a nostalgia, o tedio,
E viva a patuscada! E viva a fantasia!
Portanto, ó Povo amigo, bom e nobre,
Que palmas dás, á farta, aos velhos vencedores,
Ao ver-nos desfilar com as mãos cheias, cobre
O nossso "carnaval" de perfumadas flores!...

Rompendo o prestito, vinha uma commissão de fenianos, vestidos a rigor. Seguia-se-lhe uma banda de clarins, composta de muitos fidalgos.

O clangor retumbante annunciara o 1º carro allegorico—JUSTA HOMENAGEM!—Consistia esse carro num preito aos extinctos presidentes da Republica.

Nova banda de musica, composta de pretores e conselheiros romanos, ricamente vestidos.

2º carro allegorico—O TRIUMPHO DE CESAR.

Fiuza foi extraordinario nessa concepção. Num sumptuoso palacio romano, atapetado de damascos, pingentes e debaixo de arcadas, em cujas columnas se entrelaçam variadas trepadeiras, Cesar, o vencedor das Gallias, empunha a flamula alvi-rubra.

3ª allegoria—O PHAETON DE ATALANTA—O fino artista recorreu ás lendas gregas.

Atalanta, agil como uma gazella, promette reunir-se áquelle que a vencesse nas corridas.

Hippomene acceita o cartel de desafio, e, astuto, vence-a, pois lhe semea o caminho de pomos de ouro.

Atalanta, dominada pela ambição, apanha-os, e assim perde o desafio.

Surge, dirigindo com graça as rédeas, uma alegre e formosa *estrella* feniana.

Outra excellente allegoria—A VICTORIA DE EUNICE.

Lembra-nos esse carro as bellas paginas do *Quo Vadis?*

Eunice, a explendida romana, amante de Petronio, arbitro das elegancias, ostenta, numa carruagem de ouro, toda a sua belleza estonteante; esparge o seu corpo, como um marmore admiravelmente cinzelado, aromas embriagadores.

Carro admiravelmente movimentado e de grande effeito scenographico.

A guarda de honra desses carros, que relembra as nobrezas do povo de Roma, era composta de fidalgos, cavalgando *pur-sang* arabes.

5º carro, de critica—QUEM QUER A CHAVE?

Deliciosa *charge* á duplicata do nosso Conselho Municipal.

Bem defendido por endiabrados foliões, essa critica causou successo.

6ª allegoria—COMETAS E ASTROS—Delicada concepção de Fiuza, ao qual se seguiram dezenas de carros com fenianos e fenianas.

7ª allegoria—O FRUCTO PROHIBIDO—Outro carro mimoso, de muita arte, que nos fez lembrar o primeiro peccado.

8º carro, de critica—CHALEIRADA—Deliciosa critica nos nossos politicos actuaes... e á futura eleição.

Carro de successo, que arrancou muitas palmas em todo o percurso.

A essa critica seguiam-se phaetons, conduzindo bellas *estrellas*, ricamente fantasiadas.

9º carro allegorico—TEMPLO POMPEANO—A esse carro Fiuza emprestou todo o seu talento, tornando-se elle um dos mais surprehendentes do Carnaval deste anno.

10º carro allegorico—OS GELOS DO POLO—Não sabemos se ha mais a admirar nesse carro, se a belleza do trabalho, ou a phenomenal concepção de arte e fantasia. Carro bem movimentado. Abrindo-se as montanhas de gelo, surgia a aurora boreal, a todos maravilhando.

Em todo o trajecto, o povo não deixou de applaudir essa allegoria e principalmente a bella Aurora...

Precediam-n'o carros em que se exhibiam tentadoras odaliscas.

11º carro, critico—A CENTRAL NUM CHINELLO—Muito bem defendido por uma legião de carnavalescos.

12º carro—PETIT TRIANON,—que nos trouxe á lembrança episodios da côrte de Luiz XVI.

13º carro allegorico—SOBRE AS VAGAS!—Grandioso carro de extraordinaria scenographia, agradando bastante.

14º carro—GYRASOES—Egualmente de extraordinario effeito carnavalesco, muito mimoso, tendo Fiuza nelle muito se revelado.

2ª parte—Abria essa parte o 15º carro, critico—O REINTEGRATIVO—Allusão á celebre casa do largo da Carioca e aos seus comparsas.

A defesa, pelos carnavalescos, tornou a critica ainda de maior successo.

Seguia-o uma banda de clarins, formada por valentes guerreiros Egypcianos.

Em seguida, vinha uma banda de musica, abrindo passagem para o 16º carro, allegorico—A GONDOLA DE CLEOPATRA.

Carro gigante, movimentado, todo de cedro, encrustado de ouro e pedrarias!...

Recostada, languida, em fofos coxins de damasco e sedas, Cleopatra, sobre cuja cabeça se movimentavam abanos de pharoes, seguros por tentadoras escravas, dirige-se para o lado do Occidente, ao encontro de Marco Octavio, do triumviro romano, que lhe depoz os pés, para apenas receber um quente beijo, todo o seu poder, toda a sua repulsa.

Sobre a borda da gondola, Cleopatra deixa tombar o braço, torneado, de um gracioso tom bronzeando, onde mais tarde a aspide lhe daria a ferroada fatal.

Esse carro tinha, como guardas de honra, uma legião de encantadoras filhas do Egypto.

Em landau, a Daumont, a commissão distribuia o *Facho da Civilização*.

18º carro, allegorico—CHEFE FENIANO—Apotheose das flores.

De artistico *bouquet*, cujas flores abrem as corolas delicadas, ao sopro de tepida viração, surge uma admiravel rosa feniana.

Acompanham-n'o carros e phaetons, com carnavalescos fenianos.

19º carro, enfeitado—MOINHO DE OURO, egualmente *chic*, de muita originalidade, agradando extraordinariamente.

O 20º carro era de critica.

21º carro, enfeitado—CARAMANCHAO, em cujas latadas se abrigavam algumas deliciosas hetairas.

22º carro—O AEROPLANO—Um dos bellos carros do prestito dos Fenianos, onde Fiuza poz em jôgo todas as suas raras qualidades de mestre.

Sobre nuvens, a Gloria aponta o caminho da Immortalidade ao *Demoiselle*, que conduz Santos Dumont.

23º carro, critico—EXPORTAÇÃO FRUTIFERA, deliciosa *charge* a um dos actos do actual presidente da Republica.

Seguiam-se varios *chos-á-bours*, com feios marmanjões.

24º carro, enfeitado—As HORAS, bello carro, conduzindo bellas fenianas.

25º carro, allegorico—FANTASIA CHINESA. Essa allegoria era muito graciosa, tendo agradado immensamente.

Movimentado, encerrava, em *pagodes* gyratorios, tres soberbas filhas do Celeste Imperio.

26º carro, critico—O MAGICO DO MANGUE—O desdobramento do hierophante vate fez vir todo o mundo com as suas prophecias já realizadas...

Seguiam-n'o carros com mephistophles e diavolinas.

27º carro, enfeitado—CHRYSANTEMOS—Muito mimoso e original, conduzindo soberbas houris, fantasiadas com requintado bom gosto.

28º carro—IDYLLIO NO AZUL, bellissima allegoria, que arrebatou milhares de palmas.

29º carro—CONCURSO DE BELLESA—Allusão aos concursos abertos por uma folha vespertina.

Seguiam-n'o carros com famosas imperias, que venceriam qualquer concurso...

30º carro allegorico—Carro grandioso, que revelou todo o grande talento artistico de Fiuza Guimarães.

Extraordinariamente movimentado, representava Mephisto conduzindo, através das chammas, Proserpina para os seis mezes de um voraz amor.

O itinerario foi o seguinte:

Travessa das Partilhas, ruas Barão de São Felix, Camerino, Marechal Floriano e Visconde de Inhaúma, avenida Central (em volta), ruas Visconde de Inhaúma, Primeiro de Março e Ouvidor, avenida Central, ruas Visconde de Inhaúma, Uruguayana e Carioca, largo do Rocio (em volta), avenida Passos, ruas Marechal Floriano e Visconde de Inhaúma, avenida Central, ruas do Ouvidor e Theatro, largo do Rocio (volta), rua Sete de Setembro, avenida Central, ruas da Assembléa e Carioca, travessa das Flores e *Poleiro*, onde se realizará o baile.

Na rua Uruguayana foi entregue ao Club dos Fenianos uma rica corôa.

O prestito dos Fenianos foi o primeiro a penetrar na Avenida, onde o povo coroou, com milhares de palmas, os ingentes esforços empregados pela denodada rapaziada.

Os Fenianos deixaram o barracão antes do sol se pôr, e o effeito, mesmo sem os fogos cambiantes, era extraordinario.

A maior parte dos carros que acompanhavam o prestito eram enfeitados, o que o tornou mais surprehendente.

* * *

UM CARRO INCENDIADO

Justamente na Avenida, em frente á estação da Jardim Botanico, em meio do prestito, uma grande chamma se elevou de um dos carros dos Fenianos—O FRUTO PROHIBIDO.

Deu-se um grande reboliço: gritos, exclamações afflictas, a affluencia inconveniente de toda a grande massa em derredor.

O bello carro, um dos mais *chics* de allegoria, começava a ser engolido pelas chammas.

As mulheres que iam phantasiadas desceram precipitadamente, auxiliadas por populares. A companhia de bombeiros compareceu promptamente. As chammas foram extinctas.

E o caso não passou de um incidente. O prestito continuou sua marcha.

* * *

TENENTES DO DIABO

Essa valorosa cohorte de carnavalescos, que tantos esplendidos carnavaes nos tem dado, plendidos carnavaes nos tem proporcionado, apresentou, hontem, no publico carioca, mais um mimoso e artistico prestito, executado pelos artistas Adolpho Liena e Emilio Silva.

Eram 9 horas da noite, precisamente, quando, entre o borborinho da massa compacta, que enchia a Avenida, despontou o prestito dos queridos foliões da *Caverna*.

Abria a passeata uma esplendida commissão de frente, trajando correctamente e cavalgando fogosos ginetes de pura raça, precedida das bandas de clarins e de musica, fantasiadas a caracter. Seguia-se o primeiro carro allegorico, a FONTE DE NYMPHAS, uma esplendida fantasia, em que se viam seis mulheres bailando nas aguas da fonte, entre cysnes.

O carro vinha acompanhado de uma excellente guarda de honra, composta de encantadoras hauris e socios.

Seguia este carro o da directoria, onde o *seu doutor* e outro gentil carnavalesco distribuiam o popular *Caverna*, orgão official dos *Baetas*.

FANTASIA JAPONESA, era uma outra allegoria esplendida, que preparava logar para ELLA, uma boa critica de actualidade, e para a CHALEIRA. Neste carro vimos os carnavalescos *Tarracha* e *Bruno despachante*.

TOUR DE FORCE, era uma bella allegoria, em que se via um Hercules sustentando um altore de ouro com duas encantadoras mulheres.

Fazendo um barulho ensurdecedor, vinham o *Perú dos pés frios* e o *Zé das Vinhas*, na engraçada critica —AS ACCUMULAÇÕES.

Muitos carros com fantasias precediam a mimosa allegoria DIAVOLO.

Dava fim á primeira parte—CINEMA E CONSELHEIROS—uma critica muito boa.

Carros, bandas de clarins e de musica, abriam espaço para a segunda parte do prestito, em que se destacava o REFUGIO DAS BACHANTES, bella concepção artistica.

Simples, mas elegante, foi o carro allegorico PRIMAVERA, que vinha seguido da critica ao *vate* Mucio.

Desfilou depois a allegoria—PALHAÇOS—muito original.

NEVROSE DE VIUVAS era uma critica á já archi-celebre *Viuva Alegre*.

Em seguida, a ultima allegoria: RECLUSAO DE FLORA.

Fechando a marcha, vinha uma critica muito feliz—CHIMICA E CAVAÇAO—allusiva ao caso das farinhas envenenadas, contra as quaes o *Correio da Manhã* manteve uma das suas mais populares campanhas.

Foi um prestito mimoso, trabalhado com fina arte e com aquelle espirito tradicional nos foliões da *Caverna*.

* * *

G. C. AMANTES DA FOLIA E DO TRABALHO

Hontem, á ultima hora, foi fundado nesta capital o Grupo Carnavalesco Amantes da Folia e do Trabalho.

E' composto de alegres rapazes e desempenados das canellas, tendo feito um successo com sua passeata ultra-comica, nas ruas desta cidade, precedidos de um estandarte de papel almasso, com caricaturas allusivas a certos factos da actualidade, e acompanhados de uma orchestra.

Deram ao publico carioca o ensejo de divertir-se um bocado, deixando-nos ver o que será o futuro Carnaval, feito pelos mesmos folgazões.

A sua directoria provisoria ficou assim constituida:

Presidente, José Jacob Muller *Mexe-Mexe*; thesoureiro, Leonidas da S. Duarte (*Pechisbeque*); secretario, A. Corrêa Junior (*Gabiroba*); procurador, Manoel Bittencourt (*Chico Duroq*); orador official, Waldemar Aurelio de S. Oliveira (*Lord Caquinho*); mestre de canto, Diniz Luiz Nunes; mestre de sala, Manoel de Barros Junior.

* * *

G. C. FILHOS DO CRUZEIRO

Em sua passata de hontem, os valentes rapazes deste grupo mostraram quanto são guapos e gentis.

Bem afinados e cantarolando, passaram hontem por nossa redacção, fazendo-nos andar a cabeça ás voltas, durante o tempo em que o apreciámos.

* * *

FILHOS DA FLORESTA

Os incansaveis filhos do folia, e não da Floresta, são uns carnavalescos ás direitas.

Ainda hontem, fantasiados a capricho e ao som de afinado zé-pereira, estiveram em frente á nossa redacção, em visita de cumprimento.

Aos denodados devotos do deus da folia, mais uma vez, agradecidos.

* * *

GRUPO DA MAMATA

Numa chilreada garrula, passou pela nossa porta este interessante grupo.

A petizada formava um zé-pereira que era um gosto vel-os.

Um bravo ao Grupo da Mamãe!

* * *

G. C. MAMAE LA' VOU EU

Este sympathico grupo de foliões carnavalescos effectuou hontem, na sua séde, á rua do Cattete, um grande baile á fantasia, que se prolongou até alta madrugada, sendo grande a concorrencia.

As honras da casa, coube fazel-as ao secretario, *Lord Amollecido*, que foi inexcedivel na dispensa de gentilezas aos seus convidados.

* * *

G. C. FILHOS DOS TEIMOSOS DAS CHAMAS

Com um forte batucar, e garbosos, passaram pela nossa redacção, trazendo-nos os seus cumprimentos, o Grupo C. Filhos dos Teimosos da Chamma.

* * *

G. C. CABRINHAS DE OURO

Saltitantes e alegres, com um rico estandarte, passaram pelo *Correio da Manhã*, em cumprimento ao nosso pavilhão, os endiabrados Cabrinhas de Ouro.

* * *

G. C. C. DO PARAIZO

Firmes e valentes, com um batido sonôro, vieram trazer-nos os seus cumprimentos, os foliões do Grupo C. C. do Paraizo.

* * *

FLOR DO ABACATE

Passou por nossa redacção o Club Carnavalesco Flor do Abacate, com uma esplendida orchestra e cantos bem entoados. Era o que se podia desejar de bom.

* * *

AMENO RESEDA'

Cá o tivemos, hontem, mais uma vez, em nossa redacção, o popular e querido rancho do *Ameno Resedá*

E' sempre com alegria, com viva satisfação, que os que trabalham no *Correio da Manhã* recebem o *Ameno Resedá*.

Quando hontem recebemos sua visita, tivemos occasião de ouvir o fado Liró com os seguintes versos:

Director:

Saudo-te ó Portugal querido,
Tu não serás esquecido
Pelo Ameno Resedá,
Que tantas glorias tem alcançado
Sendo tu o alvo sagrado
Das victorias que tem cá.

Damas:

Esta vida que gozamos entre risos, juvenil
Nos dias de Carnaval
São favores que esta terra denominada Brasil
Deve a um filho de Portugal.

Côro:

Viva Portugal, viva tambem os Resedás
Salve o Brasil, terra dos ternos sabiás.

A directoria do querido resedá é assim constituida:

Presidente e vice-presidente, João Braga e José Pereira; 1º e 2º secretarios, Napoleão de Oliveira e Amphilophio Telles; 1º e 2º thesoureiros, José Francisco Pereira e Alarico Patrocino; procurador, Oscar Maia; fiscal, José Neves; conselho: Albino Cardoso de Moraes, Albertino Barbosa, Olivio Marins, Lucindo de Castro, José Linhares Borges e Alfredo Silva.

Salve! Ameno Resedá!

* * *

S. D. C. UNIÃO DAS ROSAS

Chics, como o são as rosas, visitaram-nos hontem, no som de bellos canticos.

Como sempre, vieram lindissimas.

Um bravo á União das Rosas.

* * *

Avulsos

Um *pierrot* de seda negra, gracioso, aristocratico, vestindo, calçando e enluvando a capricho, mas guardando rigoroso incognito, visitou-nos hontem.

Era um poeta-critico, um ledor de folhas e livros, que nos mandou registrar estes improvisos:

Seja hermista ou barbosista,
Civilista, militarista,
Sob qualquer ponto de vista,
O eleitor é chaleirista.
Desde época remota
A eleição traduz patota,
Por isso quem nella vota,
Tomando a senda Carota,
Ou é burro ou idiota.
Será burro e idiota
Todo o cidadão que vota,
Mas agora não é chacota,
Temos pleito sem batota,
C'o rebenque e tacão de bota.

Disse-nos o gracioso *pierrot* negro que tinha muito prazer em ser o *grão* 33, com tres pontinhos e tudo.

* * *

OS ULTIMOS ECHOS

E' meia noite.

Ainda pelo espaço, na nuvem capitosa dos lança-perfumes, na onda polychromica dos *confettis* e serpentinas, um ruido de guizos e pandeiros ás ultimas gargalhadas e evohés! vae esmorecendo lentamente.

As doze pancadas batem numa toada lugubre.

Crepitam ainda archotes que mancham o céo do sangue violento das linguas de fogo, indecisas e tremulas; ha luzes de todas as côres que se apagam como sóes indolentes.

E' a agonia do Carnaval.

Pierrot para, prescruta.

O seu olhar está cheio de uma estranha melancholia. Colombina arranca a pequenina mascara da face.

E' que o reinado de Momo termina; a alma do Carnaval se extingue, muito embora ainda paire pelo espaço um ruido vago de pandeiros, o espoucar timido das ultimas gargalhadas, o zambumbar molle dos bombos.

Momo depõe o seu sceptro, arranca da cabeça a corôa que durante tres dias brilhou como um diadema de alto preço e lhe affirmou o reinado do mundo.

Na balburdia da multidão elle se immiscue e desapparece, anonymo, triste, a primeira lagrima nas palpebras barradas de zarcão e de negro...

* * *

Os bailes

* * *

CLUB DA TIJUCA

A festa esplendida e faustosissima, com que o Club da Tijuca commemorou o Carnaval deste anno, não se registra apenas como o triumpho de uma associação particular, a cuja direcção todas as actividades se manifestam, gerando o conforto, o luxo e a arte, a arte difficilima de bem realizar o que muita vez se nos afigura impossivel, dada a escassez lamentavel dos nossos recursos.

O baile de segunda-feira não foi sómente uma festa ligeira e amavel, uma noite alegre do Carnaval, — e passageira como o Carnaval, o encanto de horas que voavam, o pretexto para firmar condições prosperas e invejaveis,—não. A noite de ante-hontem, naquelles grandes salões, onde os espelhos multiplicavam seres e coisas, e as flores pareciam viçar á luz prodiga e lucida, que jorrava dos lustres riquissimos, fez-se de revelação da nossa cultura, de habitos sociaes de um povo, na representação muito fina e selecta da sua aristocracia.

Para os que não eram deste sólo; para os estranhos de outras terras, foi uma surpresa. Aferia-se, ali, a nossa educada polidez, a intelligencia de um povo, as maneiras, a graça feminina de nossas patricias e o que ellas têm de mais formoso que a formosura—o espirito. Davam-se torneios, em que phrases felizes, dignas dos salões da França de Luiz XIV, floriam graciosamente. Não era preciso que alli houvesse um authentico conde d'Artois, para que, ás vezes, tivessemos a sensação de um desses centros de difficilimo accesso, onde se enervou a velha e sempre cavalheiresca nobreza franceza. Não era tambem preciso que outros revivessem costumes e attitudes das côrtes esplendidas dos Valois. Ali já se affirmava a nossa, verdadeiramente nossa, culta elegancia espiritual, sem exaggeros meridionaes, que podessem comprometter a harmonia suave, que descia do alto nas guirlandas floridas, no brilho fino dos candelabros, e suavemente se espalhava no reflexo sereno dos espelhos, e pelos aparadores, brotavam no viço magnifico das rosas.

O conjunto de tudo isso fascinava, com as *toilettes* riquissimas das senhoras, o fulgor offuscante dos adereços, dos collares, dos diademas, o esmalte dos peitilhos, a linha severa das casacas elegantes, e a fantasia prodiga das fantasias.

Predominaram as fantasias. Aqui, havia o talhe delgado, como uma haste de crysanthemo, das nipponicas travessas; ali, Proserpina diabolicamente incendiava corações com os seus olhos fulgurantes; além, o encanto garoto de Colombina, a pallidez poetica de Pierrot,—e uma linda, amavel e espirituosa Pierrette—e a multidão mysteriosa e garrula dos dominós. Ah! dominós indiscretos! Onde ficaram os segredos de que vos pediram segredo?

Mas as valsas se succediam, e ainda chegavam convidados, num açodamento retardatario. Os jardins estavam repletos de familias do bairro; os jardins eram confusão colorida de fócos electricos. Todo o edificio era um sonho encantado. O *buffet* representava um cerrado bosque, em cujas arvores palpitavam flores de luz. Uma orchestra, sob a direcção do maestro Gustavo Fonseca, alternava contradansas com duas bandas de musica.

A' 1 hora da manhã, em sala adrede preparada, foi servida, ao dr. Esmeraldino Bandeira, representantes da imprensa e crescido numero de convidados, uma fina ceia, na qual se trocaram brindes á prosperidade do club. A festa terminou alta madrugada. A commissão de imprensa, composta dos srs. João Nepomuceno, João Lameira, Carlos Vieira Lima e Benevenuto Pereira, foi gentilissima.

E, ao terminar estas linhas corridas, com a pressa, entre a agitação do dia ultimo de Carnaval e affazeres, seja-nos permittido deixar aqui consignados os nossos agradecimentos á illustre directoria do club, especialmente ao seu presidente, dr. João Maximiano de Figueiredo, ao sr. Pacheco e ao dr. Deodato Maia, pelas constantes e muito especiaes gentilezas com que cercaram o *Correio da Manhã*, na pessoa do seu representante. Aos demais socios, os nossos effusivos cumprimentos, pela festa excepcional e faustosa que, por longo tempo, será lembrada como uma das mais brilhantes que até hoje se realizaram na nossa capital.

* * *

Damos, a seguir, a lista dos nomes que, difficilmente, pudemos obter, pedindo sejam relevadas omissões involuntarias, que, certamente, se darão:

Dr. Esmeraldino Bandeira, Fernando Loretti e familia, dr. Muniz Freire, Raul Sampaio Cardoso, Adherbal Mello, João Manoel Carvalho, Alvaro Souza Netto, José Rocha, Joaquim Fernandes da Silva, dr. Vital Fontenelle, Octavio Rodrigues (espirituoso sertanejo), Alfredo Varella, Carlos Meira, João S. da Silva, dr. Pedro Luiz Soares de Souza, Alexandre Dyot Fontenelle, almirante Alves Camara, Dias da Cruz Filho, Carlos Vieira de Lima, Eduardo de Figueira, dr. Almeida Nunes, commendador Eduardo Proença, Benevenuto Pereira, José M. de Pinho, dr. Barbosa Romeu, commandante Santos Lara, Alexandre Fissy, William J. Lawnd, Luiz de Azevedo, dr. Tancredo de Souza, Roberto Costa Lima, João Cardoso de Almeida, dr. Deodato Maia, Manoel Machado da Costa, dr. João Maximino de Figueiredo, dr. Almeida Nunes, dr. Mario Salles, Raul Cardoso, dr. Francisco Carneiro da Cunha, Oswaldo Borgerth, dr. Francelino Motta, Francisco de Assis, Manoel de Azevedo Coutinho, Marcellino Pinto de Azevedo, J. Alvear, Alberto Fernandes, dr. Magalhães de Almeida, Juvenal Greenhalgh, Hermano Souza e familia, dr. Bandeira de Gouvêa, Delphim de Barros, Carlos Daniel, Alfredo G. Guimarães, Antonio Vieira da Cunha, dr. Ennes de Souza, coronel Arthur Goulart, Manoel Lopes Ferreira, Lafayette Ferreira de Sá, tenente Luiz Castilho, dr. Murillo Fontainha, dr. Julio Maia, H. Costa Pereira, Manoel Moutinho, Lucio Sampaio, dr. Raul Fernandes, J. Queiroz, tenente Nelson Souza, José Lima Braga, Manoel Mello, Bernardo Gonçalves, d'*O Seculo*; José S. Rocha, J. Smith, commandante Paiva e familia, dr. Deocleciano Pegado, Mario Freire, Joaquim Vieira Nunes, H. Ewbank Tamborim, Caldas Barreto, Carlos Andrade Neves, Marcos Abreu, Joaquim Pinto Magalhães, Alexandre Fonseca Junior, Francisco Ayque Maia, Virginio Campello, Anthero Araujo, João Feliciano Ferreira, Mauricio de Souza, dr. Herminio Silva, Castro Silva, dr. Santos Moreira, general Thaumaturgo de Azevedo, dr. Mariano Carrão, João Cesar de Albuquerque e familia, Victor Pacheco, Manoel dos Santos Moreira, Oscar Carvalho Azevedo, dr. João Feliciano Ferreira, dr. Linneu Silva, Fernando da Costa Filho, José Colmen, dr. Agnello Mafra, dr. Arnaldo Campello; Gustavo de Aguilar Pantoja, pelo *Correio da Manhã*; Oswaldo Souza, Mario da Gloria, P. da Silva, Americo Rabello, Manoel Araujo Góes, directoria do Club Fluminense, José Carlos G. Almeida, Pedro Araujo Vianna, Alvaro Pinto de Almeida, Luiz Meirelles, Bemvindo de Carvalho, Octacilio Pereira, Benedicto J. dos Santos, Gastão Pereira de Souza, dr. Paschoal Villaboim, João Lameira, Augusto de Souza, Mario Canario, Ludgero Feital, dr. João Leite, dr. Murillo Lacerda, Carlos Guimarães, Gomes de Castro, dr. Affonso Vicente de Carvalho, Luiz H. da Silva, dr. Eduardo Meirelles, Amorim Bezerra, Octaviano Magalhães, Luiz Cunha, Gastão Chaves Faria e familia, dr. Arthur Peixoto e familia, dr. Francisco Calmon e familia, João Calmon e senhora, mlle. Bellidio; mmes.: Gabriella Azevedo, Laura TenBrink Faria, Arlinda Pacheco, Zulmira Santos, Cesar Albuquerque, Fontenelle, Adelia Minc, Julia Calmon, Maria Emilia Nogueira, Leocadia Figueiredo, J. Avellear, Celina Gonçalves, Pedreira da Silva, Aurea Meirelles, Maria Peixoto de Andrade, Fernando Martin, Sylvia Peixoto e Lucinda Calmon; mlles.: Olga e Duduca Paiva, Nair Cardoso Rodrigues, Dina e Lucilia Belfort Vieira, Pepita Pereira da Silva, Eponina Rodrigues, Mariah e Paulette Martin e Zulmira Guimarães.

Fantasias: Maria Costa Ramos, noite; Marita Bandeira, *habeas-corpus*; Omerina Barrão, Pierrette; Laura Lopes, musica; Dagmar Cardoso, Colombina; Ida Dias da Cruz, rainha egypcia; Alda Monteiro, *chapeau rouge*; Esther Caldas Barreto, japoneza; Sylvia Navarro, dominó riquissimo; Alda Belido, alsaciana; Clotilde Figueiredo, japoneza; I. Figueiredo, turca; Leoving Figueiredo, cigana; Irene Soares de Souza, cigana; Clotilde Gomes de Castro, fada; Paulina de Souza Rocha, portugueza; mme. Deocleciano Pegado, japoneza; mme. Moreira, dominó negro; Isaura Magalhães, chineza; Albertino Moreiro, Geisha; Paulina Magalhães, dominó; Georgina Barreto, japoneza; Adelina V. Nunes, egypyciana; Ilha de Castilho, pescadora; Maria Amelia Monteiro, Pierrette; Ilka Moutinho, botão de rosa; Judith Souza, Colombina; Carmelita Souza, portugueza; Iracema Castilho, montenegrina; Rosalia Gomes de Castro, Proserpina; Sophia Gomes de Castro, Geisha; Carmelita Reis da Fonseca, Colombina; Lucilia Moreira, pastora dos Alpes; Valentina Bandeira Gouvêa, pescadora de corações; Leonor Lopes, musica; mme. Costa Leite, gitana; Maria Luiza Bandeira, Pierrette; Eliza Tolomei, japoneza; Ilda Guanabara, borboleta; Zulmira Feital, teia de aranha; Laura Fontainha, Luiz XV; Zelia Lemos, nebulosa; Noemia Leite, diavolina; Carmelita Souza Vianna do Castello, *La Poupée*; Clarita Goulart e Iracema Gentil, turca; Marietta Guimarães, hespanhola; Lucilia Gama, Pierrette; Analia Gama, oriental; Olga Siqueira; Carmen; senhorita Julia Cesar, flor da Kalinupá; Véra Siqueira, portugueza; Rosinha Haas, sevilhana; Noemia Tolomei, mme. Oyama; Gilda Tolomei, creada japoneza; Eponina Tolomei, japoneza; Véra Cruz de Almeida, senhorita *Chaleira*; Albertina Goldschmidt, Pierrette, e Maria Amelia Monteiro, espirituosa Pierrette.

Cavalheiros fantasiados: dr. Jorge de Mendonça, magnifico conde d'Artois; Henry Balsan, mexicano; Alfredo Varella, padre; dr. Octavio Rodrigues, sertanejo cearense, muito espirituoso e applaudido; Jorge da Costa Leite, Pierrot; Oswaldo Borgerth, Pierrot; Marcos Abreu, Luiz XVIII; Manoel Santos Moreira, dominó azul; dr. Angelo Santos Moreira, dominó côr de rosa; Luiz Claudio de Castilho, Pierrot, branco e preto, e Ernani de Souza, Pierrot.

* * *

HIGH-LIFE CLUB

O nosso representante junto ao High-Life Club mandou-nos, ás 2 da madrugada, esta noticia:

"A nota mais caracteristica do baile de hoje foi a apparição, entre os multiplos convidados deste sympathico club, de Aphrodite, a cortezã de Alexandria tão sonhadoramente evocada por Pierre Louis, o miniaturista da prosa franceza.

Vinha com a clamyde da época, cingindo a sua plastica provocadora, na cabeça os chrysantemos de Lugsor.

Recitava estes versos:

Quem sou eu? Ninguem sabe, é um mysterio
[profundo
Que a mim mesmo não foi dito nem revelado;
Certo, um Deus de poder estranho e illimitado
Quiz os homens vencer e me baixou ao mundo.

E esse novo Satan, mais perverso ou jocundo,
Fazendo-nos o esplendor da carne e do peccado,
Deixa morrer de amor o mundo descuidado,
No perfume subtil do meu seio descuidado.

Mulher trago no olhar o destino da vida
Onde a alma vae sem fé, preta, fraca, vencida
Vendo a morte fatal e crendo ainda existir.

No meu seio onde cáe o mundo exhausto e langue
E o veneno do amor corre, como o meu sangue,
Dorme-se sem querer, morre-se, sem sentir.

Aphrodite ceiou com Demetrius á grande curiosidade da massa que não lhe descobriu o nome.

A' saida, ao entoar num automovel tufado de chrysantemos e lilazes, um poeta ao vel-a, disse os versos de Beaudelaire:

Viens tu du ciel profond ou viens tu de l'abune,
Oh, beauté! Ton regard infernal et divin
Verse confusément le brienfait le crime
Et l'on peut pour cela te comparer au vin!

Aphrodite sorriu, apenas, atirando sobre o poeta a mais bella das rosas que lhe cingiam a frescura dos seios lastecentes.

* * *

PINGAS CARNAVALESCOS

Maravilhosos, estupefacientes, foram os bailes realizados pela veterana sociedade Pingas, tocando a excellente banda do Grupo Musical do Mineiro, regida pelo querido maestro Antonio José Ferreira.

Desejavamos poder trasladar para aqui, todos os nomes das senhoras e senhoritas que embellezaram os salões da querida sociedade.

Tal, porém, não é possivel, pelo que damos tão sómente a presença das que estiveram nos Pingas, no domingo e que são:

Violeta Cardoso, Maria da Gloria Quintas, Maria da Silva Gomes, Djanira de Vasconcellos, Dina Santos, Leopoldina da Silva Gomes, Maria dos Anjos, Catharina Jacoia, Alzira Jacoia, Amelia do Valle, Beatriz Rocha, Nair da Gloria, Cacilda da Conceição, Maria Gonçalves, Herminia Baptista, Deolinda de Souza, Orminda Alves, Carmen Pitanga, Juracy de Castro, Adelia e Cecilia da Rocha Faria, Francisca dos Santos, Arminda dos Santos, Izaura de Sá, Celia Alves, Julieta Borges Rodrigues, Cacilda Adrien, Maria de Lourdes Santos Leonor, Rita Coelho Magalhães, Guilhermina Caldas, Madrina Angelina Donata, Julietta de Vasconcellos, Zilda dos Santos Leonor, Francisca Mendes, Narcisa Chaves Pinheiro, Olivia Penha, Claudina Moreira, Rosa Moreira, Aida Fontoura, Anna Cavalcante, Zulmira Queiroz, Carmelita de Vasconcellos e muitas outras.

* * *

PEPINOS [illegible]

Ultra brilhantes foram as *soirées* realizadas pela denodada phalange da *Latada*. Cada baile ali realizado, era um encanto. Os salões estiveram sempre repletos de gentis senhoritas e encantadoras senhoras, que grande realce deram ás festas.

Pepino Thebas, como sempre, prodigalizou amabilidades sem conta aos seus convidados.

* * *

SOCIALISTAS DA PIEDADE

Maravilhosos foram os bailes realizados pelo novel e sympathico club, cuja epigraphe encima estas linhas.

O tenente Bonifacio Ramos, como soe acontecer sempre, foi de extrema gentileza e amabilidades para com os seus convidados.

* * *

FENIANOS DE MADUREIRA

Chics a valer, foram os bailes realizados pelos invenciveis carnavalescos de Madureira — Os Teimosos.

Os Miramas, sempre amaveis, não sabiam o que fazer para contentar a todos, que, aliás, sairam satisfeitissimos.

* * *

CLUB THALIA

Esta distincta sociedade do Andarahy, festejou condignamente o reinado de Momo.

Em sua séde foram levados a effeito *chics* e captivantes *soirées*, que bem gratas recordações deixaram a quem ali teve a ventura de comparecer.

* * *

PROGRESSISTAS SUBURBANOS

Ultra chics e fervorosas, foram as festas internas realizadas pelo novo e vencedor club do Engenho Novo, que ante-hontem, pela vez primeira, conquistou os applausos da população suburbana.

Urrah, Progressistas!

* * *

IRMÃOS DA ÓPA

Os Irmãos da Opa não silenciaram no Carnaval.

Quatro bailes deram os infatigaveis foliões, quatro bellas festas.

* * *

CONGRESSO DOS LORDS

Uma noite de lord passamos nós, hontem, no sympathico congresso da praça Tiradentes, noite cheia; de resto, como as de sabbado, domingo e segunda-feira. E' que não faltavam, para quem lá estivesse, nem a alegria estouvada de Momo, nem luzes, nem flores, nem musica e devotas do grande deus, lindas, nas suas fantasias multicores.

Os bailes do Congresso dos Lords foram dos melhores do Carnaval de 1910, podemos dizer, sem medo de errar.

* * *

Em Petropolis

O Carnaval deste anno correria sobremodo insipido e chocho, sem uma unica nota de relevo e brilho, si um grupo de veranistas não tomasse a si, á ultima hora, a incumbencia de levar a effeito uma batalha de *confetti*, que se realizou domingo, das 5 ás 7 horas da tarde, na praça da Liberdade.

O local via-se ornamentado de bandeiras, galhardetes, serpentinas, matizando o fundo verde do arvoredo que dá sombra e encanto ao pittoresco logradouro. O corso esteve muito concorrido, travando-se animada batalha de flores e de *confetti*, os quaes, encontrando-se no ar, formavam densas nuvens, e caiam, alfombrando o chão por onde deslizavam as elegantes viaturas.

A' noite, a avenida Quinze de Novembro, apresentava um aspecto bizarro, porquanto haviam sido ornamentadas e illuminadas as fachadas dos principaes estabelecimentos commerciaes. A batalha de lança-perfumes concentrou-se no Hotel Bragança, em cujas proximidades havia grande aglomeração de povo.

Tivemos tambem os tradicionaes bailes populares no Floresta e no Cassino, com a concorrencia do costume.

Hontem, segunda-feira, foi insignificante o movimento, mesmo nas ruas centraes da cidade.

Poucos e pobres mascaras bisonhos... E, nada mais.

Houve, de manhã, tremendo entrudo no Palacio de Crystal.

Embora sem chuva torrencial, o tempo tem estado ameaçador e quente.

A ordem publica tem-se conservada inalterada.

* * *

Nos Estados

S. Paulo, 8 — A chuva, que caiu, á tarde, arrefeceu um pouco o enthusiasmo pelo Carnaval; passada, porém, a chuva, depois das 6 horas, os folguedos estiveram animadissimos. As ruas ficaram repletissimas de povo, permanecendo numerosos carros, com fantasias de gosto.

A's 8 horas, entraram na rua Quinze de Novembro o Club dos Excentricos, apresentando lindo prestito. Foi recebido com ruidosas palmas, sendo applaudidissima a allegoria aos drs. Ruy Barbosa e Albuquerque Lins.

Sairam varios cordões.

Os festejos continuam con enthusiasmo.

A luta contra a tuberculose.

Segundo o professor allemão Fraekel, está dando naquelle paiz resultados tão extraordinarios, que, si continuar a progressão descendente da enfermidade, dentro de 40 annos, ou seja em 1950, apenas se registrarão alguns casos isolados da terrivel doença.

Fraekel attribue a diminuição da terrivel doença á descoberta do bacilo tuberculoso pelo professor Koch, e aos meios empregados para o combater.

O vinho em França.

Appareceu já no *Journal Officiel* francez a nota dos resultados da colheita de 1909, nos vinte e seis departamentos vinicolas do paiz, segundo a declaração obrigatoria, determinada na lei de 1907, para evitar as fraudes. A colheita da França e da Argelia representa 63 milhões de hectolitros. A declaração de 1907 fóra de 74 milhões, e a de 1908 apenas de 68.

No anno findo, ha, portanto, uma diminuição de cinco milhões de hectolitros.

Caiu do bonde

Fantasiada de homem, a Dionysia Dias da Silva, que é preta na côr e nos desejos de foliar no Carnaval, poz-se a saltar endiabradamente por essas ruas fóra.

E, então, não passava bonde em que a creoula deixasse de pular alegremente no estribo, para dizer ao recebedor, com voz esganiçada:

— Seu conductor, eu vou de carona!...

Mas tanto cabriolou que, de um electrico, caiu no calçamento da rua Treze de Maio, em frente ao theatro Municipal.

O dr. Arruda Beltrão, do Posto Central de Assistencia, foi buscal-a ao local do accidente e medicou-a em fortes contusões e em uma brecha na região frontal.

Depois disso, a Dionysia recolheu-se á sua casa, no morro de Santo Antonio.

ULTIMA HORA

Augusto Quadros Bittencourt

Deolinda Cardoso Bittencourt, filhos e genros, participam aos seus amigos e parentes, o fallecimento de seu esposo, pae e sogro **Augusto de Quadros Bittencourt**. O corpo sairá ás 5 horas da tarde de hoje, da rua Barão do Amazonas n. 45, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

GRAVE CONFLICTO

Entre praças do Exercito e da Armada

A famosa tasca do Claudio — Um naval gravemente ferido; outro, encontrado caido, na via publica — As providencias da policia.

Não ha muitos dias que toda a imprensa noticiou o grave conflicto travado, no interior da famosa tasca da travessa da Barreira n. 16, de propriedade de Claudio Pereira da Silva.

E' inacreditavel que as autoridades do 4º districto, sabendo ser esse botequim o ponto favorito de toda a sorte de vagabundos, que ali se reunem, pela madrugada, não o tenha ainda fechado.

Hontem, deu-se ali um sério conflicto, consequencia do outro a que nos referimos.

O soldado do Exercito Manoel Faustino de Sant' Anna, n. 25, do 2º batalhão de artilheria, onde occupa o logar de 2º tambor, encontrou-se com um grupo de navaes, de que faziam parte o 2º tambor Manoel Anastacio de Oliveira e José da Silva Moreira.

O soldado Faustino, depois de uma forte discussão com os seus rivaes, sacou de um revólver e desfechou dois tiros contra o grupo de navaes.

Armou-se o conflicto. Outros tiros foram ouvidos, e dentro em pouco, praças do Exercito e do Batalhão Naval espalhavam-se pelo largo do Rocio, provocando o temor com os seus revólvers e sabres.

Todas as patrulhas do Exercito e da Marinha, que por ali se achavam, acudiram promptamente; e, com ellas, guardas civis, que conseguiram prender o soldado aggressor, que foi, devidamente escoltado, removido para o quartel-general.

A' porta da casa onde se deu o conflicto, a policia encontrou, caido, já sem fala, o naval Manoel Anastacio de Oliveira, que foi, immediatamente, removido para a Assistencia, onde lhe prestou curativos o dr. Julio da Cunha, que reputou gravissimo o seu estado.

O infeliz fôra attingido por **uma bala, na** carotida e uma outra no ante-braço esquerdo.

A's 11 horas da noite, elle foi removido para o Hospital de Marinha.

Serenados os animos, as escoltas do Batalhão Naval prenderam todos os marinheiros que encontraram, prendendo o 1º tenente Laudin um, que tinha o sabre completamente tinto de sangue.

Outros navaes, envolvidos no conflicto, sairam feridos, conseguindo, porém, fugir. O de nome João da Silva Moreira foi encontrado, pela policia, caido, na rua Sete de Setembro, completamente embriagado e ferido, no braço direito, por uma bala.

A's autoridades do Exercito e da Armada, já que a policia nenhuma providencia toma, cabem med[illegible]s energicas, do modo a impedir factos de natureza ainda mais grave.

A fortuna de Leopoldo II.

A proposito da fortuna de Leopoldo II, dizem de Bruxellas, que os advogados estão surprehendidos com o estado confuso em que Leopoldo II deixou, — parece que propositadamente — os seus negocios. Tudo quanto o defunto monarcha possuia está disseminado, disperso por varias empresas, o que acarreta enormes complicações.

Como a fortuna de Leopoldo II estava empregada em França e na Belgica, tratando-se agora do inventario, as difficuldades tornam-se cada vez maiores, por isso que existem muitas contradicções entre o direito juridico belga e o direito juridico francez.

Com que fim deixaria o rei propositadamente, complicados os seus negocios pessoaes?

CARTAS DE PORTUGAL

Serviço especial para o "Correio da Manhã"

Lisboa, 23 de janeiro

Semana politica. A bandeira do partido regenerador. Teixeiristas e henriquistas. Ainda o plano de governo do sr. Teixeira de Souza. Portugal e Brasil segundo esse plano. Zona franca para os productos brasileiros. Ainda os tiros mysteriosos no paço das Necessidades. O crime de Cascaes. Mais prisões. A caminho do tribunal. As reclamaç[illegible] radicaes e o juiz de instrucção. [illegible]s sociedades secretas. Sua organiz[illegible]ão e fins. Pavores. O governo e a administração publica. Familia real. El-rei na bibliotheca e ruas de Lisboa. Banco de Portugal. Esquadra franceza. Varias noticias.

A eleição dos dois chefes do Partido Regenerador, a que nos referimos, na semana passada, foi o pratinho do dia dos jornaes politicos, como se costuma dizer.

A *Novidades*, affecta ao sr. Teixeira de Souza, sustenta que este notavel homem publico, proclamado chefe do Partido Regenerador, pelos seus amigos, é quem tem recebido maior numero de adhesões; a seu turno, a imprensa amiga do sr. Campos Henriques, com o *Noticias*, de Lisboa, á frente, declara que este antigo presidente de conselho tem em vollta de si maior numero de adherentes...

Desta fórma, nós ficámos sem saber, afinal, onde está a bandeira do antigo Partido Regenerador, o authentico partido de Fontes, de gloriosas tradições.

—Si não está aqui, não está em parte alguma,—contestam os amigos do sr. Campos Henriques.

Ao paiz é indifferente esta scisão, desde o momento que ella represente, como no caso sujeito, a perda da unidade partidaria, tão importante e que poderia prestar alguns serviços á nação e ás instituições.

No entanto, parece-nos que o sr. Teixeira de Souza deverá ser, com justiça, o chefe legitimo, o chefe authentico.

Vejamos: a commissão administrativa do Partido Regenerador annunciou a eleição do chefe, sem designar, é claro, qual dos dois candidatos deveria ser eleito.

A' este acto deviam comparecer os amigos do sr. Henriques e tratar de vingar a sua eleição, com a força numerica dos votos.

Mas não succedeu assim: á hora annunciada, no Centro Regenerador, apenas compareceram os amigos do sr. Souza, e o seu nome foi acclamado, pela assembléa, sem um unico protesto.

No mesmo dia, mas em hora e local differentes, reuniram-se os amigos do sr. Campos Henriques, que o elegeram tambem chefe. Ora, nestas condições, parece-nos, em face da razão e da justiça, que a bandeira do Partido Regenerador está, onde esteve sempre, isto é, no centro respectivo, na rua do Norte...

Ou não?

Mas, não percamos tempo em discutir qual dos papos é o verdadeiro—si o de Roma, si o de Avignon, e passamos a analysar as obras dos dois chefes eleitos.

O sr. Campos Henriques diz ser regenerador e conservador e, nesta conformidade, baseia o plano do seu governo.

E' pouco.

O sr. Teixeira de Souza, como dissémos, na semana passada, apresentou um bem desenvolvido trabalho de administração, que, a cumprir-se, seria a nossa salvação...

Além das propostas a que nos referimos, na carta anterior, convem frizar varios alvitres, dignos de ponderação dos nossos primeiros homens publicos. Entre esses planos, figura a creação de agencias, em substituição das do

Thesouro, no Rio de Janeiro, Paris e Londres; garantir o juro ao capital necessario, para serem estabelecidas carreiras regulares de navegação portugueza para o Brasil; crear, em uma das margens do Tejo, uma "zona franca", com os productos brasileiros e, por fim, obter um tratado commercial com o Brasil, que garanta a intimidade de relações, tendo por base a modificação da escala alcoolica.

Isto basta, para que votemos pelo sr. Teixeira de Souza, pelo papa de Roma...

* * *

Ainda, ácerca dos tiros mysteriosos, disparados no paço das Necessidades, foi-nos garantido, pelos proprios agentes encarregados da vigilancia do monarcha, que o caso teve nulla importancia. Um das sentinellas da tapada sentiu mecher-se o ramo duma arvore, e julgou que se tratava de outra coisa. Como fizesse o "quem vem lá?", do estylo, e não recebesse resposta, essa sentinella disparou a espingarda e berrou ás armas, como manda a ordenança. Sendo percorrida a tapada das Necessidades, em todas as direcções, nada se encontrou de anormal.

E' evidente que o grito de alarme fez reunir a guarda do palacio, em frente deste, sem que, todavia, repetimos, o caso não passasse de mero incidente.

* * *

O crime de Cascaes é que está dando margem a vasta discussão.

Os ataques ao juiz de instrucção criminal perderam de interesse, visto que os criminosos foram já mandados para o tribunal, acompanhados dos respectivos autos.

São elles, entre outros, o ex-sargento Maximo Furtado e Adelino Fernandes, que declararam o seguinte:

Que estando o ex-sargento Furtado, em determinado dia, no barracão da estiva, no jardim do Tabaco, onde era empregado, surprehendeu Manoel Nunes Pedro a furtar uma caixa de objectos que, mais tarde, soube serem cartuchos.

O Nunes Pedro ficou confuso e perguntou ao Furtado o que estava fazendo.

No dia seguinte encontraram-se os dois criminosos na praça de D. Pedro, e foram vender alguns cartuchos ao espingardeiro Ferreira, por 2$500.

Em seguida, os dois continuaram roubando, uns 3.600 cartuchos, que foram conduzidos, pelo Nunes Pedro, para o Centro Antonio José de Almeida.

Como o Nunes Pedro deixasse de apparecer, não dando contas ao Furtado, este procurou-o, no centro, não o encontrando, mas sim a Domingos Guimarães, sabendo que, mais tarde, houve o assassinato, em Cascaes.

Affirma tambem que o Guimarães ia procurar o Nunes Pedro, para com elle tratar da compra dos cartuchos e, por isso, ao chegar este ultimo, accordaram em que o Guimarães compraria os cartuchos por 36$000, e que o dinheiro o iria receber o Pedro, á livraria da rua da Prata. Mas o Furtado continuou a não receber a parte que lhe competia nessa venda; portanto, procurou novamente o Pedro, mas appareceu-lhe o Adelino Fernandes, que lhe disse que podia receber 8$, pela sua parte, na venda dos cartuchos. Depois de preso, ao darem-lhe a noticia da morte do Nunes Pedro, ficou de tal fórma desnorteado, que escreveu uma carta ao juiz de instrucção, pedindo-lhe para lhe ser lido o auto das declarações que prestára, para as confirmar ou rectificar.

Hontem, foram enviados ao tribunal os restantes individuos implicados neste crime, incluido o Manoel Camello das Neves, que, segundo consta, fez importantes declarações.

O espingardeiro Heitor Ferreira, que foi chamado ao juizo de instrucção criminal, por ter abonado 40$ para a passagem de Manoel Nunes Pedro e para o pagamento das despesas para este, em Badajós, conta a sua intervenção, de fórma a dar a perceber que no seu espirito nunca houve intenção criminosa.

Está tambem compromettido o professor Alypio Camello.

O preso Adelino Luiz Fernandes, envolvido neste mysterioso crime, conta o seguinte:

Em agosto do anno findo, o seu primo, Manoel Nunes Pedro, que era empregado na Alfandega, deu-lhe, de uma vez que ali foi visital-o, seis pacótes de cartuchos, para revólver, pedindo que os deixasse ficar na taberna de um tal Marcellino, na rua da Alfandega, o que fez. Nessa noite, foi ter com o primo, á porta dessa taberna, de onde tirou os alludidos cartuchos, e, pouco depois, chegaram o primo Nunes Pedro e o Maximo Furtado, que já levavam mais 30 pacótes, com eguaes cartuchos. Dali, com os 36 pacótes, contendo 3.600 cartuchos, seguiram, para o Centro Antonio José de Almeida, onde os entregaram ao cobrador Manoel Amaro, que os guardou, em um armario, á vista delles.

Disse, mais, saber que esses cartuchos foram vendidos, pelo Guimarães, porque elle proprio foi, depois, receber 36$, á rua da Prata, em frente da livraria, cabendo-lhe 11$, dessa quantia, e 8$ ao Furtado.

Disse, mais, ainda, que foi o Furtado quem emprestou um varino ao Domingos Guimarães, para este ir a Badajós, buscar o Manoel Nunes Pedro, e foi tambem elle quem pediu a um commerciante do Poço do Bispo, para occultar o Pedro, durante alguns dias, até á noite em que foi conduzido para Cascaes, onde foi assassinado, crime em que só ouviu falar, depois de estar preso.

Ao que se affirma, o juiz de instrucção criminal continúa averiguando os restantes responsaveis no crime de Cascaes, e parece que vão ser presos mais individuos.

Os presos Domingos Furtado Guimarães e Manoel Ribeiro, foram mandados para o tribunal, com a participação de serem os autores do crime de assassinato na pessoa de Nunes Pedro; Francisco de Moura e João Camelo das Neves, como instigadores; Agapito Vieira da Silva e Eduardo Filippe Amores, de terem conduzido a victima ao local, sem, comtudo, terem conhecimento do crime.

A nenhum destes presos é arbitrada fiança.

No tribunal havia muita gente que pretendia vêr os criminosos.

O preso Guimarães confessou completamente o crime, com todos os seus pormenores, facto que tem produzido alta sensação na capital.

Mas, pelo visto, o crime de Cascaes está intimamente ligado á descoberta da existencia das sociedades secretas.

Adelino Luiz Fernandes declarou que serviu de intermediario na venda de cartuchos ao Camello, com o qual se encontraram, por algumas vezes, com o Fernandes, e a victima de Cascaes, e parece que se chegou a offerecer 900 réis por cada cento de cartuchos, sendo depois desta offerta que os mesmos foram vendidos a Domingos Guimarães, o que matou a Nunes Pedro, por 1$ ou 3$600 os 3.600 cartuchos roubados.

O Fernandes declarou ainda que esses cartuchos, segundo lhe disseram, eram destinados a uma sociedade maçonica, que se suppõe ser o Gremio Montanha, segundo affirmára o Furtado.

Manoel do Espirito Santo Amado, um dos envolvidos no crime de Cascaes, conta que, em junho ou julho, do anno findo, primeiro o Guimarães e depois Francisco Pereira de Souza, proprietario de uma livraria na rua da Prata, e José Ribeiro, estabelecido com uma loja de molduras no largo do Intendente, o convidaram a entrar para uma sociedade secreta, cujo nome ainda hoje ignora, mas que tinha por lemma—"O bem do povo".

Em certa noite o Guimarães conduziu-o a uma casa do largo Silva e Albuquerque, que tem um sapateiro na escada. Chegado ali, o Guimarães bateu duas pancadas na porta, pancadas que bateu espaçadamente, e logo outras duas mais rapidas ou seguidas. Abriram a porta, subiram a escada e de dentro perguntaram: "Quem bateu á nossa humilde choupana?" ao que o Guimarães respondeu: "Um primo acompanhado de um pagão". Foi-lhes então franqueada a entrada, não sem que alguem lhe puzesse uma venda nos olhos. Assim foi conduzido a um compartimento da casa, onde lhe perguntaram se jurava ser fiel aos fins da sociedade. Que não jurava, disse o Amaro, em vista do que foi dispensado de prestar juramento. No emtanto, o presidente ou antes alguem que mais tarde soube ser o presidente, fez-lhe ver que para ser membro da sociedade precisava de ser energico, corajoso, leal, etc., e sobretudo, cego cumpridor do que lhe fosse ordenado. O Amaro então disse que tudo seria, a não ser fiel cumpridor do que lhe parecesse injusto. O tal individuo, o presidente, perguntou então a outro "o que se faz aos traidores?"

"Matam-se", disse o interpellado.

"E' isso o que acontecerá—disse o presidente ao Amaro—se traires o nosso segredo."

Depois, desvendando-lhe os olhos. O Amaro viu então sentados a uma mesa tres individuos mascarados, com uns balandraus de côres, estando o presidente empunhando um revólver e os secretarios cada um um punhal. Soube depois que os membros da mesa eram Francisco Pereira de Souza, da livraria da rua da Prata, o Oliveira dos Bonnets e José Ribeiro, da loja de molduras.

Mais tarde propoz para socios um tal Francisco de Oliveira e Nunes Pedro, o assassinado de Cascaes, que foram, tempos depois, prestar juramento a um sotão do centro Antonio José de Almeida.

Os gráos dessa sociedade secreta são ou eram: primeiro, chefe de choca; segundo, chefe de barraca; e terceiro, chefe de canteiro.

O Domingos Guimarães, um dos assassinos de Cascaes, era chefe de choca. Accrescenta o Amaro que o Guimarães, ao convidal-o a inscrever-se como socio dessa associação, disse-lhe que ella se compunha de muitos milhares de individuos, mas que isso não é verdade ou, pelo menos, nunca o acreditou.

Devemos declarar que estas affirmações são rigorosamente authenticas, e constam dos autos que já foram enviados para juizo.

Para o primeiro districto criminal foram enviados Tito Carneiro da Silva, Manoel José do Espirito Santo e Amaro Eduardo Gaspar Gomes, implicados no caso das associações secretas.

Ao segundo districto, e pelo mesmo crime, foram enviados Antonio José de Figueiredo, Manoel Joaquim Lopes e Manoel Mendes.

O juizo de instrucção criminal está procedendo a aturados trabalhos para descobrir os individuos envolvidos noutras associações secretas.

A esse respeito, escreveu o *Portugal*:

"Pelo que toca ás associações secretas republicanas, como dissemos, foram enviados ao tribunal, tambem, alguns dos implicados nellas, mas que são dos que têm responsabilidade de menos graves no assumpto, e que poderão ser abrangidos pela penalidade, sem duvida, excessivamente branda, do art. 283 do Codigo, a não ser que qualquer aggravante complique a sua situação.

A organização das varias lojas, que constituiam a rêde descoberta, approximava-se bastante do rito carbonario italiano e francez. Havia grupos primordiaes de cinco adeptos, que tomavam o nome de "canteiros", officio mais fino, como se vê, que o dos "pedreiros" da maçonaria. Seguidamente a esta unidade social havia a "choça", composta de dez ou vinte membros, e, ainda acima, a "cabana", com cincoenta ou cem.

Os iniciados de primeiro grão não conheciam os de segundo, como estes, por sua vez, não conheciam os de terceiro.

No carbonarismo, além destas tres classes, que se denominam "venda particular", "venda central" e "alta venda", existe ainda a "venda suprema". Todos os iniciados tratavam-se reciprocamente por "primos", conforme o costume dos carbonarios, menos fraternal que os maçons, que são, entre si, todos irmãos.

A iniciação dos pagãos realizava-se com um formulario mais ou menos similar dos usados nos diversos ritos que adoptam as chafaricas do genero. O juramento era terrivel, envolvendo a obrigação de matar e de morrer. Por elle foi morto, nas condições cobardes hoje conhecidas, o desgraçado Manoel Nunes Pedro. Por elle morreu, talvez, outro infeliz, que se diz ter preferido o recurso desesperado do suicidio á infamia de manchar as mãos de sangue."

Pelo que deixamos exposto, verifica-se que o juiz de instrucção criminal, respondeu á campanha dos radicaes com as averiguações completas do crime de Cascaes e ainda com a confissão dos principaes accusados.

N'este caso, fazem favor de nos dizer em que posição ficaram aquelles que levantaram, em volta do citado juiz, uma campanha de odios, unica e exclusivamente, pelo facto daquella autoridade cumprir com o seu dever?...

* * *

O governo notificou ao sr. conselheiro Teixeira de Souza que tinha de ir occupar o seu logar de administrador geral das alfandegas, visto que a lei não permitte o goso de licença illimitada que está gosando, depois da desistencia do sr. Julio de Vilhena, chefe do partido regenerador.

Parece que o sr. ministro da fazenda vae obrigar o sr. João Franco a regularizar a sua situação; ou deve pedir a exoneração do seu logar de auditor do Tribunal Supremo do Contencioso Fiscal, ou deverá reassumir aquellas funcções.

E' louvavel o procedimento do governo em pretender que os altos funccionarios regulem a sua situação. Neste sentido ha muito que fazer e bom é que o exemplo parta do alto, como no caso sujeito.

* * *

D. Manoel inaugurou ha dias, numa das salas da Bibliotheca Nacional, a exposição dos documentos historicos relativos á guerra peninsular.

Essa exposição está installada no segundo pavimento do edificio da Bibliotheca, numa das galerias, figurando ali preciosos elementos de estudo e de critica da época da evasão franceza.

El-rei tem dado alguns passeios pela Avenida, nestes ultimos dias.

* * *

A direcção do Banco de Portugal resolveu baixar 1/2 por cento da taxa de juros dos suprimentos feitos ao thesouro e dos bilhetes do thesouro.

O referido banco conseguiu a reforma de todos os contratos que o governo tem no estrangeiro.

* * *

O vice-almirante da esquadra franceza surta no Tejo, acompanhado do seu ajudante, veiu ao Arsenal da Marinha apresentar os cumprimentos do estylo ao major general da armada, director geral da marinha e mais autoridades navaes. Toda a officialidade da referida esquadra esteve no Paço das Necessidades, onde d. Manoel lhes falou em termos captivantes, ácerca da sua recente viagem á França.

Os officiaes francezes foram depois cumprimentar a rainha d. Amelia.

Hontem realizou-se no Paço das Necessidades o banquete offerecido por el-rei aos srs. Aubert e Benyer, vice-almirante e contra-almirante da esquadra franceza.

— Por motivos intimos suicidou-se o sr. Aguiar de Andrade. Este individuo foi ha dias contemplado numa herança avaliada em 800 contos.

— O sr. ministro do reino assignou uma portaria determinando que o quadro activo inicial da sociedade artistica do theatro D. Maria seja constituido pelos seguintes artistas: Adelina Abranches, Augusta Cordeiro, Cecilia Machado, Delphina Cruz, Maria Pia de Almeida, Palmira Torres, Augusto de Mello, Fernando Maia, Ignacio Peixoto, Joaquim Costa, Luiz Pinto e Carlos Santos.

—Saiu hontem pela primeira vez, por algumas ruas da cidade, o bando precatorio organizado pelos bombeiros para angariar donativos a favor das victimas das inundações.

Parece que o producto das esmolas recolhidas não é inferior a 300$000.

João Pizarro

PELO TELEGRAPHO

S. Paulo

O alistamento eleitoral em Ribeirão Preto. — Protesto de eleitores — Exlusão de civilistas — Festival em beneficio da Escola Moderna — Alistamento eleitoral em Santos.

S. PAULO, 8 — Parece fóra de duvida que numerosos eleitores de Ribeirão Preto responsabilizarão os causadores do não alistamento dos civilistas ali. A Junta apenas se reuniu uma vez, propositalmente para impedir o alistamento de mais de mil civilistas, sendo o juiz de direito o dr. Elyseu Guilherme o principal responsavel pelo escandaloso facto.

S. PAULO, 8 — Realizar-se-á a 5 de de março proximo outro grande festival em beneficio da fundação da Escola Moderna. Estão funccionando com actividade *comitês* em varios pontos do interior, para o mesmo fim.

S. PAULO, 8 — Segundo estatistica publicada pelo *Diario de Santos*, foram alistados ali 8.331 eleitores de varios grupos, ficando sem alistamento, por falta de tempo, cerca de 600.

Minas Geraes

PORTO NOVO, 8 — A junta eleitoral encerrou os seus trabalhos, mandando excluir, contra a lei expressa, quarenta eleitores civilistas, sob pretexto de se haverem mudado. Jamais tal violencia se commetteu nesta comarca. —*Dr. Jair Cunha.* —*José Cesario.*

Correio da Manhã

Chile

A questão de armamento — Discussão pela imprensa — Festejos carnavalescos

SANTIAGO, 8 — Ha acalorada discussão entre todos os jornaes por motivo da acquisição da artilharia para as baterias da costa, assumpto que tambem está sendo vivamente discutido em todos os centros desta capital.

O general Korner, chefe da commissão militar allemã instructora do exercito, interrogado por um jornalista, declarou-se pela acquisição da artilharia nos estaleiros Krupp, accrescentando que as suas preferencias não obedeciam a um estreito espirito de chauvinismo, mas apenas aos conhecimentos que tinha desse armamento, usado por quasi todos os exercitos do mundo.

A visita do presidente ao Brasil

SANTIAGO, 8 — *El Diario Ilustrado* desmente a noticia publicada hontem por *La Ley*, que noticiou, condemnando, as intrigas que se estavam fazendo para evitar que o presidente Montt visitasse o Brasil no decorrer deste anno. Diz o *Diario Ilustrado* que a Republica Argentina mantém actualmente as melhores relações com o Brasil embora só ella seja interessada em que não se realizasse essa visita; sabe-se no emtanto que veria de bom grado uma approximação entre os tres paizes, porque isso representa um grande passo para a manutenção da paz na America do Sul.

SANTIAGO, 8 — Continuam com grande animação os festejos carnavalescos.

SANTIAGO, 8 — Informam de Valparaiso que já saiu do dique, completamente reformado, o couraçado *Esmeralda*.

Argentina

O sr. Jules Huret — Questão de impostos Desastre ferro-viario — Chegadas do sr. Julio Fernandez e do almirante Julio de Noronha — Banquete á officialidade do S. Gabriel — A situação na cidade de Bolivar — Inundações

BUENOS AIRES, 8 — Informam de Mar del Plata que chegou ali o sr. Jules Huret, redactor do *Figaro*, de Paris, pretendendo estudar o desenvolvimento industrial daquella cidade.

BUENOS AIRES, 8 — Continúa sem solução o conflicto suscitado entre o governador da provincia de Rioja e diversas municipalidades, que se negaram a pagar os impostos cobrados durante o ultimo trimestre.

Até agora, apenas a municipalidade da cidade de Claros entrou em negociações com o governo da provincia, para a cobrança dos impostos.

O presidente da Republica, dr. Figueiroa Alcorta, recebeu novo pedido de intervenção federal, tendo declarado que amanhã reunirá o Conselho de Ministros, para resolver.

Consta que o presidente Alcorta está disposto a recusar a intervenção.

BUENOS AIRES, 8 — Telegrapham de Catamarca, capital da provincia do mesmo nome:

"Hontem, á noite, o trem que vinha do sul descarrilou na estação de Chumbicha, limites desta provincia com a de Rioja, tendo-se virado diversos vagões e ficando destruida a machina.

Até agora sabe-se ter ficado morto o foguista e feridos quatorze passageiros, dois dos quaes gravemente."

BUENOS AIRES, 8 — As novas experiencias que o aviador Bregy realizou hontem, em Burzaco, no seu aeroplano, systema Voisin, foram coroadas de esplendido exito.

Bregy fez diversos vôos, sendo o maior de 16 kilometros, que foram percorridos durante o tempo de 16 minutos.

O aviador foi enthusiasticamente applaudido.

Brevemente realizará novas ascensões.

BUENOS AIRES, 8 — Telegrapham de Formosa informando que os indios das proximidades do rio Bermejo continuam nas suas excursões armadas, atacando os povoados e os viajantes.

A população pediu a remessa de forças ao governo, não tendo sido attendida até agora.

Nas correrias de hontem, os indios mataram um fazendeiro, roubando-lhe em seguida todos os seus haveres.

BUENOS AIRES, 8 — Chegou a esta capital o ministro argentino no Rio de Janeiro, sr. Julio Fernandez, sendo recebido por innumeras pessoas das suas relações e pelo sub-secretario das Relações Exteriores, dr. Ruiz de los Llanos.

BUENOS AIRES, 8 — Tambem chegaram do Rio de Janeiro os srs. almirante Julio de Noronha e dr. Luiz de Souza Dantas, secretario da legação do Brasil nesta capital.

BUENOS AIRES, 8 — O ministro de Portugal, visconde de Meyrelles, offereceu hoje um banquete á officialidade do cruzador *S. Gabriel*, no Hotel Paris, tendo tambem assistido diversas familias argentinas e membros da colonia portugueza.

BUENOS AIRES, 8 — A officialidade e os marinheiros portuguezes continuam a ser recebidos carinhosamente em toda a parte, sendo alvo de constantes provas de amizade.

BUENOS AIRES, 8 — O commandante do *S. Gabriel* será recebido amanhã, em audiencia especial, pelo presidente da Republica, dr. Figueiroa Alcorta, sendo acompanhado nessa visita pelo ministro portuguez, visconde de Meyrelles.

BUENOS AIRES, 8 — Communicam de La Rioja:

"A situação, na cidade de Bolivar, continúa a ser muito precaria, em virtude da miseria que ali reina, por causa das grandes inundações destes ultimos dias.

Hontem realizou-se, na praça principal da cidade, um *meeting* popular, falando diversos oradores e tambem discursando duas mulheres.

Foram pronunciados violentos discursos contra as autoridades provinciaes e federaes, pelo abandono em que deixaram aquella região.

Terminado o *meeting*, os populares percorreram as ruas da cidade, indo as mulheres á frente, pedindo, em altos gritos, pão para os filhos, que morriam de fome."

BUENOS AIRES, 8 — As noticias recebidas das provincias de Santiago del Estero e de Tucuman informam que as inundações continuam a causar ali grandes prejuizos.

Todas as communicações continuam interrompidas.

Na provincia de Tucuman, as aguas sobem a mais de tres metros, numa extensão de dez kilometros das duas margens do rio Dulce.

Os rios Negro e Salado e todos os arroios da região transbordaram, invadindo as aguas os campos e as povoações.

BUENOS AIRES, 8 — A peste bubonica, que se declarou em Naranjo, na provincia de Salto, já causou sete mortes, havendo actualmente onze pessoas ainda atacadas e que foram recolhidas ao hospital.

Uruguay

A neutralidade argentina — Os festejos carnavalescos — Revolucionarios dispersos.

MONTEVIDEO, 8 — O dr. Ernesto Nin Frias, novo ministro uruguayo na Argentina, que hontem chegou aqui, vindo de Buenos Aires, entrevistado, declarou-se muito esperançado em obter das autoridades argentinas uma mais efficaz neutralidade no movimento revolucionario.

MONTEVIDEO, 8 — Continuam com grande enthusiasmo as festas carnavalescas.

As forças da guarnição desta capital estão ainda de promptidão, por motivo dos boatos que circulam de alteração da ordem publica.

MONTEVIDEO, 8 — Telegrapham de Colonia informando que as autoridades argentinas da fronteira dispersaram um numeroso grupo de revolucionarios uruguayos que alli se haviam reconcentrado.

MONTEVIDEO, 8 — O governo recebeu informações dos departamentos de não ter sido alterada a ordem publica, continuando animados os festejos carnavalescos.

Paraguay

Chuvas e enchentes — Emprestimo no Brasil

ASSUMPÇÃO, 8 — O ministro da Fazenda, dr. Victor Soler, entrevistado, declarou não terem nenhum fundamento os grandes alarmes propalados, em certas rodas, a respeito dos perigos para o Paraguay de levantar um emprestimo nacional no Brasil.

Disse que as relações entre os dois paizes eram actualmente muito cordiaes, e que se devia esperar do governo brasileiro a mesma lealdade e franqueza nas suas relações internacionaes, até agora comprovadas com todos os paizes sul-americanos.

Accrescentou o sr. Soler que a viagem do dr. Euzebio Ayala ao Rio de Janeiro tinha caracter de maxima reserva, podendo apenas declarar que esse deputado levava instrucções para entender-se com os drs. Xavier da Cunha e Pedro Moacyr, sobre questões de interesse para os dois paizes.

Referindo-se aos boatos que circulam do Brasil ter feito exigencias para o pagamento da divida da guerra do Paraguay, disse o sr. Soler que havia negociações entaboladas para o Paraguay se comprometter a pagar 60 °|° do total.

ASSUMPÇÃO, 8 — Communicam de diversas localidades das provincias que nestes ultimos dias tem chovido torrencialmente, havendo alguns rios transbordando.

Os rios Paraguay, Araguay e Pilcomayo crescem extraordinariamente, tendo inundado já muitas povoações.

Agencia Americana

Portugal

A reforma eleitoral. Collaboração recusada pelos republicanos.—Indeferimento dos requerimentos dos actores Eduardo Brazão e Ferreira da Silva.—O Carnaval.—O rei em Mafra

LISBOA, 8—Os deputados republicanos recusaram o convite, que lhes foi dirigido pelo presidente do conselho de ministros Francisco Beirão, para collaborarem com o governo na reforma eleitoral, mantendo-se assim na attitude de intransigencia com a monarchia, conforme resolução do directorio do partido, ha dias tornada do dominio do publico.

LISBOA, 8—O ministro do reino, conselheiro Francisco Beirão, indeferiu o requerimento dos actores Eduardo Brazão e Ferreira da Silva, que pediam a sua reintegração como societarios do theatro de D. Maria II.

LISBOA, 8—O Carnaval das ruas corre muito desanimado; os bailes publicos dos theatros e do Colyseu têm bastante concorrencia.

LISBOA, 8—O rei d. Manoel II foi hoje a Mafra, passar o dia; caçou e abateu quinze veados.

Hespanha

Grandes temporaes

S. SEBASTIÃO, 8—Desaba sobre esta cidade e sobre a costa um grande temporal.

As arvores são arrancadas pela violencia do vento e no mar ha navios em perigo.

MADRID, 8—Noticias de Melilla e de Alhucenas dizem que reina na costa do Riff grande temporal.

França

Os trabalhos parlamentares

PARIS, 8—A Camara dos Deputados approvou por unanimidade uma ordem do dia pura e simples, depois da interpellação sobre o desastre do dirigivel *République* e os progressos da aviação na Allemanha.

O "Chantecler"

PARIS, 8 — A primeira récita do *Chantecler* decorreu com crescente enthusiasmo, desde o fim do primeiro acto.

Nos dois primeiros actos ouviram-se repetidos applausos, provocando hilaridade algumas das passagens jocosas da peça.

No fim do segundo acto, os applausos foram vibrantes, subindo o panno de bocca cinco vezes a agradecer as chamadas do publico.

O terceiro acto fatigou um pouco os espectadores. Na quarta scena, quando recita o sapo, houve protestos e alguns assobios; mais adeante, porém, o recitativo do pyrillampo e o canto do rouxinol reconquistaram o publico, que applaudiu sem reservas e fez numerosas chamadas, no fim do acto, aos actores.

Rostand, o actor Guitry e a actriz Simone receberam uma verdadeira avalanche de cartas e telegrammas de felicitações.

Inglaterra

Projecto do arsenal de Ismil.—Instituto imperial de aviação em Friedrichshafen.—Demissão no ministerio da guerra.—Couraçado "Minas Geraes"

PLYMOUTH, 8—Partiu o dreanought brasileiro *Minas Geraes*.

PLYMOUTH, 8—O dreanought brasileiro *Minas Geraes* desembarcou nesta cidade quatro marinheiros atacados de beriberi e mais tres suspeitos da mesma molestia.

Em seguida levantou ferro e partiu para Norfolk, Virginia.

O almirante Maurity partiu para New Castle.

LONDRES, 8 — Segundo um telegramma de Vienna para o *Standard*, a Allemanha insistiu com o governo de Constantinopla na execução do projecto do arsenal de Ismil.

LONDRES, 8 — Dizem de Berlim para o *Daily Chronicle* que foi apresentada no Reichstag (Camara dos Deputados) uma moção a favor da creação de um instituto imperial de aviação em Friedrichshafen.

LONDRES, 8 — Telegrapham de Paris ao *Times* que o general Brun, ministro da Guerra, demittiu o seu director de gabinete, general Toutée, porque este tentou impedir que um deputado se communicasse directamente com o ministro da Guerra.

Allemanha

A attitude dos pan-germanistas westphalianos

BERLIM, 8 — O *comité* da Liga Pangermanica escreveu ao chanceller do imperio, dr. Bethmann-Hollweg, reprovando a attitude dos pangermanistas westphalianos, chamando, no emtanto, a attenção do chefe do governo para a geral inquietação que reina na confederação.

Grecia

Amnistia ao chefe da revolta de outubro

ATHENAS, 8—Foi assignado e publicado o decreto real concedendo amnistia ao official de marinha Typaldos, chefe da revolta de outubro do anno passado, e aos officiaes e praças que nella collaboraram.

Suecia

O rei operado de uma appendicite. Seu estado

STOCKOLMO, 8—O estado do rei da Suecia, a quem foi feita a operação da appendicite, é satisfactorio.

STOCKOLMO, 8 — O rei foi operado de uma appendicite, com excellente resultado.

Turquia

Commando da esquadra turca por um almirante inglez

CONSTANTINOPLA, 8—O governo pediu ao gabinete inglez que lhe indicasse um almirante britannico para exercer o commando em chefe da esquadra turca, em substituição do almirante Gamble, que foi demittido.

Italia

Convocação do Senado.—Reunião ministerial.—Serviços de navegação subvencionadas.—Vapor lançado ao mar

ROMA, 8—O Senado foi convocado para 22 do mez corrente.

ROMA, 8—Reuniu o conselho de ministros, occupando-se dos projectos das reformas do exercito, do serviço de tiro ao alvo, e do recrutamento com permanencia nas fileiras durante dois annos.

ROMA, 8—Os srs. Sidney Sonnino, almirante Bettolo e Antonio Salandra, respectivamente presidente do conselho e ministro do interior, ministro da marinha e ministro do thesouro, assignaram, com os representantes da nova sociedade de navegação, o contrato para os serviços subvencionados.

Os jornaes felicitam o governo pela solução desta questão.

LIVORNO, 8—Nos estaleiros Orlando foi hoje lançado ao mar o vapor *Caprera*, destinado ao serviço do Estado na linha de Sardenha.

Australia

Manifestação operaria

SYDNEY, 8—Realizou-se nesta cidade uma grande manifestação contra a prisão dos instigadores da ultima grève. Foram effectuadas e mantidas algumas prisões.

Agencia Havas

O assucar antiseptico.

O professor Tialbert, do Instituto Pasteur, de Paris, demonstrou recentemente que o assucar, ao queimar-se, produz um dos gazes mais antisepticos que se conhecem.

Dentro de uma taça de crystal, de cerca de dez litros de capacidade, foram queimadas cinco grammas de assucar, e quando o vapor esfriou, collocaram-lhe debaixo tubos com bacilos de tipho, tuberculose, colera, variola, etc., os quaes morreram ao cabo de meia hora.

O referido professor affirma, egualmente, que queimando-se assucar dentro de uma vasilha tapada, que contenha carne em putrefacção, o cheiro desapparece acto continuo.

sultado... e principalmente, muita prudencia!...

XII

PULCINELL II

Nas costas italianas não tinha tido até então resultado o cruzeiro do *Kasbah*.

Não se tinham encontrado vestigios do navio abandonado por Christovão Morterol com a pequena Maria a bordo.

Colibri, de accordo com o *captain* Patrick, decidiu arribar a Napoles para tomar provisões.

Emquanto andava, iam explorando as numerosas ilhas do archipelago napolitano e as anfractuosidades daquella praia vulcanica, uma das mais accidentadas que se encontram nas margens do Mediterraneo.

Mas mal o navio que levava Myriem e os seus defensores acabava de penetrar nas aguas do reino de Napoles, chegou-se a elle um barco de guerra.

Subiu logo a bordo um official de marinha e pediu para falar ao capitão.

O bom Patrick imaginava que elle trazia alguma boa informação preciosa a respeito da causa da sua viagem e das suas buscas persistentes.

Mas depressa se desenganou.

Effectivamente, em tom breve e aspero, o official perguntou-lhe:

— Quem é o dono deste navio?

— O senhor Bertrand, respondeu o irlandez, apontando para Colibri.

Dirigindo-se então ao gascão, o official de marinha disse:

— Como se chama o seu navio e com que bandeira navega?

— Messire, disse Colibri, inclinando-se com uma delicadeza um tanto ironica, batpisei o meu navio com o nome de *Cabaça; baptisar* não é um modo de falar, porque elle, noutro tempo, não era lá muito catholico.

— *Cabaça!* exclamou o outro, que quer dizer isso?

— Na minha terra, é como quem diz uma abobora.

O official franziu as sobrancelhas.

— Si mentem as minhas informações, disse elle, parece-me que o seu navio nem sempre teve esse nome... phantasia!

— Mais vale um nome de phantasia, meu caro senhor, do que um nome pagão ou judeu, como o que elle tinha antigamente.

— Era o *Kasbah*, não é verdade?

— Sim, senhor, quando era navio pirata por conta de um tal Cesar Gyrés.

"Mas hoje navega honradamente com a bandeira da Gasconha e com as armas do meu bom amo, o *sire* de Brantôme...

— Ah! então desviou este navio...

— Do máo caminho, porque se entregava á pirataria por conta de um renegado hebreu...

— Respeite messire Cesar Gyrés, que é um bom christão.

— Na nossa terra chamam-se "bons christãos", ás peras que apparecem... no inverno.

O official impacientou-se.

— Emfim, este navio é o *Kasbah*, que pertenceu ao senhor Cesar Gyrés, e eu estou encarregado de tomar posse delle para o entregar ao seu legitimo dono.

— Cesar Gyrés póde possuir muitas coisas, mas, por muito "bom christão" que seja, nunca possuiu nada legitimamente, a não ser que o roubo constitua um direito de legitima propriedade.

"A minha *Cabaça*, como eu lhe chamo, foi-me dada de presente pelo defunto sultão Solimão, de quem eu fui um servo humilde e dedicado.

— Os presentes que os musulmanos fazem não têm valor nenhum em terras christãs.

— Nesse caso, lastimo sinceramente o senhor Cesar Gyrés...

— Porque?

— Porque tudo o que elle tem lhe veiu dos turcos. Desde o momento em que isso não vale nada, o pobre homem fica reduzido á mendicidade!

— O senhor Cesar Gyrés acaba de ser promovido, pelo nosso gracioso soberano, a *podestá* da ilha de Ischia, um dos logares mais cubiçados do reino.

Colibri estava inquieto. Comprehendera que uma implacavel fatalidade o fazia cair de novo em poder do feroz financei-

das pessoas que me conhecem, que invejaram a minha felicidade de esposo e de pae... nunca!

"Ah! Myriem! Myriem! por que me atraiçoaste?

— Com tudo isso, não nos devemos deixar degolar como carneiros— respondia Khalil ás lamentações amargas do capitão, nem consentir que nos mettam n'algum carcere... Christovão Morterol ainda não está senhor de nós, apezar de nos ter a ferros... Não tardará que cheguemos a um porto, provavelmente a Napoles. A occasião será magnifica e o meu senhor não impedirá que o seu fiel Khalil tente salval-o. Si prefere a morte ou o captiveiro, tambem me condemnará a isso, porque eu nunca mais o deixo.

— Na minha desgraça, Khalil, disse Jacques, tenho essa consolação de te ter ao meu lado. Salvaste-me a vida... para que disporei eu da tua?

— Então, hei de salval-o!... No primeiro porto, está combinado?

— Está combinado!...

XI

O ENGANO DE CHRISTOVÃO MORTEROL

Quando voltou para casa, depois da sua conferencia movimentada com Juana, Cesar Gyrés ia reflectindo em tudo que tinha sabido da bocca da cumplice.

A situação parecia que se complicava.

Mas o motim da gente de Ischia não era o que inquietava mais.

Via até nenhum pretexto para proceder com rigor contra os seus novos administrados.

Toda a revolta exige uma repressão, e Cesar Gyrés havia de exercel-a, energica e terrivel.

O financeiro estava seguro a respeito do rei e da gente da côrte. A maior parte delles, a começar pelo soberano, eram-lhe obrigados. Applicando a sua politica habitual, Cesar Gyrés tinha ligado as mãos e comprado as consciencias de todos os que, no reino, podiam elevar a voz, dar um conselho ou emittir uma opinião. A pouco e pouco, aquelle paiz ia-se tornando um feudo da omnipotente personagem que se chamava o banqueiro Eliacim de Francfort, de quem Cesar Gyrés era o mandatario, o homem de confiança.

Metade dos bens pertencentes aos fidalgos napolitanos já estavam hypothecados ao terrivel usurario da Judengasse.

Não, o que contrariava mais o sinistro Cesar Gyrés não eram os tumultos que se tinham dado depois da morte do *podestá*... era a desapparição da pequena Maria.

A fortuna dos San-Remo era consideravel, bem o sabia elle, e si conseguisse apropriar-se della, seria tudo em seu proveito, porque o banco Eliacim não tinha nada que vêr com isso nem o judeu de Francfort podia reclamar coisa nenhuma.

Por Cesar Gyrés estava muito aborrecido por não chegar ao seus fins que desejava. E depois havia algumas com a rapidez que desejava nuvens no horizonte.

Como se sabe, pelas suas informações particulares, tinha vindo ao conhecimento de que a côrte toscana, informada da presença da pequena em Ischia, a tinha mandado reclamar.

Occupavam-se então devéras da creança? De mais a mais, o pae, o conde de San-Remo, o prisioneiro da Torre do Silencio, aindaestav a vivo Cesar Gyrés atéfôr a em certa occasião prisioneiro delle.

— Realmente, pensou o miseravel financeiro, tenho de acabar com isto o mais depressa possivel... Sinão arrisco-me a chegar muito tarde.

Mal Cesar Gyrés tinha entrado em casa, disseram-lhe que estava ali Christovão Morterol.

Como se sabe, elle tinha pedido ao pirata que lhe fosse falar apenas desembarcasse.

O feroz marido de Juana não se fez rogado. Estava exactamente á procura delle.

Entrou muito contente, a sorrir-se.

— Ah! estás por cá, meu rapaz! disse o financeiro. Vens em boa occasião, porque vou precisar de ti...

— Estou inteiramente ás suas ordens

TERRA & MAR

EXERCITO

Serviço para hoje:
Superior de dia, capitão Thomé Peixoto;
Dia ao quartel general da 9ª região militar, um official do 12º regimento de infanteria e auxiliar, o amanuense Daniel;
O 1º regimento de cavallaria dá o official para a ronda;
Uniforme, 5º.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:
Superior de dia, major Peixoto;
Dia ao quartel general, capitão Silva Campos;
Medico de promptidão, capitão graduado dr. Prota;
Interno de dia, alferes honorario Vicente;
Musica de parada e de promptidão, a do 2º regimento;
Ronda aos theatros, alferes Machado Filho;
Promptidão de incendio, um official do 2º regimento;
Rondam com o superior de dia, um official e 12 inferiores do regimento de cavallaria;
Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, um official e um inferior do regimento de cavallaria;
Guarda da Caixa de Amortização, Casa da Moeda e Thesouro, 2 officiaes do 2º regimento e do quartel general, um inferior do mesmo regimento;
A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento;
Piquete ao quartel general, um corneteiro do 2º regimento;
O regimento de cavallaria dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, 30 praças promptas em 24 horas, com um official subalterno, o policiamento do costume e o mais que for pedido;
O 1º regimento de infanteria dá duas ordenanças para o quartel general, duas para a assistencia do pessoal e os extraordinarios pedidos;
O 2º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas, com um commandante de companhia;
Uniforme, 7º para os officiaes e 4º para as praças.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Officiaes—Estado-maior, capitão Mendes;
Promptidão, tenente Bueno e alferes Moraes;
Manobras de registro, sargento Filgueiras;
Ronda aos theatros, alferes Carlos;
Medico de dia, dr. Rocha;
Pharmaceutico, alferes Maia;
Uniforme, 7º.
Inferiores—Commandante da guarda, forriel Fontes;
Inferior de dia, sargento Guimarães;
Ronda externa, sargento Eloy e forriel Ferro;
Emergencia, sargento Pessoa.

* * *

GUARDA NACIONAL

Serviço para hoje:
Promptidão no quartel general, ajudante de ordens capitão João Wellisch;
Estado-maior, um official do 14º batalhão de infanteria;
Auxiliar, um official do 15º batalhão da mesma arma;
Os 5º e 9º batalhões de infanteria dão as ordenanças para o quartel general;
Uniforme, 8º.

* * *

INSTRUCÇÃO MILITAR

TIRO FEDERAL.—Na sala de armas do Tiro Federal, no quartel general do Exercito, serão iniciadas, de amanhã em deante, todas as aulas mantidas por essa sociedade.

Sexta-feira, das 7 ás 8 horas da noite, será iniciada, nessa sala de armas, a aula de esgrima de florete, a cargo do professor Giorgio Ochipinti.

A turma de esgrima de florete, que no dia 20 do corrente, irá tomar parte no campeonato de esgrima, no Theatro Municipal, será constituida de 12 socios do Tiro Federal.

Os socios inscriptos para exame de reservistas do Exercito, deverão comparecer ao quartel ás segundas e sextas-feiras, afim de receberem instrucção theorica de tiro e lições de esgrima de bayoneta.

Os que ainda não apresentaram seus requerimentos, deverão fazel-o ao presidente da Sociedade.

—Realizando-se, no dia 10 do corrente, a prova escripta para os candidatos ás vagas de anspeçadas, cabos e sargentos existentes no corpo de atiradores, os socios que desejarem inscrever-se devem requerer ao instructor, por intermedio do sargento ajudante.

—Toda a correspondencia destinada ao Tiro Federal deve ser dirigida ao quartel general do Exercito.

—Pelo vapor *Istria*, acaba de chegar a este porto, todo o material de esgrima de florete e sabre, encommendado na Italia, para o Tiro Federal.

—A nova linha de tiro desta Sociedade, terá bondes electricos á porta, e será provida de alvos em plano horisontal, a 100, 200, 300, 400, 500 metros, devendo sua inauguração ser feita no mez vindouro.

—No dia 20 do corrente, a banda de tambores e corneteiros do Tiro Federal irá a Iguassú, afim de tocar por occasião do exercicio geral de infanteria, que pelo 2º tenente Escobar será dado aos socios do Tiro Brasileiro de Iguassú.

Para auxiliar o instructor, irão ao Iguassú tres officiaes do Tiro Federal.

—No proximo mez será realizada uma formatura nesta capital, na qual tomarão parte os atiradores do Tiro Federal, do Tiro Petropolitano, do Tiro do Bangú e do Tiro de Iguassú.

Victima de automovel

Ao passar pela rua Haddock Lobo, em frente á rua Mariz José, o portuguez Bernardo Augusto de Paiva foi colhido por um automovel, que o contundiu fortemente e escoriou por todo o corpo, fracturando-lhe a clavicula direita.

Transportado para o Posto Central de Assistencia, depois de receber os primeiros curativos, foi mandado internar no hospital da Santa Casa de Misericordia.

O *chauffeur*, que a policia conseguiu apurar chamar-se João Ferreira, conseguiu evadir-se.

O automovel tem o n. 1.102 e é de propriedade do sr. Jorge Augusto Petit.

Bernardo Augusto de Paiva tem 33 annos, é casado, trabalhador e morador á rua Malvino Reis n. 62 (antigo).

Explosão de gazolina

Hontem, á noite, no Eldorado-Auto Garage, quando o sr. Joaquim Silva carregava um automovel, deu-se uma explosão desse liquido, incendiando-se o automovel, que ficou completamente damnificado.

Compareceu ao local um contingente do Corpo de Bombeiros, não se propagando o incendio ás dependencias do edificio da *garage*.

ASSASSINATO OU SUICIDIO?

PROSEGUE O INQUERITO

A policia do 19º districto não pôde ainda desvendar o mysterio em que está envolto o caso da rua Capitão Rezende, no Meyer.

O cadaver do infeliz leiteiro Joaquim José da Fonseca foi hontem autopsiado no Necroterio e em seguida sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Ha sérias suspeitas de que se trata de um crime, e isso faz crer o encontro da arma. A policia procura apurar o facto.

A policia continua a apurar o crime; o cunhado e socio do morto, Antonio José da Fonseca, continúa detido.

VIDA OPERARIA

SYNDICATO DOS SAPATEIROS—Não tendo sido possivel effectuar-se, hontem, a sessão, convida-se novamente a classe em geral, a comparecer numerosa á sessão, que se realizará hoje, ás 7 1/2 horas da tarde, na séde social, á rua do Hospicio n. 166, sobrado, para se resolver sobre assumptos da maxima importancia.

Tendo a firma Carvalho Andrade & C., reconhecido a reclamação justa dos seus operarios, resolveu continuar tudo como dantes, e por este accordo os operarios deliberaram voltar ao trabalho.

SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS — Convida-se a classe em geral, hoje, ás 11 horas da manhã, para se tratar de assumptos de grande importancia.

Pede-se a presença de todos os consocios, á rua do Hospicio n. 166.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje o sr. Edgard Candido Cerrone, empregado da casa Dias Garcia & C.

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte hoje para a Europa, a bordo do paquete *Aragon*, o sr. Antonio Carvalho Filho, chefe da importante casa commercial de nossa praça, Carvalho & C.

* * *

RELIGIOSAS

Na egreja matriz de Santo Christo dos Milagres, ás 8 horas da manhã de hoje, o revmo. vigario fará distribuição de cinzas aos fieis.

* * *

FALLECIMENTOS

Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:
Juventina de Jesus Pimenta, Estado do Rio, 38 annos, casada, rua Izidro Gonçalves n. 12, morro da Favella; Thomaz Fernandes Ferro, capital, 29 annos, solteiro, rua do Areal n. 57; Gloria de Jesus, filha de Cypriano José Alves, Brasil, 18 mezes, rua Nova de S. Leopoldo numero 5; Rosalina, filha de Antonio Rosas, capital, 4 annos, rua Dr. Nabuco de Freitas n. 3; José Francisco, capital, 30 annos, solteiro, hospital da Saude; João Lourenço Pereira Cunha, capital, 30 annos, casado, Santa Casa; Jayr, filho de José Mathias Ricão, capital, 18 dias, rua Dr. Pessoa de Barros n. 37; Antonio, filho de Antonio Dias Moreira, capital, 2 mezes, rua do Carmo n. 49, 2º andar; Sebastiana, filha de Arminda da Conceição, capital, 26 dias, rua Abilio n. 11; Marcellino Martins Dias, Brasil, 19 annos, solteiro, Necroterio; Joaquim José da Fonseca, Portugal, 28 annos, solteiro, Necroterio Publico; Cybele, filha de Carlos Fernandes Xavier, capital, 3 dias, Santa Casa; Aurora, filha de Emilio Bento, capital, 6 mezes e 20 dias, rua Boa Vista n. 45; Leontina, filha de Minervina Silva, capital, 23 mezes, travessa Santa Amelia n. 9; Eugenio, filho de Eusebio José de Arantes, capital, 1 anno e 8 mezes, rua dos Araujos, sem numero; Moacyr, filho de Hermano Henrique Xavier, capital, 1 anno, rua Senador Nabuco n. 84; Cantidio, filho de Luiz Joaquim Sant'Anna, Brasil, 6 annos, Necroterio; Adriano, filho de Servulo Custodio, Brasil, 1 mez, rua Frei Caneca n. 511; Faustina Francisca do Valle, capital, 59 annos, viuva, rua Torres Homem n. 63; Tobias Brasiliano Corrêa de Sá, Pernambuco, 24 annos, solteiro, hospital Central do Exercito.

No cemiterio da Penitencia:
Carolina Moreira de Abreu Mello, Brasil, 39 annos, solteira, travessa Figueira de Mello n. 3.

No cemiterio de S. João Baptista:
José Elias, Asia, 23 annos, solteiro, rua General Polydoro n. 284, casa n. 2; Gaspar Pinto, capital, 14 annos, rua Chile n. 61, Chacara da Floresta, casa n. 87; Manoel Marques, Portugal, 56 annos, viuvo, hospital de S. João Baptista; Mauricio, filho de Victorino José Gonçalves, Espirito Santo, 22 mezes, morro de Santo Antonio, sem numero; Carlos Eugenio Lebade, Belgica, 28 annos, solteiro, rua Dois de Dezembro n. 103; Henrique Menezes Bruno, capital, 22 annos, solteiro, hospital de Marinha de Copacabana; Ornella, filha de Giovanni Luglia, capital, 5 e meio annos, rua Christovão Colombo n. 75; Maria, filha de Eugenio Veillarde, capital, 3 dias, Villa Martha numero 43, Fabrica de Tecidos Alliança.

Os cordões da morte

Reconhecimento do cadaver

O ESTADO DOS FERIDOS

Devido á lufa-lufa que reinou por occasião do conflicto que hontem descrevemos, não póde a policia apurar ainda o autor da morte do pobre transeunte da praça da Republica.

O seu cadaver foi hontem reconhecido no Necroterio Publico.

Chamava-se o infeliz Marcellino Dias, e era operario da fabrica de tecidos Confiança.

O seu enterro foi feito hontem mesmo, a expensas de um irmão.

Na delegacia do 14º districto prosegue o inquerito.

O dr Oliveira Alcantara mandou pôr em liberdade todos os membros do Grupo Castello de Ouro, por ter averiguado a sua não coparticipação no conflicto.

Desgostos intimos

AMORES PRETOS

QUERIA MATAR-SE

A creoula Eduarda Maria da Conceição passou a noite de ante-hontem a bailar.

Não se póde calcular quanta felicidade ella sonhou, a esperar a grande festa, em que teria a valsar de par constante o amado pretinho do seu coração.

Mas o moleque pernostico, de rosa ao peito, a bamboleiar-se nas alargadas calças e no paletot de casimira clara, deixou-se levar pelos encantos de uma dengosa mulatinha, abandonou a Eduarda, deixando-a sem dansar e sem requebros, a um canto da sala, assim como qualquer coisa que não era coisa nenhuma.

A creoula saiu damnada da funcção, foi para casa, á rua do Riachuelo n. 373, e resolveu morrer, indo para a cova do cemiterio, preta por fóra e preta por dentro.

Quinhentos réis de iodo, um vidro cheio, e a Maria ingeriu-o de um só trago.

Depois disso a Maria, côr de onix, botou a bocca no mundo. Dava ao diabo o ingrato namorado, e o seu maior desejo, então, era viver, para, no proximo Carnaval... dansar outra vez.

Dahi a presença do dr. Luiz Masson e do academico Cunha e Silva, do Posto Central de Assistencia, que, depois de serio trabalho, conseguiram pôr a joven creoula, que tem 22 annos, completamente fóra de perigo.

FERIDO POR TIRO

Ha tempos o Antonio Rodrigues teve uma discussão com alguns companheiros.

A coisa, no emtanto, acabou sem maior novidade, parecendo que nada mais aconteceria.

Descuidado, ficou Antonio Rodrigues, até que, ha uns quatro dias, passando por um mattagal, em Dr. Frontin, onde reside, ouviu a detonação de um tiro, recebendo o projectil na rotula esquerda.

Apezar de ferido sériamente, não ligou importancia ao caso, até que hontem, sentindo-se mal, procurou o Posto Central de Assistencia, onde contou ao dr. Luiz Masson, que, auxiliado pelo academico Oswaldo Pereira, conseguiu extrair a bala.

Depois, o Antonio Rodrigues foi para sua residencia, á rua Nogueira n. 22, casa n. 6.

Com a perna esmagada

A's 4 horas da tarde de hontem, na rua São Luiz Durão, quando procurava tomar um electrico, que se achava em movimento, Fernando de Oliveira foi atirado ao chão, e com tanto caiporismo que teve a perna direita apanhada pelas rodas do vehiculo.

Com esmagamento por completo, foi transportado para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu curativos do dr. Julio da Cunha.

Em estado grave, foi recolhido á Santa Casa de Misericordia.

A infeliz victima da propria imprudencia, é portuguez, de 36 annos, casado, jardineiro, e morador á rua de S. Clemente n. 103, casa n. 15.

Vida Academica

ESCOLA DE ARTILHERIA E ENGENHARIA

Exames para hoje — Da 1ª aula do 1º anno, do regulamento de 1905 — Analytica — José Luiz de Moraes, José P. Bezerra de Menezes, Luiz Gaudie Rey, Mario Ramos, Nestor Figueira Pegado, Octavio Cardoso, Octavio Delphino dos Santos, Oscar Moreira Tineco, Ramiro Noronha e Salvador de Mello Cardoso.

Turma supplementar — Luiz Procopio de Souza Pinto, Luiz Gonzaga Fernandes, Luiz Tolomeu de Mello Castro e Luiz de Lima.

——A partida dos alumnos do 2º anno do curso especial, que devem seguir em viagem de instrucção com o dr. João Fulgencio de Lima Mindello, realizar-se-á impreterivelmente amanhã, quinta-feira, 10 do corrente, pelo que, deverão estar na estação Central da Estrada de Ferro ás 5 horas da manhã daquelle dia.

Dois valentes

A unha e a canivete

José da Silva Corrêa e João da Silva Vianna, são dois rapazolas levados dos diabos e dados á valentia.

O José tem 12 annos, e o João 15.

Hontem, na folia carnavalesca, os dois se encontraram, na rua Treze de Maio, pelas 2 horas da tarde.

Engalfinharam-se, e o João fez de gato, e á unha arranhou o frontespicio do José, que foi um Deus nos acuda.

Não foi de todo mole o José, porque sacou de um canivete e foi, como vento fresco, sobre o outro, fazendo-lhe um talho no braço esquerdo.

Epilogo da briga: O José foi para o xadrez do 5º districto policial e o João, depois de curado, pelo dr. Arruda Beltrão, do Posto Central de Assitencia... foi se entregar, de novo, aos folguedos dos cordões.

RECLAMAÇÕES

COM A POLICIA

Pessoas moradoras á rua do Lavradio, solicitam-nos que chamemos a attenção das autoridades policiaes para os constantes escandalos de que é theatro uma casa de commodos, naquella rua, e que tem o n. 89.

Essa casa é, segundo informações que nos dirigiram, um antro de vagabundos e ociosos, que se comprazem em molestar e insultar as pessoas que moram na vizinhança.

A' policia cumpre averiguar o que se passa e dar as providencias que a gravidade do caso exigir.

COMMERCIO

Rio, 9 de fevereiro de 1910.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

9	Rio da Prata, *Dalmata*.
9	Amsterdam e escs., *Amstelland*.
9	Trieste e escs., *Laura*.
9	Buenos Aires, *Francesca*.
9	Rio da Prata, *Aragon*.
9	Portos do sul, *Itapema*.
10	Santos, *Cap Roca*.
10	Portos do norte, *Sergipe*.
10	Rio da Prata, *Sinai*.
10	Rio da Prata, *Sirio*.
11	Portos do sul, *Itaqui*.
12	Portos do norte, *Alagôas*.
12	Liverpool e escs., *Cervantes*.
13	Portos do sul, *Itaipava*.
13	Portos do sul, *Florianopolis*
13	Rio da Prata, *Argentina*.
14	Genova e escs., *Indiana*.
14	Rio da Prata, *Iang-Tsé*.
15	Nova York e escs., *Tapajós*.
15	Londres e escs., *Homer*.
16	Liverpool e escs., *Oronsa*.
16	Rio da Prata, *Magellan*.
16	Portos do norte, *Brasil*.
16	Callão e escs., *Ortega*.
16	Rio da Prata, *Atlanta*.
17	Santos, *Tijuca*.
17	Rio da Prata, *Verdi*.
18	Rio da Prata, *Voltaire*.
19	Rio da Prata, *Cap Blanco*.

VAPORES A SAIR

9	Southamton e escs., *Aragon* (12 hs.).
9	Victoria e escs., *Muquy* (8 hs.).
9	Trieste e escs., *Francesca*.
9	Pará e escs., *Pirangy*.
9	Portos do sul, *Itapacy* (4 hs.).
9	Caravellas e escs., *Guanabara*.
9	Amsterdam e escs., *Amstelland*.
9	Rio da Prata por Santos, *Laura*.
10	Rio da Prata e escs., *Saturno* (2 hs.).
10	Nova York e escs., *Paris*.
10	Bordéos e escs., *Sinai* (12 hs.).
10	Maceió e escs., *Unitas*.
10	Hamburgo e escs., *Cap Roca* (2 hs.).
12	Portos do norte, *Manáos* (10 hs.).
12	Portos do sul, *Itapema*.
13	Barcelona e Genova, *Argentina*.
14	Bordéos e escs., *Iang-Tsé*.
14	Santos e Buenos Aires, *Indiana*.
15	Portos do sul, *Ibiapaba*.
15	Villa Nova e escs., *Iris* (10 hs.).
15	Portos do norte, *Parahyba*.
15	Amarração e escs., *Natal*.
15	Guarahyssaba e escs., *Victoria* (10 hs.).
15	Pará e escs., *Bocaina*.
16	Callão e escs., *Oronsa*.
16	Liverpool e escs., *Ortega*.
16	Bordéos e escs., *Magellan*.
16	S. Matheus e escs., *Itapemirim* (4 hs.).
16	Trieste e escs., *Atlanta*.
17	Rio da Prata e escs., *Sirio* (2 hs.).
17	Portos do norte, *Ceará*.
18	Nova York e escs., *Voltaire*.
18	Hamburgo e escs., *Tijuca*.
19	Trieste e escs., *Arawa*.
19	Rio Muriahé e escs., *Pinto*.
19	Hamburgo e escs., *Cap Blanco*.

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28: commissarios de café—Rio.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio rua da Alfandega n. 85; mod. residencia rua Farani n. 5, mod.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 9 1/2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 109.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

ARAGON, para Bahia, Recife, S. Vicente, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos ás 8 horas da manhã, cartas para o interior ás 8 1/2, idem com porte duplo e para o exterior ás 9.

LAURA, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos ás 11 horas da manhã, cartas para o interior ás 11 1/2, idem com porte duplo e para o exterior ás 12 e objectos para registar ás 10 horas.

FRANCESCA, para Las Palmas, Almeria, Napoles e Trieste, recebendo impressos até ás 9 e cartas para o interior até ás 10 horas da manhã.

AMSTELLAND, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 9 e cartas para o exterior até ás 10 horas da manhã.

MAR, para Las Palmas, recebendo impressos até ás 9 e cartas para o exterior até ás 10 horas da manhã.

ISTRIA, para Santos, recebendo impressos até ás 8 e cartas para o interior até ás 9 horas da manhã.

ITAPACY, para Santos, S. Francisco e Rio Grande, recebendo impressos até ás 12, cartas para o interior até ás 12 1/2, objectos para registrar até ás 11, idem com porte duplo até 1 hora da tarde.

INDICADOR

ADVOGADOS

PAULINO DE SOUZA — Advogado — Rua do Rosario n. 84.

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 69, junto ao edificio do Ministerio da Justiça.

DR. ALEXANDRE BERNARDINO DE MOURA — Advoga neste fôro e no de Nictheroy. Escriptorios, á rua da Alfandega n. 42, e, em Nictheroy, á rua Visconde de Uruguay n. 158.

DR. SILVA CORRÊA.—Advogado—R. Primeiro de Março, 31, e residencia, rua Riachuelo, 355.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO SANTIAGO—Rua da Quitanda n. 72.

CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde.

DR. CARVALHO MOURÃO—Advogado—Rua da Alfandega n. 13, das 11 ás 4.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado — Rua Uruguayana n. 11.

DR. CASTRO NUNES, advogado — Rosario, 134 — De 1 ás 2 e das 4 ás 5.

DR. CARLOS FORTES.—Escriptorio,—rua 1º de Março, 82, sobrado, e Archias Cordeiro, 163, Meyer.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, 1º de Março n. 4. Residencia, Conde de Irajá n. 54.

DR. ERNESTO CRUZ.—Quitanda, 56; telephone, 1.724; das 10 ás 5 da tarde.

MEDICOS

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 3. Resid.: Bispo, 221.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. *Dr. Toledo Dodsworth. Avenida Central* n. 87.

DR. CAMACHO CRESPO.—Medico e parteiro, rua Conde de Bomfim 577.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS, DA PELLE E SYPHILIS — DR. MONCORVO — Especialista. Consultorio, rua da Carioca n. 6 (moderno), ás 3 horas da tarde.

DR. HENRIQUE DE SA' — Clinica medico-cirurgica. Rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado (Laboratorio Pharmaceutico de Granado). Consultas das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

DOUTORA ERMELINDA e DOUTOR ALBERTO DE SÁ.—Molestias das senhoras e das creanças, e partos.—Praia da Lapa, 46, das 2 ás 4.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 221, onde dá consultas de 1 ás 3, ás segundas, quartas e sextas-feiras.—Tem tambem CONSULTORIO á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

S'PINO & C.—Avenida Marechal Floriano n. 85. Importadores de materiaes para installações electricas. Encarregam-se de toda a classe de installações. Motores americanos e inglezes. General Electric 60 e Westhinghouse, 60.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

DR. SA FREIRE.—Molestias de senhoras e partos. cons.: Uruguayana 25, 3 horas, res.: Figueira de Mello 439.

DR. NERVAL DE GOUVEA.—Consultas das 5 ás 6 da tarde, á rua da Quitanda n. 104 e Hospicio 30, todos os dias uteis. Residencia, á rua Gomes Freire n. 7.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio, Avenida Central n. 177, 1º andar, das 2 as 4 horas. Residencia, rua das Laranjeiras 110.

DR. HENRIQUE ROXO — Assistente de clinica da Faculdade de Medicina — Especialista em molestias mentaes e nervosas. Residencia á rua Voluntarios da Patria n. 285; consultorio á rua da Assembléa n. 98, das 4 ás 5 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras. No consultorio e nas livrarias Alves, Brigriet e Laemmert ha á venda o seu livro *Molestias Mentaes e Nervosas*.

DR. BANDEIRA RODRIGUES.—Medicina e cirurgia em geral; molestias das senhoras, partos. Chamados a qualquer hora. Consultas: residencia, rua do Livramento 117, sobrado, das 9 ás 10 da manhã; rua Camerino 3, das 10 1/2 ás 11 1/2; rua Larga 154, das 12 á 1 hora; rua dos Invalidos 66, pharmacia, das 7 1/2 ás 8 1/2 da manhã, e das 3 ás 4 da tarde; e rua do Hospicio 273, pharmacia, das 2 ás 3 da tarde.

DR. LAS CASAS DOS SANTOS — Medico pela Universidade de Berlim — Trata por seu methodo as perturbações nervosas, especialmente o beriberi, neurasthenia e hysteria; molestias da pelle e pulmonares — Rua do Hospicio n. 141, antigo 133, de 1 ás 3 horas.

MOLESTIAS DAS SENHORAS — ESTERILISAÇÃO — Especialista com pratica dos hospitaes de Paris, Berlim e Vienna, trata, sem operação, por processos modernos, todas as molestias das senhoras, taes como: corrimento, hemorrhagias, catharros, falta ou abundancia de regras, etc. Para evitar a gravidez nas senhoras que não possam mais ter filhos, emprega tratamento garantido, rapido, sem dor e sem prejuizo para a saude.— Consultas gratis, tratamento a pequenas prestações mensaes, de accordo com as posses das clientes — 12 1/2 ás 2 1/2, á rua Marechal Floriano n. 55.

DR. JOAQUIM MATTOS.—Operador.—Tratamento medico e cirurgico das molestias de senhoras e das vias urinarias—Hernias—Hydroceles—Tumores dos seios e do ventre.— Cirurgia em geral. Rua Primeiro de Março n. 10.

DR. BRUNO LOBO — Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Exames histo-pathologicos, bacteriologicos e analyses chimicas — *Laboratorio*, rua Sete de Setembro n. 100 — Das 8 horas da manhã ás 7 da tarde.

DR. LUIZ RAMOS—Consultorio, rua Dias da Cruz n. 165, antigo 37. Das 9 ás 11 horas; residencia, rua Joaquim Meyer 22.

DR. ANTONIO ATHAYDE, medico e operador. Especialidade: *molestias dos olhos* e dos orgãos genito-urinarios. Rua Uruguayana n. 168, sobrado, das 10 ás 12 e das 4 ás 6. Chamados a qualquer hora.

DR. FARIA CASTRO, medico operador e parteiro; especialista: em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmões, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua de Catumby n. 58. Rio de Janeiro. Telephone 3.009.

DR. HENRIQUE DUQUE — Assistente de clinica propedeutica na Faculdade do Rio. Consultas, Hospicio n. 47, das 2 ás 4. Residencia, rua Evaristo da Veiga n. 67.

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 79 e Farani n. 7.

DR. GUEDES DE MELLO — Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Cons., rua do Carmo n. 39, de 1 ás 4.

DR. WERNECK MACHADO — *Molestias da pelle e syphilis* — Rua Primeiro de Março n. 8 — Só attende aos doentes dessas especialidades.

DR. CARLOS NOVAES FILHO—Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata, rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris.—Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 9. De 1 ás 5.

DR. ALFREDO EGYDIO—medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 11 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua de Catumby n. 87.

DR. LINO TEIXEIRA — Especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

CIRURGIÕES DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS — Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias na rua Uruguayana n. 3, canto da rua da Carioca.

VICTORIA STORE, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis, Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 72, antigo 46.

DRS. ALVARO MORAES & ALBERTO TORNAGHI — Cirurgiões-dentistas, diplomados pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Gabinetes montados com apparelhos electricos os mais modernos e aperfeiçoados. Dentaduras sem chapa, obturações a porcellana, etc. Trabalhos garantidos. Pagamento em prestações. Preços razoaveis.— Consultas e operações, todos os dias, das 7 da manhã, ás 9 da noite. Telephone 193—33—Praça Tiradentes—33.

PHARMACIAS e DROGARIAS

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia, rua General Pedra n. 235.

Pharmacias homœopathicas

PAMPHIRO & C., rua da Assembléa n. 43 — Medics, em tinturas, globulos e tablettes, segundo a *Pharmacopéa Americana*, gozando da confiança dos drs. Licinio Cardoso, Saturnino Cardoso, e Augusto Bernacchi.

MODAS
para homens, senhoras e creanças

A LA MAISON ROUGE, fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro. Rua do Theatro n. 37.

JOIAS,
relogios e objectos de arte

ARTHUR & ED. LEVY — Successores de Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

LUIZ REZENDE & C., joalheiros. Rua do Ouvidor ns. 88 e 90 e rua dos Ourives n. 69.

PATEK PHILIPPE & C., chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendido por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

JOALHERIA E RELOJOARIA — Urzedo Rocha & C. — Compram ouro, prata e pedras finas. Concertam toda e qualquer joia. — Rua dos Ourives n. 30 A, perto da rua Sete de Setembro.

CHA', CÊRA E SEMENTES

HORTULANIA, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Eickhoff, Carneiro Leão & C., successores. Rua do Ouvidor n. 77.

FUMOS

BENTO SILVA & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Rua do Ouvidor n. 121. Filiaes: Ruas dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 70.

CIGARROS PRAZERES DA VIDA, cigarros especiaes em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde do Rio Branco n. 23, Lima & C.

DIVERSOS

FONSECA SEIXAS, a primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

PIANOS, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Rua Marechal Floriano, 71, na casa Lyra.

EXTERNATO HERMES, para meninos e meninas. Cursos: infantil, primario, médio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1º e 2º andares.

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134, Rio de Janeiro — S. Paulo, rua de S. Bento n. 45.

SECÇÃO LIVRE

Attesto que, nos casos de lymphatismo, adenites, tuberculoses, rachitismo, ha muitos annos prescrevo a Emulsão de Scott, com excellente resultado.

DR. QUEIROZ BARROS

Chefe de clinica do Serviço de Cirurgia e Vias Urinarias, na Polyclinica do Rio de Janeiro.

Depositarios — Julio de Almeida & C., e Silva Gomes & C.

Pelotas, 29 de novembro de 1907.

CORAÇÃO NEGRO

ROMANCE ORIGINAL, EM 3 VOLUMES
de
EUGENIO SILVEIRA

Os ultimos exemplares deste romance, que tanto agradou, podem ser requisitados nesta redacção. Preço 5$000; para o interior 5$500.

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da Loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram a venda em todas as localidades do Estado

20:000$000 — amanhã,
60:000$000—em 14 do corrente.
100:000$000—em 28 do corrente.

Os preços dos bilhetes regulam: 2$000, 15$000 e 8$000.

De Paris

A melhor e a mais elegante das preparações do oleo de figado de bacalhão é o VINHO do DOUTOR VIVIEN.

DECLARACÕES

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Garante medico e pharmacia, dentista e advogado, auxilio de viagem, funeral. Um conto de réis de uma vez e uma pensão vitalicia á familia do socio. A secção do montepio, creada ha menos de cinco annos, já pagou trinta e um contos de réis.

Mensalidade: dois mil réis.
Expediente: das 10 ás 4 horas.
E' a que offerece mais vantagens.
Edificio proprio: rua Visconde do Rio Branco n. 49.
Consulta medica: das 2 1/2 ás 3 1/2 horas.— O 1º secretario, dr. *Gomes de Paiva*.

A' praça e ao publico em geral

O abaixo assignado faz publico á praça do Rio de Janeiro e a quem interessar possa, que nesta data retira os poderes das procurações passadas ao sr. Arthur Brandão, com poderes especiaes de assignar a firma de sua casa commercial, que gyra nesta praça sob a razão social de Julio Cezar de Oliveira & C., e para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem allegue ignorancia, faz a presente declaração pela imprensa.

Carangola, 5 de fevereiro de 1910.—*Julio Cezar de Oliveira*.

A' praça

Moreno & C. participam aos seus amigos e freguezes desta praça e do interior, que a contar de 5 de janeiro p. p., deixaram de ser seus empregados os srs. Benjamin Henrique Ferreira e Adelino Cardoso Figueirol.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1910. — *Moreno & C.*

---

respondeu Christovão, principalmente, si fôr coisa para ganhar dinheiro!

— E's sempre o mesmo... mas parece que estás muito alegre! Os teus negocios têm corrido bem desde o dia em que saiste das margens insalubres do Bosphoro?

—Os negocios pequenos, sim... porque temos feito algumas *razzias* boas... mas tenho tambem outro que promette dar-me um bello lucro... uma boa recompensa.

—E quem te ha de dar essa recompensa?

—O senhor.

Cesar Gyrés, que estava sentado, deixando o seu cumplice de pé, levantou-se nervosamente.

Ao ouvir as palavras mysteriosas do pirata, apresentára-se-lhe ao espirito uma idéa, uma esperança louca.

—Terás tu encontrado... e trarás comtigo a pequenina? perguntou elle.

No fim de contas, a coisa era possivel. Maria, fugindo para o mar, para escapar a Juana, podia ter sido apanhada por Christovão Morterol, que andava exactamente naquelle momento em frente da entrada do golfo de Napoles.

—Não! respondeu Christovão, mas trago-lhe coisa ainda melhor!

—Quem é? exclamou Cesar Gyrés, presentindo alguma tolice enorme do seu desastrado cumplice.

—Trago-lhe o pae... o conde de San-Remo... e um negro! disse o pirata com ar triumphante.

Cesar Gyrés deixou-se cair na poltrona como si tivesse soffrido um choque violento.

Encrespou-lhes os labios um sorriso amargo e o rosto odioso fez-se-lhe branco de lastima e de raiva.

Depois disse a Christovão, que estava surprehendido por não ter sido já felicitado:

—Ora que tu, meu rapaz, não has de fazer em toda a tua vida sinão tolices!

O pirata, estupefacto, balbuciou:

— Mas... não percebo...

— Tu nunca percebeste nada, é o que devias dizer! rugiu litteralmente Cesar Gyrés, deixando transbordar a colera. Ah! a tua mulher é muito mais esperta do que tu.

— Sabe onde ella está? perguntou logo o bandido, com os olhos brilhantes.

— Não se trata agora disso, respondeu o banqueiro, trata-se de ti e da tua estupidez... Onde apanhaste o conde de San-Remo? Porque o trazes a Napoles? Anda, fala!

Confundido de todo, Christovão Morterol tornou:

— Vou dizer. O senhor tinha-me censurado muito por eu ter deixado morrer a pequena Maria... Então, um acaso pozme de posse do pae, na costa da Asia Menor. Deixei-lhe a vida... Tem sido até muito bem tratado a bordo. Não me tinha o senhor atirado á cara como um crime o ter eu por vezes maltratado a filha?... Pensei que, na falta da pequena, ficaria muito contente por vêr o pae e considerei-o como um prisioneiro distincto, um penhor de grande valia... Realmente, não sei o que hei de fazer para o contentar!...

— E' porque fazes sempre as coisas mal! disse Cesar Gyrés, um tanto menos zangado por causa da cara le lastima do seu sinistro e pouco intelligente cumplice. Ora ouve-me bem e vê si as minhas palavras te servem de proveito para o futuro. Eu ligava muita importancia á captura da pequena Maria de San-Remo. Abandonando-a, como tu fizeste, no mar largo, nos restos de um navio, tu a condemna a uma morte certa e causavas-me um prejuizo enorme. Felizmente posso remediar a tolice que fizeste...

— Então a filha de San-Remo não morreu, inetrrompeu Christovão.

— E's muito curioso, e fica sabendo que te prohibo que e occupes desse caso... não tens esperteza para isso... Tenho outra missão para te confiar.

"Entretanto, ouve-me sem interromperes. Si te censurei por teres... desviado voluntariamente a pequenita, nunca te disse, pelo contrario, que me trouxesses o pae. Sabe que a presença do conde de San-Remo aqui me incommoda... terrivelmente.

— Mas está prisioneiro e a ferros... no fundo do porão... Quem impedirá de o metter numa prisão qualquer? interrompeu Christovão Morterol com teimosia,

apezar da prohibição do seu poderoso interlocutor.

— Mesmo carregado de ferros, esse homem é para mim um grande estorvo... e direi mais, é um perigo!

"E ha uma coisa que o teu espirito acanhado não vê, continuou o financeiro, sem se importar com a careta que estas palavras provocavam na face do sinistro pirata. No Oriente, o conde, prisioneiro ou livre, não era para temer... Devias tel-o deixado lá em vez de o trazeres benevolamente para esta terra italiana donde, noutro tempo, no sustou tanto a arrancal-o. Pelo seu nome, pelas suas ligações e pelo seu passado, o pae d pequena Maria é omnipotente. Tem muitos amigos e a sua popularidade, na Toscana pelo menos, tem crescido cada vez mais. Parece-te que seja facil ter na mão um prisioneiro daquella importancia sem ninguem saber? Todo eu tremo só com a idéa de que os homens da tua tripolação pódem dizer na cidade o nome da pessoa que está a ferros no fundo do teu navio!

"Si isso se souber, todos os que foram amigos e partidarios delle, todos os que têm interesse em me combater não descansarão emquanto não libertarem esse homem. Na Italia, e livre, o conde de San-Remo era para mim, e para ti mesmo, um inimigo terrivel.

Cesar Gyrés dizia tambem comsigo:

— Si o conde toscano estivesse livre ia juntar-se com o pae na Corsega e tomava posse da fortuna que está confiada ao asylo inviolavel do bosque... Ficava sabendo que a filha estava viva e vinha logo disputar-m'a! Realmente esse homem é de mais e visto que se apresenta a occasião...

E continuou em voz alta:

— Christovão Morterol, quando o caso te entregou o conde de San-Remo, devias logo ter dado cabo delle!...

— Ainda não é tarde, respondeu o pirata.

Cesar Gyrés absorveu-se por um instante nas suas sinistras reflexões.

Queria absolutamente fazer desapparecer o implacavel inimigo que caia outra vez em seu poder, e neste caso grave preferia deixar só a execução a Christovão Morterol. Mas o paria podia ser mal inspirado e operar desastradamente. Cesar Gyrés procurava uma solução prompta, segura e mysteriosa.

— Christovão, disse elle passado um momento, onde está o teu navio?

— Está no ancoradouro, um pouco distante do porto.

— Bem... E' preciso fazer o seguinte: Tu vaes dar licença á tua tripolação para desembarcar esta noite... Essa gente anda por mar ha muito tempo e ha de ficar contente por deixares hoje vir a terra.

— E' até de crer que elles não esperassem pela minha autorização para virem dar cabo das suas economias nas tabernas da cidade... respondeu Christovão, que era muito sceptico a respeito da fidelidade e da disciplina dos seus marinheiros, recrutados na escoria dos piratas.

— Portanto, continuou Cesar Gyrés, esta noite, quando não estiver mais ninguem a bordo sinão o conde e o negro que, segundo tu dizes, é companheiro delle no captiveiro, apparece de repente, preparado por ti, um rombo no navio.

"Sabes como se faz, não é verdade?... O mar entra pelo porão e o navio vae muito devagar para o fundo com quem estiver dentro... Ficaremos livre delle para sempre. Tudo isto ha de ter uma explicação facil: o navio era velho e o costado carunhoso, e já cansado por ter navegado muito, cedeu ao peso da carga... não é nada de admirar. Comprehendeste, Christovão?

— Comprehendi que nesta operação perco o meu navio e toda a carga que vem dentro, de que eu calculava tirar um grande lucro... uma fortuna! respondeu o miseravel.

Cesar Gyrés levantou-se furioso.

— Christovão, a paciencia tem limites! gritou elle em tom ameaçador; faze o que eu te ordeno! sinão... não te esqueças de que aqui, em Napoles, sou eu quem manda. E de mais a mais, eu dou-te outro navio e pago-te a carga toda...

Christovão Morterol, deante das promessas e das ameaças do financeiro, não tinha mais objecções a apresentar.

— Farei o que deseja, disse elle.

— Vem amanhã dar-me parte do re-

EDITAES

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE FAZENDA

EDITAL

Cinematographos

De ordem do sr. director geral de Fazenda, faço publico que, as licenças para CINEMATOGRAPHOS, devem ser renovadas até o dia 28 de fevereiro do corrente anno, afim de evitar o seu não funccionamento, no dia 1º de março.

Sub-directoria de Rendas, em 26 de janeiro de 1910. — Pelo sub-director, *Firmino Gameleira.*

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE FAZENDA

EDITAL

Numeração de vehiculos

De ordem do sr. director geral de Fazenda, faço publico que, de accordo com a lei em vigor, a numeração de vehiculos terminará a 20 de fevereiro corrente, incorrendo nas multas e penalidades legaes os que não satisfizerem esta exigencia.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de fevereiro de 1910. — Pelo sub-director, *Firmino Gameleira.*

Arsenal de Guerra

REPARTIÇÃO DE COSTURAS

De ordem do sr. coronel director, faço publico, para conhecimento das sras. costureiras, que os trabalhos de manufactura de roupas e fardamento para as praças do Exercito começarão no proximo mez de março, sendo então publicados os numeros do primeiro milheiro de empreiteiras chamadas, assim como os dias em que deverão comparecer a esta repartição, para receber costuras.

Outrosim, que não se dará mais trabalho sinão por esse meio (chamadas numericas), ficando completamente abolido o processo de distribuição chamado de sobras, attendendo a directoria ás reiteradas reclamações, feitas nesse sentido, por meio da imprensa.

Finalmente, que havendo um numero de empreiteiras matriculadas muito sufficiente para bem occorrer ás necessidades do serviço habitual e presumiveis eventualidades, de casos extraordinarios, não se admittem mais novas inscripções.

Rio de janeiro, 1º de fevereiro de 1910. — *Manoel Joaquim Sant'Anna*, 1º tenente encarregado.

Recebedoria do Rio de Janeiro

EDITAL

Imposto de industrias e profissões

De ordem do sr. director desta repartição, faço publico que, a partir do dia 1 a 28 do mez vindouro, proceder-se-á á cobrança, á boca do cofre, do imposto de industrias e profissões, relativo ao primeiro semestre do exercicio corrente.

Incorrerão na multa de 10 °|° os que até ao fim do mez acima alludido não effectuarem o pagamento, e na de 15 °|° do fim do exercicio em deante.

Recebedoria, 31 de janeiro de 1910. — O sub-director interino, *Affonso R. Castro.*

Escola Naval

De ordem do sr. vice-almirante director, previno aos interessados que a prova escripta de mathematicas para admissão no curso de marinha terá logar no proximo dia 9, ás 10 horas, devendo os candidatos trazerem taboas de Callet. No mesmo dia e hora haverá exame de portuguez. Conducção no Arsenal de Marinha, ás 9 e 45 minutos.

Escola Naval, 4 de fevereiro de 1910. — *Amador Bueno de Andrade*, 1º official.

AVISOS MARITIMOS

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia — Rua Primeiro de Março 107 (antigo 79)

Sahidas para a Europa

ATLANTIQUE — indirecto	2 de março
CORDILLERE — directo...	16 de »
AMAZONE — indirecto....	30 de »
CHILI — directo..........	13 de abril
MAGELLAN — indirecto ..	27 de »
ATLANTIQUE — directo .	11 de maio
CORDILLERE — indirecto	25 de »
AMAZONE — directo	8 de junho
CHILI — indirecto.	22 de »
MAGELLAN — directo...	6 de julho

O PAQUETE

SINAÏ

Commandante TIVOLLE

Esperado do Rio da Prata sairá para Lisboa Leixões via Lisboa Dunkerque e Bordéos no dia 10 do corrente ao meio-dia.

Preços de 3ª classe para Lisboa e Leixões

85$000

Estes paquetes possuem esplendidas accommodações para os srs. passageiros de 3ª classe.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 3 horas da tarde.

Recebem-se cargas directamente para Lisboa.

As encommendas e amostras serão recebidas na agencia até a vespera da saida do paquete, ás 3 horas da tarde.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da companhia, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Para todas as informações e passagens com o sr. Carrique, agente da companhia.

107, rua Primeiro de Março, 107

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto-Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPACY

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

Santos,
S. Francisco,
Rio Grande,
Pelotas e
Porto Alegre

Hoje, quarta-feira, 9 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio, hoje, 9, até 2 horas da tarde.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o Sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

Rua do Hospicio, 23

Hamburg Sudamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

E

Hamburg America Linie

COMPANHIAS DE VAPORES ALLEMÃES DE HAMBURGO

PROXIMAS SAHIDAS

VAPORES a 105$ - Viagem em 12 dias

CAP BLANCO

Sahirá no dia 19 do corrente, ao meio-dia, sendo o embarque dos srs. passageiros ás 10 horas da manhã, no cáes dos mineiros, para **Lisboa (em direitura) Leixões Vigo, Southampton, Boulogne s/m e Hamburgo.**

CAP ORTEGAL

Sahirá no dia 7 de março, ao meio-dia, para os mesmos portos, sendo o embarque ás 10 horas, no cáes dos Mineiros.

VAPORES QUE SEGUEM

Em 14 de março.. Koning Wilhelm II

VAPORES A 95$ - Viagem em 15 dias

CAP ROCA

Sahirá no dia 10 do corrente, ás 2 horas da tarde, para **Bahia, Madeira, Lisboa, Leixões e Hamburgo.**

O embarque dos srs. passageiros terá logar no cáes dos mineiros, no dia 10, ao meio-dia.

VAPORES A SEGUIR

Hohenstaufen.. 24 de fevereiro
Cap Verde.. 10 de março

VAPORES A 85$ - Viagem em 16 dias

TIJUCA — Sahirá no dia 17 do corrente para **Bahia, Madeira, Lisboa, Leixões e Hamburgo**, ás 10 horas da manhã, sendo o embarque dos srs. passageiros com suas bagagens ás 8 horas da manhã, no cáes dos Mineiros.

SÃO PAULO — Sahirá no dia 4 de março para os mesmos portos, sendo seguido pelos seguintes vapores: CORDOBA, a 1 de abril; PERNAMBUCO, a 15 de abril; ASSUNCION a 22 e SAN NICOLAS, a 29.

Agencia — 70 AVENIDA CENTRAL, 79, 1º andar. — THEODOR WILLE & C.

LLOYD REAL HOLLANDEZ

SAIDAS PARA A EUROPA		SAIDAS PARA O RIO DA PRATA	
AMSTELLAND	10 de fevereiro	HOLLANDIA	7 de fevereiro
HOLLANDIA	23 »	ZAALAND	25 »
ZAALAND	16 de março	FRISIA	7 » março
FRISIA	23 »	RYLLAND	25 »

O rapido paquete hollandez

AMSTELLAND

Illuminado a luz electrica, sairá amanhã, 10 de fevereiro para

LISBOA, LEIXÕES, VIGO, DUNKERQUE E AMSTERDAM

Preço da passagem de 3ª classe.............. 85$000
3ª classe distincta.................................... 110$000

Este paquete construido expressamente para a 3ª classe, possue excellentes accommodações, todo o asseio e conforto, de accordo com as exigencias modernas da hygiene.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe.

Para cargas, trata-se com o corretor da companhia, sr. Campos, á rua Visconde de Inhauma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações com os senhores

Flli Martinelli & Comp.

O embarque dos srs. passageiros ás 10 horas, no cáes.

29, Rua Primeiro de Março, 29

SAQUES E CAMBIO

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

DENTISTA Dr. Alvaro Moraes gabinete com todos os apparelhos electricos, colloca dentes sem chapa, trabalhos garantidos, pagamentos em prestações Cons. das 7 horas da manhã ás 8 da noite. — 73

Praça Tiradentes 33

TELEPHONE 193

ALUGA-SE na estação do Areal, E. F. Rio Douro, logar de muito futuro, uma casa, propria para qualquer ramo de negocio, com armação, bons commodos para familia e grande terreno, para uma boa horta. Trata-se na mesma estação, com o sr. José Babiano.

ALUGA-SE, em casa de familia, á rua das Laranjeiras, um sobrado perfeitamente independente. Aluguel mensal, 100$; informa-se nesta redacção, com o sr. Assumpção.

Alugam-se casacas e clacks na rua do Ouvidor 143, Alfaiataria Pagliaro.

ALUGAM-SE bons commodos, para moços solteiros, que trabalhem fóra; na rua do Rezende n. 62. 1130

ALUGA-SE um bom quarto, a moço do commercio, em casa de familia (não tem escriptos); na rua dos Arcos n. 39. 1137

ALUGAM-SE uma sala e quarto; na rua do Cassiano n. 116, preço 40$000. 1132

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia; na ladeira do Castro n. 2. 1117

ALUGA-SE um commodo, independente, em casa de familia de tratamento, a moços sérios e distinctos; na rua Duque de Saxe n. 21, antigo, com ou sem pensão. 1136

ALUGA-SE confortavel vivenda; na rua Paula Brito n. 25; trata-se na rua Barão de Mesquita n. 891. 1096

ALUGA-SE um moço com 19 annos, para escriptorio, servindo para fazer limpeza, não sabe escrever, ou para copeiro de pequena familia; na rua do Riachuelo n. 366, entrada por baixo. 1093

ALUGA-SE, por 250$ mensaes, a casa assobradada da rua Silva Manoel, ponto do bonde, n. 167, antigo 79-B; ver das 8 horas da manhã, ás 4 horas da tarde e tratar das 2 ás 4. 1107

ALUGAM-SE optimos quartos, bem mobilados, com janellas para um grande jardim; na rua do Rezende n. 154.

ALUGAM-SE, por 80$, um pequeno segundo andar e uma sala e quarto de frente, em casa de familia e completamente independentes, com ou sem pensão, com todas as condições hygienicas; na rua Coronel Pedro Alves n. 135, Praia Formosa. 964

ALUGAM-SE bons quartos, independentes, mobilados, bem arejados, com ou sem pensão, a pessoas decentes, casa de familia estrangeira, logar mui salubre; rua de Santa Alexandrina numero 126, 10-C, antigo. 973

OFFICINA DE PLISSÉS Rua Riachuelo n. 107.

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Iguatemy n. 90; as chaves estão na mesma rua numero 78. 978

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo, com ou sem pensão; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa. 984

ALUGAM-SE a moços, bons quartos, com banheiros, gaz e elevador e todas as commodidades; no Palacetee Bragança, á rua Maranguape n. 9, largo da Lapa. 83

ALUGAM-SE um commodo por 50$, e um escriptorio pelo mesmo preço; na rua do Ouvidor n. 68, sobrado. 902

ALUGAM-SE bons quartos para rapazes solteiros, com todas as commodidades e limpeza, bom banheiro e logar saudavel; naa rua do Bispo n. 111. 768

ALUGA-SE um magnifico quarto com janellas para a avenida Beira Mar e com pensão; na rua da Lapa n. 95. 862

ALUGA-SE um grande armazem; na rua Senador Pompeu n. 187, moderno; trata-se nos fundos. 438

ALUGA-SE o predio da rua D. Bibiana numero 99, Fabrica das Chitas; a chave está na quitanda; trata-se no largo de S. Francisco de Paula n. 36, loja. 1013

ALUGA-SE, por 50$, uma casa com duas salas, dois quartos, cozinha e quintal; na rua Moreira n. 16, proximo á Estrada Real de Santa Cruz, Engenho de Dentro. 271

ALUGA-SE, á rua Dr. Garnier n. 19, São Francisco Xavier, uma casa com dois quartos, duas salas, com bondes á porta, por 95$; para tratar e as chaves no n. 25. 1031

ALUGAM-SE, a 30$ e 35$, cozinheiras, amas seccas, copeiras, lavadeiras, engommadeiras, mocinhas e meninos; na rua General Camara numero 124, sobrado, fundos. 1159

ALUGA-SE a casa da rua D. Feliciana n. 41, Cidade Nova; para ver das 11 á 1 e tratar de 1 ás 3; na rua Gonçalves Dias n. 85, sobrado.

ALUGA-SE uma boa cozinheira, de forno e fogão; na rua do Costa n. 52. 1158

ALUGAM-SE os predios reconstruidos da rua do Cunha ns. 23, 25 e 27; as chaves estão nos mesmos e trata-se no Hotel Avenida. 1152

ALUGA-SE, por modico aluguel, com carta de fiança, em Catumby, uma casa com duas salas, dois quartos, quintal, cozinha e agua em abundancia, etc., e em condições hygienicas; informa-se na rua Itapiru' n. 88, armazem. 1153

ALUGA-SE o chalet da rua D. Feliciana n. 41, Cidade Nova; para ver das 11 ás 1 e tratar de 1 ás 3; na rua Gonçalves Dias n. 85, sobrado. 929

PRECISA-SE — Na rua General Pedra n. 423, novo, informa-se quem precisa de um cozedor, com alguma pratica, de chinelas de liga.

PRECISA-SE de uma creada de toda a confiança, para arrumar a casa e lavar alguma roupa; na rua da Carioca n. 52, 2º andar. 1141

VENDE-SE um piano Mozart; para ver e tratar, á rua Silva Guimarães n. 49. Fabrica das Chitas. 965

VENDE-SE um terreno, em Todos os Santos, rua Conselheiro Agostinho, entre os numeros 36 e 54, medindo 22 por 88, arruinado e prompto para edificar; para tratar á rua Cardoso n. 147, moderno, na mesma estação, das 3 horas da tarde em deante. 873

VENDE-SE um bom piano de meio armario, bem concervado, tem cepo de aço, côr preta, é desoccupar logar; para ver e tratar na rua D. Feliciana n. 267. 920

VENDEM-SE quatro casas, na rua do Pinto, rendendo 185$, por 6 contos de réis; trata-se na rua General Camara n. 363, botequim, com Raposo, das 11 ao meio-dia. 968

VENDEM-SE dois caminhões, em muito bom estado e sete parelhas de muares, muito boas; para tratar na rua General Pedra n. 53, com o sr. Manoel F. da Fonseca; pódem ser vistos das 6 ás 8 horas da manhã, na mesma rua n. 25. 1099

VENDEM-SE (Tempo é dinheiro), moveis e artigos de colchoaria. Rua Dona Anna Nery, 250, casa Santo Onofre. 205

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, de domingo ás quartas-feiras.

VENDEM-SE, compram-se e reformam-se moveis e colchões, em conta; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 505, Sampaio.

VENDE-SE, barato, uma casa com grande terreno e muita agua de nascente, distante do bonde 20 minutos; trata-se na travessa Fonseca Lima n. 18, com o sr. Braga, Mangue.

Loteria da Candelaria

Concedida pelo governo municipal em beneficio do Hospital e Asylos da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria

ESTRACÇÕES PUBLICAS

Sob immediata responsabilidade da mesma irmandade e fiscalização dos governos Municipal e Federal, ás 3 horas da tarde, á

AVENIDA CENTRAL N. 59

1ª extracção do plano n. 11 em que só jogam

3.000 bilhetes

inteiros, divididos em meios e vigesimos, em 17 de fevereiro de 1910

Premio maior **20:000$000** Premio maior

Preço do bilhete inteiro 20$000 e mais 5 °|° de sello.

Dá-se vantajosa commissão aos pedidos de 100$000

Accitam-se encommendas de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro da irmandade, sr. José Fernandes Pereira, e os do interior acompanhados da importancia para porte e registro.

N. B. — Em virtude da lei, os premios superiores 200$000 têm o desconto de 5 °|°.

Escriptorio: Avenida Central n. 59

Caixa do Correio n. 48 **Telephone 2848**

VENDE-SE uma casa com dois quartos, duas salas e cozinha; na rua Joaquim Teixeira n. 5, estação do Rio das Pedras. 1103

VENDE-SE uma cadeira para barbeiro, comprada ha pouco, na Casa Hermani; rua Barão de Guaratyba n. A-2, 1º andar. 1128

VENDE-SE, por 350$, á vista, urgente, materiaes para pequena casa, alugando-se o terreno de 12X50, com contrato por sete annos, a 10$ mensaes, é em S. Francisco Xavier, cinco minutos distante; informa-se, por favor, na rua do Ouvidor n. 55, moderno, loja de calçado. 1131

VENDE-SE um bom predio, na rua Senador Vergueiro, serve para numerosa familia, tem dois sobrados, acha-se em bom estado de conservação, tem grande jardim nos fundos, preço barato; trata-se na rua do Catttete n. 39, sobrado, com Moraes. 1126

VENDE-SE creme da belleza, resultado garantido, no aformoseamento do rosto; no largo da Carioca n. 15, 1º andar, telephone n. 3.337. 81

VENDE-SE pós de arroz para aformosear a pelle, invento particular, de mme. Carlota Guimarães, largo da Carioca n. 15, 1º andar, telephone n. 3.337. 820

VENDE-SE brilhantina para acastanhar o cabello, isenta de drogas nocivas, preço 3$, largo da Carioca n. 15, 1º andar, telephone numero 3.337. 821

VENDE-SE loção para tirar sardas, manchas e pintas do rosto, preparado de mme. Carlota Guimarães; largo da Carioca n. 15, 1º andar, telephone n. 3.337. 822

PINTAM-SE os cabellos para o louro, preto e castanho, serviço garantido e sem emprego de productos nocivos. Largo da Carioca n. 15, 1º andar, telephone n. 3.337. 818

OFFERECE-SE um contra-mestre de alfaiate, com grande pratica de obras feitas e sob-medida; na rua Theophilo Ottoni n. 122.

AMA DE LEITE — Precisa-se de uma; na rua Cidade Nova; para ver das 11 á 1 e tratar de

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 100, Paraiso das creanças.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelo processo do **dr. João Abreu.** Rua do Hospicio 35 Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

ROUPAS de brim já molhado, para homens, rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 87, esquina da rua do Hospicio, telephone 1.931.

UMA MARCHA TRIUMPHAL tem feito por todo o Brasil o meu incomparavel *Tonico Camurú*, regenerador do cabello e eliminador da caspa. R. Kanitz: rua Sete de Setembro n. 127.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 11, proximo á Cathedral.

CASAMENTOS — Preparam-se os papeis, no civil e religioso, por 20$, em 24 horas e sem certidões; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 1160

FIGADO E ESTOMAGO, falta de appetite, curam-se com o Bitter de Jurubéba; rua da Assembléa n. 34, Drogaria Silva & Granado.

Por ser seu uso **no banho** deliciosamente refrigerante, recommenda-se nas brotoejas, assadura, empigens, caspas, o **Sabonete Mentholado** de R. Kanitz, rua 7 de Setembro n. 127

VESTI Vossos filhos, sempre no Paraiso das creanças, é onde se encontra maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

VOSSOS Filhos e filhas, de preferencia no Paraiso das creanças, ali se encontra tudo quanto é necessario desde a meia ao chapéo. R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

FILHOS E filhas, no Paraiso das creanças, collossal sortimento de vestidinhos, costumes e enxovaes para colegios e baptizados. R. 7 de Setembro n. 100. Casa unica especial.

PROFESSOR, — Em Copacabana, á rua Barata Ribeiro n. 224, acceitam-se alumnos primarios, internos e externos.

ABENÇOADO REMEDIO

E' o que occorre-me dizer quanto ao **Elixir de Nogueira**, preparado do finado e humanitario pharmaceutico João da Silva Silveira.

Soffrendo de terrivel e perigoso incommodo, que já me attingira a cabeça e a conselho de pessoa amiga, fiz uso desse poderoso purificador do sangue.

Os resultados beneficos, graças á minha persistencia, não se fizeram demorar, e, hoje, encontro-me restabelecido.

Esta declaração faço expontaneamente, sem qualquer outra inspiração que a que me dita a gratidão e o desejo de ser util aos que soffram, como eu soffri. — Porto Novo, 28 de Dezembro de 1905.

Ladislau Luiz da Silva.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

SOCIO — Accita-se um com 2:000$, para negocio, unico especial artigo, no centro do commercio. Retiradas mensaes, 200$. Cartas a R. M., no *Jornal do Brasil*. 1150

Vidraceiros **Le Fenof** é incontestavelmente o melhor e mais rapido preparado para a limpeza de vidros, molduras, espelhos, etc. Deposito: Casa CIRIO, rua do Ouvidor n. 149 A.

Chauffeur Para conseguir sempre o automovel limpo, basta o uso do **LE FENOF.** Deposito: Casa «Cirio», rua do Ouvidor n 149 A

Curso de madureza para qualquer escola. Diurno e nocturno, madureza geral, 60$000. Professor Maurell, Praça Tiradentes, 35. 1228

ESMOLAS

Viuva Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola e por alma dos seus parentes; roga-se o favor de entregar na redacção do *Correio da Manhã*, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

CARTAS de fiança, para casa e contrato, de boas firmas, registradas e reconhecidas; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 1161

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. —DR. MENDES TAVARES, assistente durante longos annos do professor Gabizo, director do *Hospital dos Lazaros*, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Avenida Central n. 62, das 11 á 1 hora.

SENHORA edosa e decente deseja encontrar, no suburbio, um commodo, em casa de familia decente. Deixar carta no escriptorio desta folha, para ser procurada, com as iniciaes M. J. 1134

QUEM desejar ver-se livre de todos os males, saber os segredos da vida, tratar de feridas e todas as doenças, obter tudo que desejar; na rua Padre Lapa n. 9, entre Cascadura e Dr. Frontin.

UM rapaz decente deseja um quarto, em casa de familia modesta ou a casal de toda a descripção, para ser occupado duas vezes por mez, algumas horas; cartas por especial favor a esta redacção com as inciaes M. M. 1135

PEDE-SE á pessoa que encontrou uma licença e carteira de cocheiro de carro, n. 10.330, licença com o nome de Freitas Fernandes, e carteira com o de José Quinelli, perdida da avenida Passos ao largo do Deposito. Pede-se o especial favor á pessoa que a encontrou de a entregar á praça Tiradentes n. 42, refinação de assucar, que será gratificado. 1139

LIÇÕES de piano, a 15 mil réis por mez; na rua D. Manoel n. 40 — Julia Ribeiro. 1143

MADUREZA — Preparam-se alumnos para a matricula, nas escolas de Medicina, Direito, Naval, etc.; na rua do Rosario n. 172, 1º andar. 1063

OVOS de gallinhas de raça para reproducção, a 15$ a duzia e 100$ o cento, vendem-se na Ascurra Basse Cour, onde pódem ser vistas a qualquer hora as 50 variedades de raças que tem em *stock*. Rua do Ascurra n. 5. 878

OFFERECE-SE todo o pessoal domestico e de outras classes, em terra e mar; na Indicadora, á rua do Hospicio n. 214. 1008

VIOLÃO Sem mestre e sem musica. Só conseguireis aprender comprando o Novo Methodo de Luiz Silva, 2$000. Casa Mozart, avenida Central 127.

AO COMMERCIO—M. S. Guimarães, negociante em Victoria, Estado do Espirito Santo, acceita consignações de qualquer artigo; informações com o Lopes Sá & Cª., nesta praça. 1087

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de cotuába, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará, encontra-se na rua do Proposito n. 28.

OPHTALMIA Tratamento das molestias dos olhos pelos meios de cura mais seguros pelo Dr. Neves da Rocha, oculista com longa pratica, dispondo dos apparelhos e instrumentos mais modernos para qualquer operação ou tratamento de sua especialidade. 90. Avenida Central, de 1 ás 4 horas e das 9 ás 11. 1155

Lacrymejamento — Tratamento dos **corrimentos lacrymaes** com grande resultado pela electricidade, pelo dr. Neves da Rocha. As applicações electricas dão muito bom exito em grande numero de molestias dos olhos, como opacidades da cornea (belides) na conjunctivite granulosa, trichiases, paralysia dos musculos oculares.—Avenida Central n. 90, das 9 ás 11 e de 1 ás 4. 1154

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

FEBRES palustres, intermittentes, sezões, maleitas ou malaria são debelladas em tres dias no maximo e com um só vidro do prodigioso «Anti-sezonico de Jesus». Mais de 30.000 curas attestam a sua efficacia. Um vidro 6$000. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 136, antiga Larga de S. Joaquim.

Só é calvo QUEM QUER—Perde os cabellos quem quer — Tem a barba falhada quem quer — Tem caspa quem quer — Porque o **PILOGENIO** faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias, drogarias desta cidade e do Estado e no deposito geral **Drogaria Giffoni**, rua Primeiro de Março 17, antigo 9 — RIO DE JANEIRO.

DR. MAURICIO KANITZ — Medico operador e parteiro, especialidade em molestias venereas e das vias urinarias, cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kecsmarsky, Rona, Kirschler, com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola, (Hospital da Armada) Berlim; consultas das 12 ás 4; na rua General Camara n. 104.

KOLA
Glycero-Phosphatada
Granulada
de GRANADO
Indicada na Neurasthenia,
Asthenia,
Fraqueza organica.

LOMBRIGAS

São expellidas com o LICOR DAS CREANÇAS (Tanaceto) composto, do dr. Monte Godinho, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica. E' o melhor remedio contra as lombrigas e molestias devidas a vermes. E' infallivel. Não se altera. Não exige dietas nem purgantes. E' tão bom que é muito receitado pelos medicos. Vende-se nas pharmacias. Deposito: Rua de S. José n. 61, Drogaria do Povo.

A SAUDE DA MULHER

Cura as enfermidades das senhoras

Tosse? **BROMIL**

BORO-BORACICA

Cura qualquer FERIDA

A Saude da Mulher

NO

Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE

5

Srs. Daudt & Lagunilla

O vosso preparado—A Saude da Mulher, que a conselho do dr. Arthur Cavalcante Bezerra, reputado clinico desta cidade, foi applicado em pessoa de minha familia, é verdadeiramente maravilhoso! Imagine-se que a alludida pessoa soffria ha muito tempo de continuas hemorrhagias que não cessavam com os medicamentos mais activos prescriptos para o caso, prolongando-se ás vezes essas hemorrhagias de trinta a quarenta dias.

Com o uso de tres ou quatro vidros da Saude da Mulher, a doente se acha restabelecida e sempre que sente voltar-lhe o incommodo usa de novo o preparado Lagunilla e fica restabelecida.

Por ser isso a expressão da verdade, resolvi dar-vos espontaneamente este attestado que reconhecidamente assigno —Uruguayana, 29 de Novembro de 1901 — *José A Wamosy*, advogado.—Firma reconhecida pelo notario Felippe Marques Vianna.

O BROMIL

NO

Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE

9

Srs. Daudt & Lagunilla

Minha Senhora soffria de pertinaz bronchite. — Aconselhado por pessoa de vossa amizade, em boa hora tomou o afamado medicamento Bromil. O effeito rapido e seguro não se fez esperar, pois apenas com um só vidro ficou radicalmente curada, o que me apresso em communicar-vos.

Orestes de Salvo Castro, 2º Tenente, da Escola de Guerra — Porto Alegre, 1º de Novembro de 1907.

10

Srs. Daudt & Lagunilla

Attesto que minhas duas filhas soffrendo de tosse pertinaz, curaram-se completamente com o uso do vosso prodigioso remedio denominado Bromil.

Como é esta uma cura de magna importancia e de uma molestia que tanto atormenta a humanidade, aconselho-vos, a bem dos que soffrem, que façaes publicação deste attestado.

Summamente reconhecido, firmo-me de Vmcês atto. cro. e amgo. — *Pompilio Ferreira.*—Porto Alegre, 4 de Novembro de 1907.

DEPOSITO:
Laboratorio
DAUDT & LAGUNILLA
Rua Riachuelo 430

Chapéos! mais chics!

Para senhoras senhoritas e meninas, grande sortimento, a 10$, 12$, 15$, 20, 25 | 30$, 35$, 40$ a 45$!!! Visitem **Au Magazin des Modes** — á rua Gonçalves Dias n. 20. Directo a brindes!!!

M. F.
BOGARY

Hotel Locomotora

Tendo passado por grandes reformas, acha-se aberto com excellentes aposentos muito arejados, a preços muito rasoaveis para os srs. viajantes, na rua do Hospicio n. 315, José Mauricio 78 e Visconde do Rio Branco 63.

Pacheco Alves & C.

IMPOTENCIA
Cura-se garantidamente com as Gottas Estimulantes. Deposito: Granado & C.
Rua Primeiro de Março 14

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose, e ficou completamente curado, offerece-se gratuitamente a indicar ás pessoas que soffrem de tuberculoses respiratorias, assim como [illegible] bronchites, tosses, asthma, [illegible] o remedio [illegible] indicação [illegible] é conse[illegible] por carta [illegible] sr. C. D. caixa do Correio 891. Rio de Janeiro.

ACTOS FUNEBRES.

Oscar da Gama Bentes

Messias Vigosa da Gama Bentes e seus irmãos (ausentes), dr. Alberto de S. Thiago e senhora, Arthur de São Thiago e senhora, Malvina Navarro e filhos, seu cunhado barão de São Nicolão (ausente), Claudina de Castro e filhos (ausentes), seu sobrinho Licinio da Gama Bentes e seu bom e grato amigo Oscar d'Almeida Gama, agradecem cordialmente a todos os seus parentes e amigos terem acompanhado os restos mortaes do seu idolatrado filho, sobrinho, primo e amigo OSCAR DA GAMA BENTES, e de novo convidam para a missa de setimo dia que terá logar amanhã, 10 do corrente (quinta-feira), ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula e na de S. Francisco Xavier, ás mesmas horas. 1127

José Rodrigues Horta

FALLECIDO EM PORTUGAL—MOLELLOS

Augusto Rodrigues Horta, Lino Rodrigues Horta, Eduardo Rodrigues Horta, Alfredo Rodrigues Horta, Alexandre de Almeida, Luciano Pereira do Valle cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações e amizade o fallecimento de seu querido e saudoso irmão, tio e cunhado JOSE' RODRIGUES HORTA, e convidam as mesmas para assistirem á missa que por sua alma mandam rezar hoje, quarta-feira, 9 do corrente, ás 9 horas da manhã, na egreja de S. Francisco de Paula, antecipando desde já a sua gratidão. 1139

Lavinia de Paula Nunes

Alumna do 3º anno da Escola Normal

Eduardo Vieira Nunes e sua esposa Claudina de Paula Nunes, convidam seus parentes e amigos para assistirem hoje, quarta-feira, 9 do corrente, a missa do setimo dia, que por alma de sua idolatrada filha LAVINIA DE PAULA NUNES, rezar-se-á na egreja de S. José, ás 9 horas, e desde já antecipam seus agradecimentos. 1092

Douglas Steele

Falleceu no dia 6 do corrente e sepultou-se ante-hontem, no cemiterio da Gambôa, Douglas Steele, filho de Anna Charlow Steele e do fallecido João Steele; sua mãe e familia agradecem penhorados aos amigos e parentes que participaram da sua afflictissima dor e acompanharam os restos mortaes do seu idolatrado filho.

22º ANNIVERSARIO E SEXTO MEZ DO FALLECIMENTO DOS CAPITAES DO EXERCITO

Ignacio Francisco d'Albuquerque Figueiredo e Lazaro Camizão de Albuquerque Figueiredo

Leopoldina Carolina Camizão d'Albuquerque Figueiredo e suas filhas Leopoldina Camizão d'Albuquerque Figueiredo e Rosa C. d'Albuquerque Figueiredo, mandam rezar amanhã, 10 do corrente, ás 9 horas, na Egreja da Cruz dos Militares, uma missa pelo eterno repouso das almas de tão queridos e saudosos marido, pae, filho e irmão. Desde já de coração agradecem a todos que tiverem a caridade de assistir á esse piedoso acto.

Henrique Vieira Braga

Anna Vieira Braga, Maria Luiza Vieira Guimarães, Luiza Vieira, Joaquim Guimarães, Luiz Guimarães e Ludgero Guimarães, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações e amizade o fallecimento de seu querido, saudoso e inolvidavel filho, sobrinho, neto e primo, no dia 29 de janeiro em Ponte Nova de Theresopolis. Por sua alma mandam celebrar uma missa quinta-feira 10 do corrente ás 9 horas da manhã na egreja da Candelaria.

A todas as pessoas que se dignarem comparecer antecipam reconhecidos a sua gratidão.

Viuva e filhos do finado JOÃO BAPTISTA CIRIO, convidam aos parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que terá logar amanhã, quinta-feira 10, na egreja de S. Francisco de Paula ás 9 horas da manhã. Desde já se confessam gratos.

Angenor Rocha

João dos Santos Ferreira da Rocha, sua mãe e filhos, mandam celebrar uma missa de 30º dia por alma do seu inditoso e querido filho, neto e irmão ANGENOR ROCHA, amanhã 10 do corrente, ás 9 horas, na egreja do Santo Antonio dos Pobres, (rua dos Invalidos).

Aspirante a official Ovidio Nolasco de Souza

O major Pedro Nolasco de Souza e familia penhoradissimos agradecem aos parentes, amigos e camaradas do seu inditoso filho o aspirante a official OVIDIO NOLASCO DE SOUZA, que se dignaram assistir á missa de setimo dia, e participam que mandam rezar no dia 11 do corrente (sexta-feira) ás 9 horas na egreja de Sant'Anna a missa do trigessimo dia em intenção de sua alma.

Senhorita Carmen Moreira da Silva

A familia Bandeira de Mello convida aos parentes e amigas da senhorita CARMEN MOREIRA DA SILVA para assistirem amanhã, 10 do corrente, ás 8 1|2 horas na egreja de N. S. da Piedade, á missa que manda celebrar pelo 7º dia do seu passamento, pelo que desde á apresenta seus agradecimentos.

Chama-se a attenção das familias

Sobre tres individuos italiano, hespanhól e argentino, que andam tomando encommendas de retratos para objectos de uso a 10$000 mil réis cada um, quando em nossa casa fazemos medalhas com dois retratos pelo preço insignificante de 7$000.

A nossa casa, especialista neste genero, onde fazemos desde a medalha ao relogio e o retrato, desde o pequeno ao maior em qualquer arte. Os nossos artigos são privilegiados com a patente n. 5918.—Rua do Ouvidor n. 69-B. Souza.

Gonorrhèas — As pilulas de Bruzzi é o medicamento recommendado pela classe medica, como o unico capaz de curar, sem estragar o estomago. Depositarios: Bruzzi & C. rua do Hospicio n. 141.

A INFELIZ MÃE Maria Silveira, com um filho de 2 annos, fraca e não tendo recurso algum nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

BARATAS Livrem-se dellas pela *Blatticida Passos*, artigo já conhecido de primeira ordem, e na verdade infallivel, inoffensivo e barato. Lata 1$000. Nas drogarias e lojas de ferragens; em grosso, drogaria Berrini.

4$000 Concertos em relogios, garantido por um anno, sendo limpeza, corda ou reparo. Fabrica, concerta joias, preços sem competencia. Compra ouro, brilhantes por altos preços. Oculos, pince-nez, desde 2$000. Rua Sete de Setembro, 55. 1435

Calçados Paulistas encontra-se grande variedade na praça 15 de Novembro n. 10, antigo largo do Paço. 380

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua do Hospicio n. 192.

ESPIRITA SOMNAMBULO—Desvenda com clareza, todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; trabalhos scientificos e garantidos; das 10 ás 4 da tarde e das 6 ás 8 da noite; rua Visconde de Itaúna 109.

Dentista

Precisa-se alugar um gabinete para se trabalhar pela manhã e á tarde durante algumas horas. Dirigir carta para esta redacção com as iniciaes A. R. explicando as condições.

GRANDE LOTERIA FEDERAL

PARA S. JOÃO

EM 3 SORTEIOS

A realizar-se EM 23 E 24 DE JUNHO

PREMIOS MAIORES

1º sorteio: **100:000$000**

2º sorteio: **100:000$000**

3º sorteio: **200:000$000**

Preço do bilhete inteiro com direito nos 3 sorteios: 8$000.

Os bilhetes desta loteria se rão expostos á venda em 31 de março proximo.

Desde já acceitam-se pedi dos de bilhetes, enviam-se in formações, planos e ordens de extracções.

NAZARETH & C.

Rua Nova do Ouvidor 14

RIO

BRILHANTINA CONCRETA COM PETROLEO

Fixa a cor dos cabellos ao contrario das outras brilhantinas que pouco a pouco tornam os cabellos russos e promovem a quéda dos mesmos.

A MILA

dá nova vida á raiz dos cabellos.

Perfume superfino, absoluta ausencia do cheiro do petroleo.

MILA

A' venda em todas as perfumarias e no deposito geral; 66 RUA URUGUAYANA 66 (Antigo 60)

Exigir sempre este nome

Automovel

Vende-se um por 5:000$000 a tratar e ver com o sr. Rodarte, rua Sete 176.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando ás maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, pais e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby e Itapirú. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino.

OS INVISIVEIS

S. P. H.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se. Envie á redacção e em carta fechada — nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia e sello para a resposta, que receberá na volta do correio. Cartas a "Os invisiveis", nesta redacção.

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de OURO

UNICOS DEPOSITARIOS

S. PAULO CAIXA 79 — HASENCLEVER & C. — RIO DE JANEIRO CAIXA 745

PILULAS DE CAFERANA

ABREU SOBRINHO

CURAM

Sezões-Maleitas

Febres palustres

Intermittentes

Nevralgias

Muito cuidado com as falsificações e imitações

Unicos depositarios, Bragança Cid & C.—rua do Hospicio, 9.

PARA O BANHO O SABÃO THYMO BORICO

CONTRA BROTOEJAS-ASSADURAS-PRURIDOS

MACHINAS DE COSTURA

WHITE

(As melhores do mundo)

Deposito de machinas dos auctores mais conceituados da America e da Europa.

PEÇAM CATALOGOS A

LUIZ GERIN & COMP.

Rua Sete de Setembro, 105

RIO

Gonorrhéa

20 annos de triumpho. . . ! Milhares de curas !

CURA RADICAL EM 6 DIAS

A Injecção Palmeira é o medicamento mais conhecido para o tratamento da gonorrhéa, por mais chronica ou aguda que seja; desapparece com o uso de um só vidro, evita o estreitamento e não produz a menor dor. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: DROGARIA PACHECO, rua dos Andradas n. 59. — Em São Paulo: BARUEL & C. — VIDRO 3$000.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

HOJE 188—12 HOJE: 30:000$000 POR 2$400

Sabbado, 12 do corrente 183—51: 50:000$000 POR 3$000

Sabbado, 19 do corrente

181—9ª

100:000$000 POR 6$400

Sabbado, 5 de março

Grande e extraordinaria Loteria Federal

172—12ª

200:000$000 POR 15$800

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil — Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88 — Rio de Janeiro.

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queima a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, torna do-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos na rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 183; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25. Drogaria Freire Guimarães, Hospicio 18. Em S. Paulo, Baruel & C.

OS MELHORES E MAIS APRECIADOS

PHOSPHOROS

de pão e de cêra são incontestavelmente os da

MARCA OLHO

premiados com Grande Premio na Exposição de Milão de 1906 e Exposição Nacional de 1908

COMPANHIA FIAT LUX,

ESCRIPTORIO: RUA DOS OURIVES 127

Leilão de penhores

EM 15 DE FEVEREIRO

Guimarães & Sanseverino

5, Travessa do Theatro, 5

das cautelas vencidas

Podendo ser reformadas ou resgatadas até á VESPERA do leilão.

Socio

Precisa-se de um, com o capital de 2 e meio a 3 contos de réis, para desenvolver uma pedreira para parallelepipedos, tendo bom porto de embarque e com todos os utensilios; quem pretender queira dirigir-se á rua Barão de Mauá n. 46, Ponta d'Areia—Nictheroy.

Terrenos

Vende-se nos seguintes locaes: rua São Francisco Xavier—Rua General Cambarro, proximo ao Collegio Militar— rua Barão de Bom Retiro, de 20$ a 400$000 o metro de frente; trata-se na rua 1º de Março n. 51, sobrado.

PARTEIRA

Mme. Giraud communica ás suas clientes e amigas a sua volta da Europa.

Aconselha ás senhoras que, por vicio organico, não possam conceber, meio seguro e efficaz de evitar a concepção. Não provocando, porém, abortos nem partos prematuros. Rua do Cattete 82. De 1 ás 3 horas. 210

AGUA SULFATADA MARAVILHOSA

O SOBERANO DOS REMEDIOS PARA OS OLHOS

Manipulado pelo Pharmaceutico L. NORONHA. Approvado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro.

Unico premiado na Exposição Nacional de 1908

E' aconselhado a todos cujo trabalho é de excessiva applicação da vista, assim os escriptores, revisores, typographos, gravadores, aos que estudam etc., em quem a vista vai faltando; podem readquiril-a com uso desse precioso especifico. As pessoas que viajam nas Estradas de Ferro devem trazel-o, porque cura depressa as inflammações produzidas pelo pó e o carvão. As senhoras e senhoritas devem tel-o em seus toilettes, pois nelle têm um grande auxiliar, poderoso e discreto para tornar os olhos bellos.

Tira a vermilhidão dos olhos e palpebras
Torna os olhos claros
Torna os olhos brilhantes
Cura lacrimejamento
Cura as purgações chronicas
Cura os olhos congestionados
Cura ferida nos olhos
Cura a comichão dos olhos
Cura a fraqueza da vista
Restaura os olhos pisados
Fortalece olhos cançados, avigora-os
Cura caspa nas palpebras
Cura as ulceras dos olhos
Cura granulações nas palpebras
Cura as dores nevralgicas dos olhos
Tira as manchas dos olhos
Cura as doenças dos olhos das crianças
Tira bellides dos olhos
Cura purgações purulentas
Cura o trachoma
Cura a difficuldade em fixar objectos brilhantes e a luz intensa.

ANTES DE USAR — DEPOIS DE USAR

Dá vista a quem não tem

E' o verdadeiro restaurador da vista; pessoas que usavam oculos os têm abandonado apoz o uzo deste milagroso remedio. Todos o devem ter em suas casas, não só como preservativo, mas como remedio seguro para todas as infecções e doenças de olhos.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias do Brazil.

A Notre-Dame de Paris

Continúa a grande venda com o DESCONTO DE 25 o/o sobre os preços marcados em todas as mercadorias

Chapéos de Chile legitimos a 25$, 30$ e 40$000

RHEUMATICOS E GOTTOSOS

Na Europa não se toma outro remedio para curar os casos mais tenazes de arthritismo, rheumatismo chronico, gotta ou lumbago do que o **Licor de Colchicina Salicylato de Hopkinson**, approvado e licenciado pela exma. directoria geral da Saude Publica. Este maravilhoso preparado causou muito interesse durante o ultimo Congresso do British Medical Association. Numerosos certificados de pessoas curadas continuam a ser enviados aos fabricantes. Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias, ou com os proprietarios e unicos fabricantes, os srs. Baiss Brothers & Stevenson Ldt Jewry Street, Londres E. C. e Walter Brothers & C., á rua da Quitanda n. 141.

NINGUEM NASCE SABENDO

Quem quizer ter certeza de que pode apresentar-se na sociedade sem receio de errar, deve ler e observar os preceitos da

ARTE DE SER CORRECTO

que é um livrinho util a todos e que custa apenas 500 réis. Pelo correio 700 réis, em sellos. Pedidos a **Candido C. Lago**, rua Visconde de Inhaúma n. 61, Rio.

Pharmaceutico

Precisa-se de um, para o interior, na drogaria Pacheco, rua dos Andradas 49.

CASA MOBILIADA

Traspassa-se uma casa completamente mobiliada. Os moveis são todos novos e de luxo, com utensilios completos de cozinha. Esta casa está propria para um recem-casado ou casal sem filhos. E' um bom negocio, pois a casa está situada em uma das melhores ruas do centro da cidade.

Quem pretender, queira deixar carta neste escriptorio com as iniciaes H. B.

PATEK-PHILIPPE & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro GONDOLO & LABOURIAU

RELOJOEIROS

7 RUA DA QUITANDA 7

Attenção

Compram-se cautelas do Monte de Soccorro e pagam-se bem, na Praça Tiradentes n. 60, Joalheria. Elias Truzman.

FORMICIDA SCHOMKAER

FORNECEDORES DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Unico infallivel na destruição completa dos formigueiros.

E' liquido, não é explosivo e não necessita fogo e machinas. Produz gazes pesados que descem ao fundo do formigueiro e se conservam lá 60 DIAS. E' o mais barato e o de mais facil applicação. Restitue em dobro a importancia a quem provar a sua inefficacia.

Dirigir pedidos a qualquer casa da praça ou directamente á **agencia fornecedora Formicida Schomaker. Rua da Alfandega n. 68 moderno.**

Rio de Janeiro

Banco Hypothecario do Brasil

Capital—8.000:000$000

Caixa economica

Emprestimo sob penhores de joias, pedras preciosas, etc. a juro de 9 % ao anno Dec. n. 1.036 B de 11 de novembro de 1890

Rua 1º de Março n. 51

RIO DE JANEIRO

PRIVILEGIOS

Leclerc & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.

Rua do Rosario n. 136

ANTIGO 116

RIO DE JANEIRO

encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

La Mode du Jour

Rua Gonçalves Dias 12

Mme. Tedesco participa a suas freguezas que acaba de confeccionar vestidos de linho brancos e de cores e grande variedade de saias de linho branco, a preços sem competencia.

PURGEN O PURGATIVO IDEAL

devem usal-o todos os que soffrem de prisão de ventre, embaraços gastricos, enxaquecas, tonturas, hemorrhoidas, gotta e rheumatismo. Os que são predispostos á appendicite, ás congestões, á obesidade precoce.

Vende-se em todas as pharmacias do Brasil.

Menina perdida

Da companhia de seus paes perdeu-se hontem, na Avenida Central, na occasião da passagem dos prestitos carnavalescos, a menina de nome Irene Marques Vidal, que estava vestida de branco com fitas côr de rosa; calçava em um pé botina amarella e no outro chinella de liga. Quem a achou fará o obsequio de leval-a á rua Barão de Guaratiba n. 69 (Cattete) ficando muito gratos os seus paes.

MOULIN ROUGE

Empresa Paschoal Segreto

HOJE — HOJE

Deslumbrantes sessões familiares de Cinema e Theatro

Grandioso programma

Films artisticos de Pathé Frères, Cines, Radius e Eclypse.

5 FITAS NOVAS 5

— E —

PARTE THEATRAL

No parque — Tobogad Carrousel Balões rotativos, Tiro ao alvo, o Japonez, jogos diversos, etc.

ENTRADA FRANCA NO PARQUE

Theatro São José

EMPRESA FERNANDO VERTULLI

CINEMA GENERO ALEGRE

HOJE — HOJE

Grandioso programma

Sessões continuas sem espera

DO MEIO-DIA A' MEIA-NOITE

FITAS REALISTAS de grande successo

Preços os do costume

Cinematographo Paris

50, Praça Tiradentes, 50—Empresa Pinto, Pereira & C.

Operador **Joaquim Tiradentes**

HOJE —NOVO PROGRAMMA— HOJE

Sensacionaes novidades recebidas directamente dos mais afamados fabricantes

Matinées á 1 1/2 — Soirées 6 1/2

1ª parte— **Tristes occurrencias do capitão Laberach**—Aventuras ultra comicas de um capitão «modelo».

2ª parte—**Na sombra**—Sublime drama da fabrica americana Biograph.

3ª parte—**Animaes ferozes em passeio**—Desopilante charge comica, de incontestavel successo.

4ª parte— **Demonstração de luta romana**—Bella fita do natural.

5ª parte—**Dansa de fogo**—Primorosa fantasia colorida de agrado seguro pela belleza dos scenarios.

6ª parte—**A Ramalheteira parisiense**—Explendida composição dramatica, sensacional trabalho da acreditada fabrica Pathé Frères.

7ª parte—**A Escapula do sr. Estabanão**—Hilariantes scenas de irresistivel e archi-burlesco agrado.

Successo sem precedentes—Nesta semana—A grandiosa fita do natural, recebida directamente—**As Inundações de Paris**—Reproducção fiel da horrivel catastrophe em França.

Alugam-se e vendem-se fitas.

Grande Cinematographo Parisiense

EMPRESA STAFFA, STAMILE & C.

Hoje -4ª-feira, 9 de fevereiro--Hoje

Magistral e artistico programma — Orchestra nas matinées e soirées — Harmonioso conjuncto de bandolins.

1ª parte — **Costumes e aldeas na Abyssinia** — Instructiva scena do vivo, que nos dá o grato ensejo de percorrermos a Abyssinia e apreciar-lhe os usos, costumes e aldeas.

2ª parte — **Uma leitura pouco interessante** Scena comica da applaudida fabrica AMBROSIO.

3ª parte — **Mendigo reconhecido** —Grandiosa concepção de AMBROSIO.

4ª parte — **O dia seguinte ou quarta-feira de cinzas** — Escolhido enredo da actualidade, posto em cinematographia com arte e capricho, como sóe sempre, pela conceituada fabrica americana BIOGRAPH.

5ª parte — **Primeira parte da vida de Moyses (Nascimento)** —Sumptuoso film de arte da conceituada fabrica The Vitagraph & C., de Nova York, da extensão de 1 500 metros e dividido em cinco partes.

6ª parte — **Motocyclista desastrado** — Mais uma passagem comica de effeito bastante hilariante.

Terça-feira, 15 do corrente — Continuação da **Vida de Moyses**, a 2ª parte deste grandioso trabalho **A missão de Moysés**.

No mesmo dia será representada a importante fita do natural — **Innundação de Paris**, em 26 de janeiro p. passado.

CINEMA PATHE'

Soberbo Programma Novo!

Matinée e soirée da moda com as ultimas edições

— PATHE' FRERES —

6 Fitas novas de Pathé Frères

Aspectos e paisagens das ilhas Molucas -- OCEANIA — Cinematographia em cores, de Pathe Frères, vemos desfilar alguns bellissimos trechos do longinquo paiz em seus usos exoticos e seus habitos tão variados.

As aventuras do Capitão Clavaroche -- (Scenas extrahida do CHANDELIER, de Alfredo de Musset) — Espirituosos passes superiormente desempenhados pelo tacto artistico de Mr. André Calmettes, Guilherme e Mme. Nelly Cormon.

Demonstração de luta greco-romana -- Em uma série de quadros rapidos podemos assistir depois da apresentação dos golpes prohibidos aos lances de uma luta classica entre dois valentes campeões.

No fundo da terra -- Grande scena semi-magica, semi-natural, em que a arte scenographica teve largo curso e em que vemos illustrações de um muito popular romance de Julio Verne.

A ramalheteira parisiense -- Commovente scena dramatica jogada com grande intensidade pelo sr. Dumeny no papel de mundano e por Mlle. Monna, na interpretação da ramalheteira seduzida. Scenas da vida parisiense no Pré Catalan e nas grandes lojas da moda da rua da Paix.

As aventuras do sr. Desastrado -- Sain o heroe com certeza com caiporismo pois não ha abstculo em que não esbarre nem que lhe baste. Successivas posições do mais intenso espirito.

6 Fitas novas de Pathé Frères

CONCERTO-AVENIDA

Empresa Paschoal Segreto

(Tournée Seguin de l'Amerique du Sud)

(Avenida Central 154—Teleph. 180)

HOJE—A's 8 3/4—HOJE

DESPEDIDA

— DE —

Mlle. Reina Margarit

Mlle. Jane Leblanc

— E DOS —

Artistas LES ARIBOS

Grandioso successo

— DE —

Toda a troupe

Amanhã

5 importantes estréas 5

10 novos artistas 10

CINEMA ODEON

HOJE — Programma novo — HOJE

Ultimas producções de Pathé Freres

Grandes concertos pela orchestra ODEON

Novas audições pelo Auxitophone

1ª FITA **Campeonato de luta romana.** Match entre os lutadores srs. Sayen e Celestin Moret.

2ª FITA **Oceania. Panorama das ilhas Molucas** Interessante fita natural. Mesquitas, industrias, agricultura dos indigenas daquella ilha.

3ª FITA **Ramalheteira parisiense** Drama de pura realidade onde vemos sempre triumphar a ingratidão.

4ª FITA **No fundo da Terra** Explorações scientificas de diversos sabios que fazem uma exploração ao centro da Terra.

5ª FITA **Aventuras do capitão Clavaroche** -- Scena tirada do Chandelier de Alfredo Musset. Interpretada pelos srs. André Calmettes, Guilherme, mlle. Neylle Cormon, capitão Clavaroche Fortunio Jacqueline.

6ª FITA **Desgraça do Elesbão** Fita comica cheia de situações creadas pela infidelidade de um marido.

CINEMA RIO BRANCO

42—RUA VISCONDE DO RIO BRANCO—42

Empresa William & C. — Regencia do maestro Costa Junior

HOJE — HOJE

Quarta-feira de cinzas

DAS 7 HORAS DA NOITE EM DEANTE

Magestosa exhibição da apreciada fita religiosa

A VIDA DE N. S. JESUS CHRISTO

primorosa producção colorida do afamado fabricante PATHE' FRERES

Acompanhada de sólos, coros e numerosa orchestra adaptação musical do maestro COSTA JUNIOR

Amanhã—novo programma de Pathe Frères. Ultimas producções.

Sabbado, 12 do corrente, a deslumbrante opereta cinematographica

Sonho de Valsa

CASA PARIS

43 RUA DOS ANDRADAS 43 (ANTIGO 27)

Esquina da rua do Hospicio

50$ 60$ e 70$ Ternos sob medida. Tecidos de pura lã!

(Não tem filial)

14$000 Um terno de flanella americana

8$000 Paletots alpaca listrada com forro.

15$000 Calças de tecidos pretos, fantasia.

13$000 Dolman e calça branc

42$000 Lindos ternos casemiras, diversas cores.

40$000 Um terno de cheviot preto ou azul.

4$000 Paletots de alpaca listrada, sem forro.

18$000 Um paletot sarja pura lã.

12$000 Uma calça de sarja pura lã

36$000 Um terno de sarja pura lã.

30$000 Um terno de casemira Paris

42$000 Um terno de tecido preto de fantasia

13$000 Um costume de brim pardo linho para homem

22$000 Um paletot casimira, novidade

12$000 Para colegiaes, um costume de brim pardo linho

13$000 Magnifica calça de casemira